FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 30 DE JUNHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 562

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Sporting ganhou a «Taça»

pela 6.ª vez em 9 presenças na final

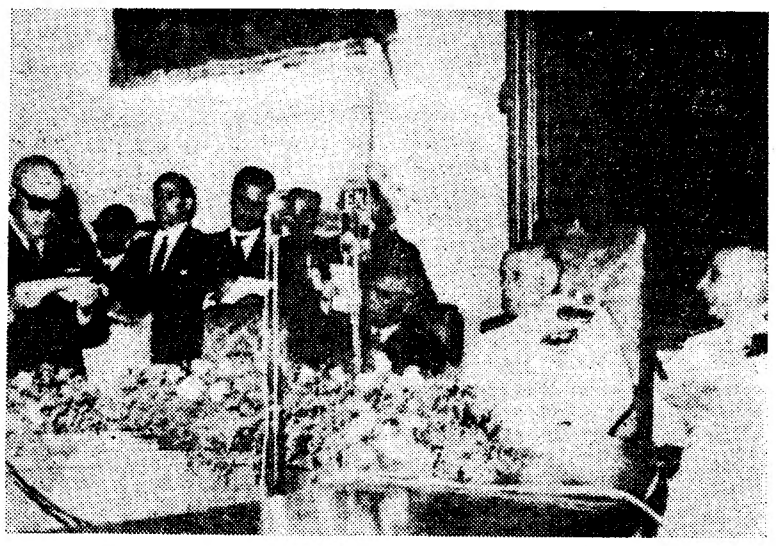
batendo o Vitória de Guimarães por 4-0

O Estádio Nacional registou, hoje, grande enchente. A final da «Taça de Portugal» entre o Sporting e o Vitória de Guimarães, chamou ao Vale do Jamor cerca de quatro dezenas de milhar de adeptos, desejosos de assistir, apesar do tempo quente, á luta entre um consagrado nesta prova, o Sporting, com 9 presenças e o Guimarães, que, mercê do seu actual apuro de forma e de um esforço titanico, soube desbravar os escolhos que lhe surgiram pela frente até garantir a sua justa presença no Jamor, pela segunda vez, pois já em 1942 fora finalista com o Belenenses, tendo este vencido.

O ambiente era festivo, com as bandeiras do Vitória e do Sporting, drapejando ao vento, altaneiras e orgulhosas que já se notava enquanto decorria o jogo C. U. F.-«Os

(Continua na 11.ª página)

2.ª EDIÇÃO



O Chefe do Estado preside á cerimónia efectuada nos Paços do Concelho da Póvoa de Varzim. (Telefoto)

O governador civil entrega o machado a um novo sapador-bombeiro. A' esquerda vê-se o coronel Ribeiro Viana que foi homenageado durante uma cerimónia no quartel-sede do B. S. B. (Ler notícia na 8.ª página)

A PÓVOA DE VARZIM RECEBEU PELA PRIMEIRA VEZ NA SUA HISTÓRIA

A VISITA OFICIAL DE UM PRESIDENTE DA REPÚBLICA

PÓVOA DE VARZIM, 30 — (Do nosso enviado especial) — A Póvoa do Mar, a Póvoa de Eça de Queiroz e do Cego do Maio, vestiu as suas melhores galas para receber o sr. Presidente da Republica e alguns membros do Governo.

Para o poveiro, a sua «festa nacional» é o dia de São Pedro, pescador como quase toda a sua gente do mar, orgulhosa das suas «siglas», os honrosos brazões que de geração em geração constituem a heráldica das famílias, gravada nas proas altaneiras dos seus barcos, em que muitos para ganhar a vida têm encontrado a morte.

Hoje, a Póvoa vive horas de grande euforia. Pela primeira vez, desde que existe Republica em Portugal, um Chefe de Estado veio em visita oficial a esta terra, cujas ruas principais estão atapetadas pelas policromas passadeiras feitas de flores.

A Póvoa vibrou intensamente ao receber o Presidente Américo Thomaz a quem foi entregue em Vilar do Pinheiro, pelo presidente da Camara de Vila do Conde, um medalhão em ouro alegórico á sua passagem pelo concelho.

Por volta do meio-dia, o Chefe do Estado, acompanhado de sua esposa e pelos srs. ministros da Marinha e do Interior, governador ci-

(Continua na 8.ª página)

Depois das conversações

com o primeiro-ministro inglês o presidente Kennedy vai visitar a Itália

LONDRES, 30. — O presidente dos Estados Unidos parte hoje, ás 15 e 45 (T. M. G.) do aeroporto de Gatwick, para Milão, em vez de partir ás 14 e 45 (T. M. G.), como se previa, declarou um informador americano.

O presidente Kennedy assistiu á missa, esta manhã, na capela de Nossa Senhora da Floresta na pequena aldeia de Forest Row, perto de Birch Grove, onde está hospedado em casa de Macmillan.

Kennedy, que estava acompanhado por Philip de Zulueta, secretário particular de Macmillan, foi calorosamente acolhido pela população da aldeia que se reuniu diante do adro da igreja.

O cura da pequena igreja — onde não cabem mais de 50 pessoas — pediu que a presença do presidente dos Estados Unidos não impedisse os seus paroquianos de assistirem á missa. Assim, o presidente dos Estados Unidos assistiu ao ofício sentado na terceira fila de cadeiras, acompanhado apenas por um «G-Man», que se sentou atrás dele.

Á saída da igreja, o presidente apertou as mãos á multidão antes de entrar para o automóvel que o

(Continua na 12.ª página)

A paz mundial

pelo primado do Direito é o objectivo de uma reunião de juristas de todo o Mundo que hoje começa em Atenas

ATENAS, 30 — Começa hoje os trabalhos, nesta capital, uma conferência mundial unica: pela primeira vez, juristas de todo o Globo vão discutir os meios de garantir a paz e de conseguir a colaboração dos governos para se atingir esse objectivo.

A conferência propõe-se mobilizar para a causa da paz o milhão de homens de leis espalhados pelo Mundo, bem como as instituições internacionais existentes.

Estarão presentes muitas altas individualidades: o presidente do Supremo Tribunal Norte-americano, Earl Warren; o antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon; o antigo procurador da Coroa britanica, lorde Shawcross; o presidente do Supremo Tribunal da Checoslováquia, Josef Urvalek; o presidente da Comissão Especial «A Paz pelo Direito», Charles Rhyne; o presidente da Associação dos Juristas Europeus, Maurice Rolland; alguns juízes do Tribunal Internacional de Haia e muitos outros.

Os promotores da conferência desejam que se consiga elaborar um programa de trabalho para fazer do direito internacional um instrumento de paz poderoso. Esse programa será apresentado ás organizações jurídicas dos vários países, para conseguir-se o apoio e colaboração dos governos e da opinião publica.

Não serão examinados litígios,

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Aspecto parcial da mesa da presidência ao almoço de homenagem ao coronel Helder Ribeiro (Ler notícia na página central)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ABAIXO DO BURRO

Natalina Maria da Silva Cristino, de 8 anos, e Antónia Maria da Silva Martins, sua prima, passaram da primeira classe para a segunda e ficaram radiantes, como se compreende. Regressaram satisfeitas a S. Manços, não longe de Evora. Iam de burro. Em dada altura o burro espantou-se e as pequenas foram a terra ficando muito contundidas e transformando-se os risos em lágrimas... Ficaram no hospital de Evora.

AUTOMÓVEL QUE SE VOLTA

Foi ontem á noite. Um automóvel vindo de Cascais, conduzido pelo seu proprietário, sr. Diamantino Silva Branco, de 32 anos, funcionário publico, morador na Rua de Entrecampos, 58, rés-do-chão, e em que se encontravam alguns amigos, ia a fazer uma ultrapassagem no viaduto Duarte Pacheco. Derrapou e voltou-se, ficando de rodas para o ar. Dos ocupantes ficou ferido apenas o sr. João Raimundo, de 62 anos, que foi conduzido a S. José.

AVARIA E SAQUE

O sr. Jerónimo Dias Coelho, ia de automóvel, de Águas de Moura para Marateca. O carro teve uma avária e para ali ficou parado. Vieram então os gatunos que o despojaram de tudo quanto era de valor. Foram presos vários indivíduos das redondezas e outros por encobridores...

FURGONETA contra CAMIONETA

Foi ao cair da tarde, no lugar de Vale de Banho, freguesia de Igreja Nova, perto de Mafra. Uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Abílio Martinho Ferreira, de 27 anos, residente em Montelavar, ao que parece por se lhe ter partido a direcção, foi embater numa árvore e atravessou-se na estrada colhendo então uma furgoneta, conduzida pelo sr. Fernando do Amaral Ferreira, de 48 anos. Do embate resultou a morte do sr. Ferreira Amaral, cujo corpo ficou depositado na casa mortuária do cemitério de Mafra. Ficou ainda ferido na cabeça e no peito o sr. Vitor Pedro de Matos que vinha também na furgoneta.

1814 contos de prémios no Totobola

Para o concurso n.º 41 — o de hoje — houve um aumento geral de concorrentes, apostas e, reflexamente, de dinheiro e valor dos prémios. Nada custa admitir que, se as eternas surpresas do futebol determinarem que se verifique o aparecimento de um só «totalista», o montante do próximo concurso atinja valores muito elevados.

Satisfazendo a curiosidade dos nossos leitores damos a seguir a estatística provisória do 41.º concurso, a qual, como se sabe, pode sofrer pequenas alterações de pormenor após as tarefas de «contrôle» que estão em curso á hora a que colhemos estas informações: numero total de bilhetes recebidos, 400 844; quantidade de apostas inscritas, 2 629 000; importancia total para prémios, 1 814 000$00; valor de cada prémio, 907 000$00.

Acentue-se que, os maiores aumentos em relação á semana anterior, se verificaram nas cidades de Lisboa e Porto. Só na primeira, subiu de 38 475 o numero de concorrentes, comparativamente aos do concurso n.º 40, ou seja um aumento de cerca de 11 por cento!

O próximo concurso

A seguir se indicam os jogos do próximo concurso — o 42.º —, o ultimo desta época sobre resultados de futebol — todos da taça «Ribeiro dos Reis»: Sanjoanense-Vianense, Braga-Salgueiros, Espinho-Feirense, Le'a-Varzim, Peniche-Oliveirense, Leça-Varzim, Peniche-Oliveirense-Barreirense, Benfica (R)-Sporting (R), Belenenses (R)-Montijo, Silves-Lusitano V. R., Farense-Portimonense, Cova da Piedade-Lusitano e Setubal-Olhanense.

Linha de CASCAIS

Exposição Canina Internacional do Estoril

Nos jardins do palácio conde de Castro Guimarães, em Cascais, encerrou-se hoje a 14.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, promovida pela Junta de Turismo da Costa do Sol e patrocinada pelo Clube Português de Canicultura.

Concorrentes de cinco países participaram este ano no certame, o que lhe emprestou interesse e curiosidade.

Visitaram a exposição — em cujo recinto decorre, á hora de fecharmos a edição, a distribuição dos prémios aos exemplares premiados — os delegados que, sob a presidência do sr. dr. António Cabral, participaram na assembleia geral da Federação Cinológica Internacional.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «A favorita de Jupiter» e «O capitão Morgan» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Demónio sobre rodas» e «O pecado de amar» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 15 e 30 e ás 21: «Gigantes de Roma (Rómulo e Remo)» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «O mestre impostor» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «O prisioneiro de Zenda» e «A tentação verde» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 15: «Os Tártaros» e «O palhaço» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058). 2420039).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel 280170).

Homenagem ao director da Portugal Previdente

O snr. ministro das Corporações e Previdência Social concedeu a medalha de mérito corporativo e do trabalho ao director da PORTUGAL PREVIDENTE, Companhia de Seguros, snr. José da Piedade Júnior, por ter completado 50 anos de actividade seguradora.

Resolveu por isso a dita Companhia homenagear este senhor com um banquete, que se realizou num dos restaurantes dos arredores de Lisboa e a que assistiram os snrs. dr. Quirino Mealha, em representação do titular da referida pasta; dr. Francisco Cortez Pinto, prof. dr. Raúl Ventura, dr. Carlos Mourisca, eng. Domingos Pereira Coutinho, Narciso Arié, dr. José Filipe da Costa, dr. António Leão, brigadeiro Almeida Ribeiro, conde do Funchal, dos corpos gerentes, e os funcionários da Portugal Previdente da Sede em Lisboa e da sua Filial no Porto.

Aos brindes falaram os snrs. dr. Cortez Pinto, dr. Carlos Mourisca, dr. Luiz dos Santos Pinto e, em nome do pessoal, o snr. Sebastião Castanheiro, que se referiram ao homenageado com palavras de merecido apreço.

Usou seguidamente da palavra o sr. dr. Quirino Mealha, em representação do snr. ministro das Corporações, que numa vibrante alocução enalteceu o significado da homenagem prestada a meio século de trabalho ao serviço de uma indústria bem representativa do património nacional, ao mesmo tempo que fez entrega ao homenageado da condecoração que lhe foi concedida.

Por fim agradeceu o homenageado as referências que lhe foram feitas.

Comemorou-se hoje o 11.º aniversário da Casa do Concelho de Ovar

A Casa do Concelho de Ovar festejou, hoje, o seu 11.º aniversário. De manhã, na igreja de São José dos Carpinteiros, houve missa, celebrada por monsenhor Miguel de Oliveira, que é natural daquela região. Assistiram os corpos gerentes da colectividade em festa e numerosos associados.

Em seguida, no Salão de Chá Imperium, efectuou-se um almoço de confraternização, que reuniu sessenta convivas. Presidiu o sr. conselheiro Albino dos Reis e, entre outras individualidades, participaram no repasto os srs. dr. Tarujo de Almeida, subsecretário de Estado do Orçamento; Carlos Nunes da Silva, presidente do Município de Ovar; monsenhor Miguel de Oliveira; Manuel Borges, da Misericórdia de Ovar; comendador Albino Dias Costa; dr. Martins da Cruz, pela Casa das Beiras; e um representante da Junta de Turismo do Furadouro.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. José Augusto da Cunha Lima e António Coentro de Pinho, presidentes da direcção e da assembleia geral da Casa de Ovar; Mário Boturão, antigo dirigente; monsenhor Miguel de Oliveira; Carlos Nunes da Silva; dr. Tarujo de Almeida; e, por ultimo, o sr. conselheiro Albino dos Reis.

Melhoramentos locais

No concelho de Pampilhosa da Serra

PAMPILHOSA DA SERRA, 30 — O eng. Horácio de Moura, governador civil de Coimbra, acompanhado pelo sr. José Henriques da Cunha, presidente da Camara Municipal deste concelho, pelos vereadores e por outras entidades, inaugurou hoje a energia eléctrica nas aldeias do Carvoeiro e do Coelhal.

As populações das duas aldeias concentraram-se na Catraia do Azevedo, donde seguiu um cortejo de automóveis para a freguesia do Pessegueiro.

Após a cerimónia inaugural, os srs. eng. Horácio de Moura e José Henrique da Cunha dirigiram-se a Fajão, onde, na ermida de Nossa Senhora da Guia, se efectuou um almoço, oferecido pelo Município e pela respectiva Junta de Freguesia.

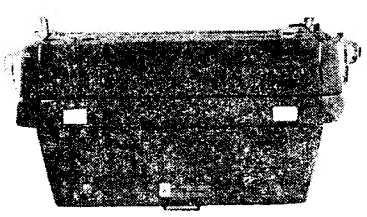
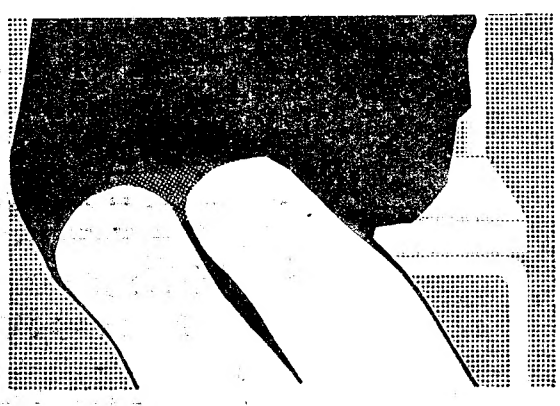
Eng. Edgar Cardoso

O sr. eng. Edgar Cardoso, o maior artífice da Ponte da Arrábida, esteve na Redacção do «Diário de Lisboa» em visita de cumprimentos e de agradecimento pela forma como sempre nos referimos áquele empreendimento, nomeadamente por ocasião da sua inauguração.

CHARUTOS tipo HAVANO
«ROYAL JAMAICA»
Em sete formatos todos de paladar diferente

Optima

A MÁQUINA DE ESCREVER SONHADA PELA SUA DACTILÓGRAFA



REPRESENTANTE:
REGISCONTA
LISBOA
R. Serpa Pinto, 15-A, 15-B—Tel. 368251/2/3
PORTO
Praça do Município, 303-307 — Tel. 26541
COIMBRA
R. Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 — Tel. 26108

PEQUENOS ALMOÇOS
o Restauração
103, RUA 1.º DE DEZEMBRO, 107
SERVE PEQUENOS ALMOÇOS SIMPLES OU COM COMPOSIÇÃO ESPECIAL, A PREÇOS ACESSÍVEIS
«CROISSANTS» E «CAKES» A SAIR DO FORNO

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«Bohème», no Teatro da Trindade

Na data fixada há já muitas semanas, e a bem dizer á hora marcada — com o teatro a abarrotar de publico — o grupo de cantores líricos portugueses apurados para dar espectáculos no velho Trindade, hoje propriedade da F. N. A. T., jogou uma muito séria cartada, que se revelou rica de vários trunfos. Não se pode duvidar de que temos o equivalente de uma companhia portuguesa de ópera organizada, e para a qual valeria agora a pena arriscar também a encomenda de originais portugueses. É uma velha tecla, em que batemos com redobrada teimosia, mas só porque aspiramos ao alargamento do quadro português com as virtualidades que se agitam na sua rede.

Quer bastasse quer não, o 1.º acto para garantir o nível de todo o espectáculo, ele estaria já cheio de boas surpresas, levantando o nosso animo ao diapasão dos talentosos e corajosos cantores a quem cabia a primeira representação da «Bohème» nesta série em questão. O 2.º acto, mantidas as provas das figuras solistas, inclusive o jogo de cena, acrescentou novas surpresas, referentes ás importantes movimentações corais. Neste pormenor, era transplantado para o palco do Trindade o conjunto coral que actua em S. Carlos — e também no Coliseu — agora com um ritmo musical menos caprichoso, e movendo-se numa dimensão de mais fácil «contrôle» para o maestro-director Silva Pereira, e de muito cuidadas «situações» cénicas. E, seja como for, sentimo-nos beneficiados; confirmou-se a nossa certeza de que está a consolidar-se um indispensável profissionalismo.

Nesse acto, estava reservado um acolhimento triunfal á soprano Maria Cristina Castro, que tem de facto uma voz ideal para o papel de «Musette», brilhante, fácil, com uma maleabilidade que continua a faltar a Maria Cristina Castro como actriz. As chamadas insistentes a Tomás Alcaide, que assumia responsabilidades de registo, atendidas em profundidade, acabaram por convencê-lo a vir ao proscénio, tão distinta e timbrada a sua figura de artista como nos inesquecíveis tempos em que Alcaide vestia a pele do «Duque de Mantua», na ópera «Rigoletto».

No 3.º acto, o par «Mimi»-«Rodolfo», Andrea Gaspar e João Rosa, não desfez a boa impressão do 1.º acto, em que tanto um como outro, nos seus respectivos «racontos», tinham sido recebidos com vibrantes ovações. Pelo contrário, admirámos em Andrea Gaspar uma arte de cantar a consolidar-se, com esmeros de pureza de timbre, neste papel de fôlego a que se abalançou e para o qual deve ter trabalhado afincadamente. A voz de João Rosa é mais desigual nas suas cambiantes, defendida, por vezes, com um pouco de brutalidade, por enquanto, mas de muito sincera veemência. Hugo Casais, para o papel de «Marcello», apresenta-se sem petulancia da sua autoridade, e nesse acto, com exemplar equilíbrio nos seus vários duetos. Não faltou a nota feliz dos apontamentos corais, mas o cenário, novo em parte, serve mal as situações. Agradou-nos muito mais o cenário, completamente novo, para o 1.º acto, e que volta a servir para o 4.º e ultimo acto, em que volta também a sentir-se a perícia do quarteto de Boémios, já bem defendido no 1.º acto: «Rodolfo» e «Marcello», «Colline» (Álvaro Malta, que nos pareceu ter composto com paixão histriónica o seu papel) e «Schaunard» (Manuel Leitão, com menos vinco, mas bonita a voz). No 1.º e no 2.º actos, tinhamos aplaudido a colaboração de Mário Oliveira nos papeis de «Benoit» e «Alcindoro». No 4.º acto, achamos-lhe excesso de comicidade, mais certa a composição da cena quando se torna dramática. E não nos molestou, nem tinha que molestar-nos, que fosse tão reconhecível o modelo seguido. Noutro aspecto da apreciação, notámos uma tremura de voz nada habitual em Álvaro Malta para a celebérrima ária de «Colline».

Uma palavrinha mais para o maestro Silva Pereira, muito atento ao palco, e para a colaboração da orquestra, que foi em muitos passos de excelente qualidade.

«Bohème» pelo 2.º elenco

Não era menor a expectativa do que na véspera. O regresso de Ana Lagoa á terra portuguesa, para dar prosseguimento a uma carreira encetada há pouco mais de um ano em breves espectáculos de assinalado êxito, era um acontecimento feito para emocionar-nos particularmente, a nós todos os que pugnamos por uma arte lírica portuguesa.

Mas esta 2.ª representação da muito amada obra-prima de Puccini não correu, no seu total, com tanta homogeneidade como a 1.ª; e quando a gentil heroína de Murger bateu á porta do poeta, a atmosfera não estava desanuviada. Temos no entanto de fazer justiça a Luís França, que apesar de pouco desenvolto para o papel de «Marcelo» cantou com bonitas inflexões de voz. Quanto a Carlos Fonseca, «Colline», deu largas a um realismo de insuficiente composição vocal e cénica — por enquanto; ao passo que Carlos Jorge se esforçou com extremos de visível preocupação no papel de «Rodolfo» (equivalente, em importancia, ao papel de «Mimi»), correspondendo mal á discrição de Ana Lagoa, á sua economia no emprego dos seus recursos.

Duas importantes passagens da ópera lograram no entanto um congraçamento mais feliz dos personagens: a cena da ceia, no 2.º acto, e toda a parte final da ópera, que nos transmitiu, enfim, e no momento mais oportuno, a justa e funda emoção do drama — incluindo Maria Cristina Castro, depois do seu realismo também insuficientemente tratado (como Carlos Afonso) no 2.º e no 3.º actos.

Ana Lagoa trabalhou sem duvida com muita consciência vocal-dramática o seu papel, e sem cair na tentação de exagerar os belos coloridos de que a sua voz é susceptível. Faltou-lhe um pouco de á-vontade, talvez devido ás circunstancias — mas estas já nunca terão nada que ver com o desdobramento de gentileza vaporosa da florista parisiense em gentileza de acentuado carácter bíblico da talentosa cantora portuguesa.

Aguardamos agora as representações do mês de Julho.

FRANCINE BENOIT

Três vedetas internacionais no novo «show» do Casino Estoril

Três grandes vedetas do «music-hall» internacional fazem parte do aliciante cartaz do actual espectáculo do Casino Estoril: António Rossano, Joan Rhodes e «Alumim».

O primeiro, sendo português, consagra-se definitivamente como tenor de categoria internacional, justificando plenamente o êxito que obteve em França e confirmando uma vez mais, que «santos da casa não fazem milagres». Na verdade, António Rossano precisou de se ausentar do seu país para se guindar ao nível superior que hoje ocupa no mundo do espectáculo. Apreciado e aplaudido lá fora, onde o seu nome figura ao lado das mais consideradas vedetas, Rossano veio agora impor-se aos seus compatriotas e, a avaliar pelos aplausos que ontem coroaram a sua actuação, não vai ser difícil consegui-lo, graças á sua magnífica voz de tenor e á maneira como sabe apresentar-se em publico.

Em segundo lugar, o novo «show» do Casino Estoril dá-nos oportunidade de ver em carne e osso (ou melhor, em musculo e osso) a famosa Joan Rhodes, que foi uma das atracções fabulosas do filme «Europa á noite». Mulher elegantíssima, com um corpo escultural, possui uma força invulgar, dobrando grossas barras de ferro, tão fácilmente como qualquer homem dobra um delgado arame — e toda esta força é apresentada com um encantador sorriso nos lábios. Uma mulher encantadoramente perigosa...

Por ultimo, a terceira vedeta do «show»: «Alumim», grande «ballet» israelita, um maravilhoso «bouquet», de folclore judaico, como poucas vezes tem sido possível apresentar entre nós. Ao som de um acordeão, cinco casais de jovens bailam animadamente, exuberantes de sã alegria, de tal forma contagiante que, no final, em autentica apoteose, a quase totalidade dos espectadores que estavam no Casino foram para a pista dançar com eles.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O empresário José Miguel está já em negociações com Amália Rodrigues e Simone de Oliveira, com o objectivo de que venham a ser «atracções da semana» da revista «Bikini», que sobe á cena no «A B C ao ar livre» na próxima quarta-feira. Como noticiámos, os dois primeiros artistas contratados já como atracções das duas primeiras semanas do espectáculo são João Maria Tudela e António Calvário.
- O artista Pinto de Campos foi convidado para dirigir a montagem e desenhar os figurinos da comédia musicada que subirá á cena no Monumental, depois da carreira de «Vamos contar mentiras».
- Foi transferida para o próximo dia 6 a partida da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos que se vai deslocar ás nossas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique, onde apresentará as ultimas revistas representadas em Lisboa.
- A peça «Lobo no Povoado», original de Joaquim Sabino de Sousa, numa adaptação de Figueiredo de Barros, será apresentada pela R. T. P. na próxima quarta-feira, interpretada por Lourdes Norberto, Maria Olguim, Angela Ribeiro, Emílio Correia, Rui de Carvalho, Mário Pereira, Luís de Campos, João Mota e Rodolfo Neves.
- O realizador cinematográfico Manuel Ruas foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe dos serviços de cinema dos C. T. T.

NO IMPÉRIO

«Há lodo no cais», na quarta-feira, em sessão clássica

Filme extraordinário, «Há lodo no cais» («On The Waterfront»), que revelou Eva Marie Saint e onde Marlon Brando se excedeu a si próprio, conquistando com inteiro merecimento o título do melhor actor do Mundo, será exibido na quarta-feira, ás 18 e 30, na sessão clássica do Cinema Império.

«Há lodo no cais» foi filmado no próprio cais de Nova York e ataca violentamente a penetração de péssimos elementos nas organizações sindicais de estivadores. Pelo estilo e pelo sentido, é um filme neo-realista, porventura um dos maiores da nova escola. Até o fim amoroso que une Eva Marie e Marlon Brando é excepcionalmente belo, pela intensidade e pela sinceridade com que eles se entregam aos jogos do coração.

Elie Kazan realizou esta obra tão notável que foi distinguido pela Academia de Hollywood (com sete «Oscars»), pelo juri da Bienal de Veneza, pela crítica de Itália e de Nova York e, ainda, pelo Centro Católico de Cinema.

NO ODEON

Exibe, em 2.ª semana de enchentes, «Tu e eu somos 3»

«Tu e Eu Somos 3» — que o Odeon apresenta em segunda semana de enchentes — é um filme que evidencia uma unica preocupação: divertir. Não se comete nenhum exagero em afirmar que reúne, num magnífico estilo de realização, frescura, graça e imprevisto, para corresponder ás previsões dos mais exigentes Depois, há a assinalar a presença, no elenco, de um escol de artistas, com notável destaque da formosa vedeta Amália Gade e de Alberto de Mendoza no eixo de uma história engendrada com exuberante fantasia, para resultar num rastilho para a gargalhada. Extraída de uma maliciosa comédia de Jardiel Poncela, que foi transposta para a tela com feliz aproveitamento das suas qualidades de diversão, a intriga favoreceu os intentos do realizador, Rafael Gil, em gizar um espectáculo desopilante, que tem por fulcro as complicações sentimentais de uma rapariga, como consequência de se ter casado, por procuração, com um poeta argentino, que tem um irmão gémeo. Enquanto ela não descobre qual deles é o marido quem se diverte é o publico, no decorrer de uma história pródiga em situações que suscitam, até final, a curiosidade pelo desfecho. No desempenho distinguem-se, ainda, José Rubio, Ismael Merlo, Katia Loritz, Lucia Calderon e outros. Fotografia em eastmancolor.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Coração que bate», no São Luiz

A partir de uma ideia aparentemente vulgar, Jacques Donioi-Valcroze realizou um curioso ensaio anticonvencional, quer na linguagem cinematográfica, quer na tradução da mentalidade da juventude de hoje. É quase uma demonstração da pureza que pode existir nas situações normalmente consideradas escabrosas — expressa, aliás, com um bom humor saudável e, ao fim e ao cabo, de sentido moralístico.

Certo é que, apesar de certas particularidades, «Coração que bate» não deixa de ser uma comédia burguesa, em volta do velho «triângulo amoroso». Mas os dados do problema estão, de certo modo, libertos de preconceitos. Um tema velho aparece-nos, assim, alterado e adequado a uma mentalidade actual, embora desligado do ambiente em que se processa.

Certo é que a «poesia da carne» nem sempre foi atingida, mas não pode negar-se a Valcroze um indiscutível talento narrativo, em que a simplicidade anti-romantica substitui o convencional, com um «suspense» de sentido diferente do habitual.

E no jogo amoroso que está na base da história, com uma ponta de mistéria, reside todo o interesse do filme, que não é apenas formal, como na maioria das tentativas iniciais da «nouvelle vague», mas implica uma renovação «moderna» de mentalidade.

Françoise Brion e J. L. Trintignant vivem, com sobriedade, a aventura delicada que precede a vitória da realidade amorosa sobre o sonho distante, o egoismo sobre o altruismo sem sentido. O filme, que não é destituído de sensibilidade requintada, constitui, pois, uma diversão agradável, que não deixa de ser humana na sua aparente amoralidade.

Complementos variados. — *Visor 96.*

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

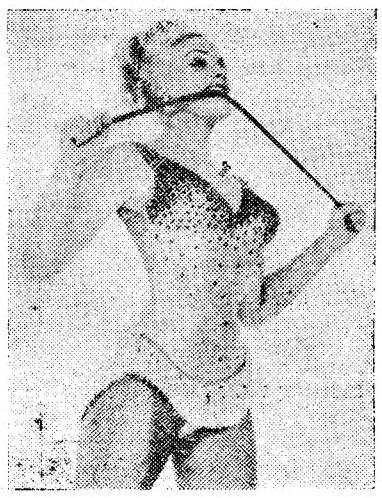
TRÊS GRANDES VEDETAS DO MUSIC-HALL INTERNACIONAL

ANTÓNIO ROSSANO

(DO «THEATRE DU CHATELET» DE PARIS)

O TENOR PORTUGUÊS QUE TRIUNFOU EM FRANÇA

JOAN RHODES



ATRACÇÃO FABULOSA DO FILME «EUROPA À NOITE»

«ALUMIM»

GRANDE BALLET ISRAELITA com URRI SHAOOLI

NUM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO DE FOLCLORE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00: Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «Uma rapariga chamada Tamiko»

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

O MESMO «SHOW» EXIBE-SE TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE, ás 21,30

(Maiores de 12 anos)

Os grandes filmes

CANÇÕES UNIDAS

e

A NOIVA

AMANHÃ

Espectáculo da Moda

VINHO DO PORTO (SECO) O MELHOR APERITIVO

robilon

MALHAS E TECIDOS

LAVÁVEIS — DURÁVEIS
NÃO ENRUGAM

V... ...RGADO APRESENTA ...ECTACULOS SÓ PARA **RIR!**

AVE-NIDA
(ADULTOS)
6.ª
SEMANA
As 21.45 h.
uma comédia
de
MARC CAMOLETTI

Humb Madeira

Caiu do céu uma noiva

COM
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN e
RIBEIRINHO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

Raul Solnado

MONU-MENTAL
(12 anos)
12.ª
SEMANA
As 21.45 h.
uma comédia
de
ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

COM
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ

NOS DOIS TEATROS — «AR REFRIGERADO» — LUGARES DESDE 5$

HOJE, A PARTIR DAS 15 HORAS

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
GENTE DE TODAS AS IDADES DESFRUTAM EM CONVÍVIO SOCIAL OS ENCANTOS QUE LHE RESERVA

O GRANDIOSO PARQUE DE ENTRECAMPOS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

A P...TIR DAS 22 HORAS NO RECINTO DA FEIRA — EXIBIÇÃO DO RANCHO FOLCLÓRICO DA CASA DO POVO DE CONCEIÇÃO DE TAVIRA

nos seus cantares e danças regionais cheios de movimento e graciosidade

STANDS DE EXPOSIÇÕES ★ DIVERTIMENTOS ★ RESTAURANTES ★ RETIROS ★ SORTEIOS ★ CINEMA, ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados

FRIGIDAIRE

OFERECE MAIS QUALIDADE, MAIOR ECONOMIA
E MELHOR TÉCNICA

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte 61 (ao ...miões) T. 32...50

AMANHÃ NO TIVOLI

UM GRANDE ESPECTÁCULO DE AVENTURAS E ACÇÃO

O ENIGMA MAIS ESPANTOSO DA HISTÓRIA REVIVE NO MAIS EMOCIONANTE ESPECTÁCULO!

JEAN MARAIS NO PAPEL DE D'ARTAGNAN

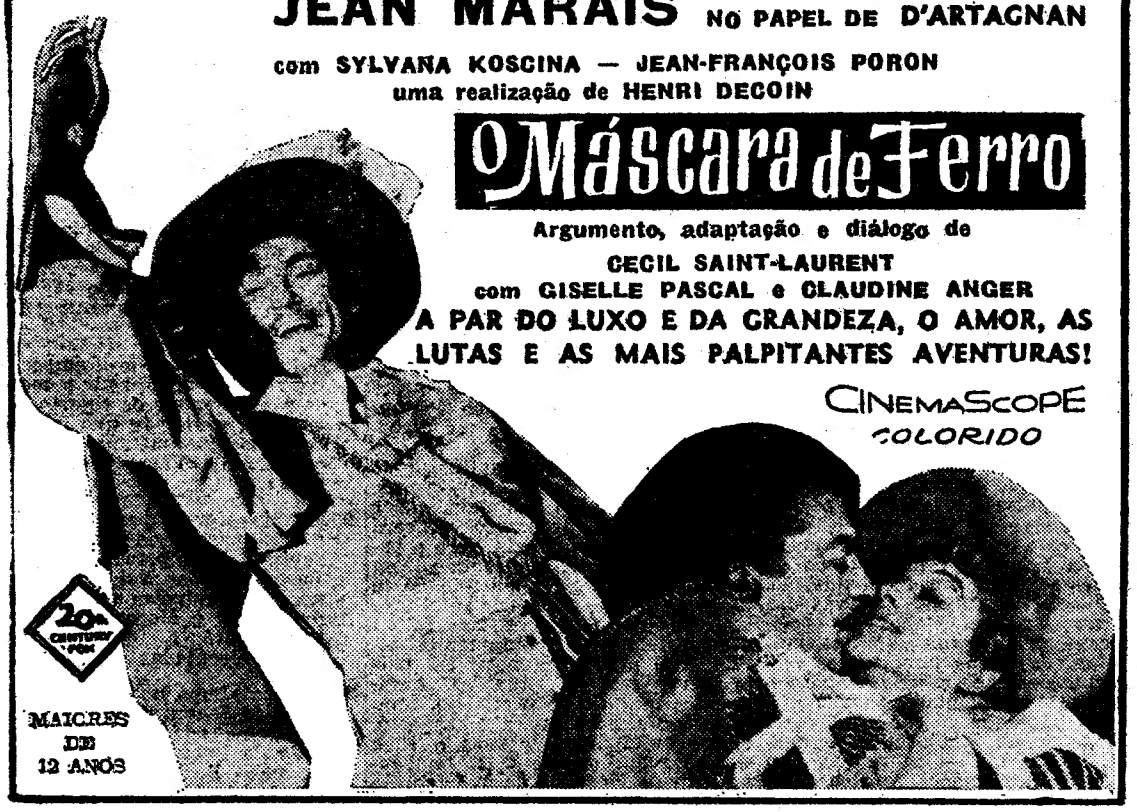
com SYLVANA KOSCINA — JEAN-FRANÇOIS PORON
uma realização de HENRI DECOIN

O Máscara de Ferro

Argumento, adaptação e diálogo de
CECIL SAINT-LAURENT
com GISELLE PASCAL e CLAUDINE ANGER

A PAR DO LUXO E DA GRANDEZA, O AMOR, AS LUTAS E AS MAIS PALPITANTES AVENTURAS!

CINEMASCOPE
COLORIDO



MAIORES DE 12 ANOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Maiores de 17 nos
William Holden
Kim Novak
e Rosalina Russell em
PIQUENIQUE
Um dos maiores EXITOS de todos os tempos.

EDEN
Telefone 320760
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Maiores de 12 anos)
O espectáculo de grande emoção
A MÃO MALDITA
UM FILME POLICIAL DE EDGARD WALLACE

ROMA
Platéia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Realismo forte, poderoso e rude, numa luta dramática
VIA MALA
com Cristine Kaufmann, Gest Frök e Joachim Hansen

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
O eterno amor em
AS AVENTURAS DE D. JUAN
com Errol Flyn e Viveca Lindfors

CASINO ESTORIL
A's 17 e ás 21.30
(M. 17 anos)
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
com Laurence Harwey, France Nuyen e Martha Hyer

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um drama de amor terno e sensual
CORAÇÃO QUE BATE
com J. L. Trintignant e Françoise Brion

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um romance audacioso
A POSSE DO AMOR
com Lana Turner e Efrem Zimbalist Jr
— COLORIDO —

POLITEAMA
Telefone 326385
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
A SENSACIONAL FARSA DO MAIOR CÓMICO DO MUNDO
CANTINFLAS, DEPUTADO
com Gloria Mange e Andrés Soler
A história de um barbeiro transformado em advogado, regente de orquestra e deputado.
(Maiores 12 anos)

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE GRANDE EXITO
A comédia de permanente gargalhada
TU E EU SOMOS 3
com Analia Gade e Alberto Mendoza
Uma história que revela as mulheres os perigos de se casarem por procuração
Eastmancolor (M 12 anos

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O plano mais criminoso de todos os tempos
A MÃO INVISÍVEL DO DR. MABUSE
com Lex Barker, Karin Dou e Siegfried Lowitz
AR CLIMATIZADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 3 76 ...
A's 21.30
(M. 12 anos)
UM, DOIS, TRÊS. QUATRO
ENCONTRO COM A SOMBRA
(Em Cinemascope)

LIZ
Telefone 48560
As 21 horas
(M. 17 anos)
JESSICA
OS AUDACIOSOS

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
BOURVIL na comédia satírica
OS PRAZERES DA CIDADE
Grande Prémio do Humor

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
(M/17 anos)
Um tema apaixonante!
Adorava os homens e o dinheiro... e vivia no fio da violência, ela era a...
RATOEIRA HUMANA
com Jeffrey Hunter, Stella Stevens e David Jansen
(PANAVISION)
AR CONDICIONADO

ALVALADE
Telefone 763096
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma história como muitas contada como nenhuma!
CORAÇÃO QUE BATE
com J. L. Trintignante e Françoise Brion

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
2.ª semana em continuação de estreia da maravilhosa comédia
ATÉ À VISTA RIVIERA
com Senta Berger e Jerome Courtland

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A FEIRA DA VIDA
A PENA BRANCA

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
UMA VOZ NA ESCURIDÃO
BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO

A VOZ DO OPERÁRIO
Telef. 86 21 55
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O GUME DA NAVALHA
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A FORTALEZA DE JAMAICA
NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS

ABC
ao ar livre
No Pavilhão Português

JOSÉ MIGUEL APRESENTA DENTRO DE DIAS A REVISTA DA JUVENTUDE

BIKINI

YOLA

TUDELA

com YOLA — IRENE CRUZ — NICHOLSON — HENRIQUETA MAIA — MANUELA MARIA e as estreias em revista ANTÓNIO ANJOS e ESMERALDA AMOEDO, a revelação de 63 IVONE SILVA e a atracção nacional
JOÃO MARIA TUDELA
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 18 HORAS
COM BILHETES PARA A ESTREIA
GERAL A 7$50 — PLATEIA DESDE 15$00 (17 ANOS)

O PORTO PELO TELEFONE

Comemorações do aniversário do Lar do Comércio

PORTO, 30 — Prosseguiram esta manhã os actos comemorativos do 27.º aniversário do Lar do Comércio com uma romagem ao tumulo de Alberto Paulo Osório, no cemitério de Agramonte, onde repousa o grande idealista inspirador daquela obra. Seguidamente, no cemitério de Leça do Balio, foi prestada idêntica homenagem á memória dos associados falecidos.

Colhido mortalmente por uma camioneta

Ao princípio da madrugada, foi colhido, na Praça da Corujeira, por uma camioneta de carga, o auxiliar de abegão, sr. Vitorino da Silva, de 52 anos, casado, residente no Bairro Fernando de Magalhães, bloco 14, casa 21. A vítima foi conduzida ao Hospital de Santo António, com graves ferimentos, e faleceu horas depois.

Incêndio numa padaria

Cerca das 4 horas da madrugada, manifestou-se incêndio numa padaria do sr. Francisco da Silva Nunes, no lugar do Marco, Santa Marinha (Gaia). O fogo destruiu parte do armazém onde se manifestou e de onde alastrou a outras dependências.

Os prejuizos são de certo vulto. Trabalharam no ataque ao sinistro os bombeiros municipais de Gaia e os voluntários de Coimbrões, que utilizaram quatro agulhetas.

Grávemente queimados com água fervente

A sr.ª D. Umbelina Almeida Santos, de 28 anos, casada, de Pedroso (Gaia), que foi mãe há dois dias, levantou-se hoje do leito, pela primeira vez depois do parto, e fê-lo com tanta infelicidade que, pouco depois entornava sobre si e seu filhinho uma panela com água fervente. Gravemente queimados, foram transportados ao Hospital de Santo António, onde ficaram internados.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «Ele não era vegetariano» e «Heróis esquecidos» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 45: «O Vagabundo de Montmartre» (17 anos).
VALE FOMOSO — Às 21 e 30: «Os mistérios da tribo Masai» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A aldeia dos malditos» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um tal mr. Jo» e «Um parisiense» (17 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Venham sonhar comigo» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Domingos de Cybele» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «O tumulo índio» (12 anos).

REGIONALISMO

Comemorações do 10.º aniversário da Casa de Ourém

Incluída no programa das comemorações do 10.º aniversário da Casa de Ourém, houve hoje uma romagem á memória dos ourienses, na qual tomaram parte dirigentes da agremiação, sócios e conterraneos. Foram colocadas flores na campa do sr. Eduardo Alves de Carvalho, no cemitério do Alto de São João.

O programa inclui: depois de amanhã, ás 21 e 30, encontro de ténis de mesa entre equipas das Casas de Ourém e dos Arcos; dia 4 de Julho, ás 21 e 30, encontro de bilhar entre representantes das Casas de Ourém e de Tomar; 6 de Julho, serão com fados e guitarradas; dia 7, ás 10 horas, encontro de futebol, no campo da Tapadinha, entre grupos de casados e solteiros; ás 13 horas, almoço de confraternização na Churrasqueira, no Campo Grande; de tarde e á noite, baile na sede.

VIDA SOCIAL

PROF. LOPES DE ANDRADE

Por via aérea, partiu para a Bélgica, onde vai tomar parte nos trabalhos do Conselho da Sociedade Europeia de Oftalmologia, o prof. Lopes de Andrade, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto.

ARMINDA VILLA LOBOS

Chegou a Lisboa, por via aérea, a convite do ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil, sr. dr. Donatello Grieco, a compositora e poetisa Arminda Villa Lobos, que foi esposa do famoso compositor brasileiro Villa Lobos.

DR. GENNPSON AMADO

Vindo de Londres, e a caminho do Brasil, chegou a Lisboa, por via aérea, o sr. dr. Gennpson Amado, cientista brasileiro de renome internacional, que participou, na capital inglesa, numa importante conferência médica.

O primeiro aniversário
da comarca de Montemor-o-Velho

MONTEMOR-O-VELHO, 29.—Montemor comemorou o primeiro aniversário da criação da sua comarca, tendo sido enviados, por esse motivo, muitos telegramas de agradecimento ao ministro da Justiça.

Diversas individualidades de Montemor e muitos funcionários foram apresentar, colectivamente, cumprimentos e felicitar o juiz dr. Roberto Valente, pelo 1.º aniversário da sua posse, que coincidiu com o início do funcionamento da comarca. Usaram da palavra, os srs. dr. Perestrelo Botelheiro, delegado do Ministério Publico, Lusitano Barreto, chefe da Secretaria Judicial, Pinto Loureiro, delegado da Ordem dos Advogados, e Ferreira Cabral, notário, tendo o dr. Roberto Valente agradecido tão grande manifestação de simpatia.

Mais dois militares de Angola
premiados pela sua bravura vêm passar férias à Metrópole

Chegaram a Lisboa, no avião da TAP, mais dois bravos soldados que se distinguiram na luta contra os terroristas, que assolaram o Norte de Angola. São eles o capitão Manuel Matoso Ramalho, de Beja; e o voluntário, comandante de destacamento, João de Pina Neves, este natural de Cabo Verde.

Durante trinta dias, ao abrigo pelo disposto no «Prémio Governador-Geral de Angola», aqueles militares permanecerão na Metrópole.

Taça Nacional de Principiantes
Sporting, D. Sesimbra, Sanjoanense e Académica apurados para as meias-finais

Com os encontros referentes á segunda «mão» da segunda eliminatória continuou, esta manhã, a Taça Nacional de Principiantes.

Os resultados de hoje foram os seguintes:

ZONA NORTE

Beira-Mar-Sanjoanense ... 0-0 (0-1)
Académica-Salgueiros 2-1 (1-1)

ZONA SUL

D. Sesimbra-Portalegr. .. 5-1 (4-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da (1.ª «mão».

Sporting, 11-Torres Novas, 0
(Na 1.ª «mão»: 6-0)

Jogo em Alvalade, dirigido por Paulo Guimarães, de Setubal.

SPORTING—Damas; Matias (Pederneira) e Mário; José Pereira, Caló e Henrique; Orlando, Meneses, Coimbra, José Carlos e Batalha (Jacob).

TORRES NOVAS — Arruda (Nabiça); Brites e Alho; Gonçalves, Hernandez (Rodrigo) e Barata; Acácio, Serigado, Fernando, Mourão (Varandas) e Rodrigues.

Ao intervalo, 3-0, golos de Meneses, José Carlos e Coimbra, aos 1, 5 e 20 minutos.

No segundo tempo, o Sporting alcançou mais 8 golos, por Brites (nas p. r.), Coimbra (2), Meneses (2), Caló (2) e José Carlos, aos 32, 35, 36, 47, 50, 51, 58 e 59 minutos.

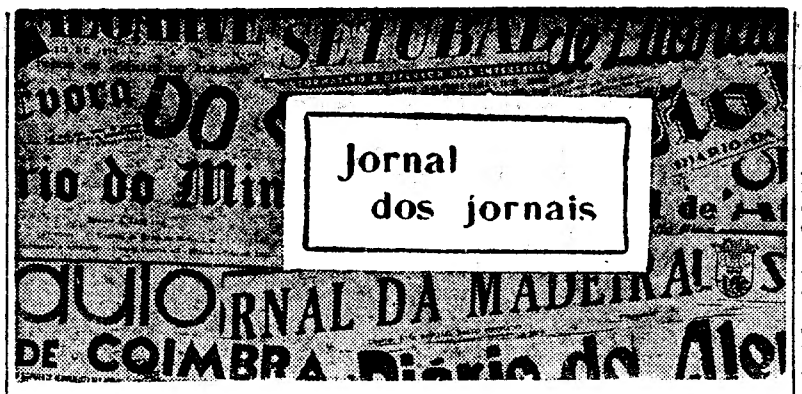
*

Em consequência dos resultados verificados nos desafios de hoje, ficaram apurados para as meias-finais: Sanjoanense e Académica, na Zona Norte; e Sporting e D. Sesimbra, na Zona Sul.

A Casa dos Tabuenses
festejou o seu 30.º aniversário

No restaurante da F. I. L., efectuou-se hoje o almoço do 30.º aniversário da Casa dos Tabuenses, a que presidiu o sr. dr. Belarmino da Costa. Na mesa de honra viam-se os srs. desembargador dr. Francisco Rodrigues Taborda, Amadeu Rodrigues Tavares, vereador da Camara de Tábua, coronel Correia Nobre, dr. Aurélio Martins e dr. Herlander Paixão.

Vários associados se referiram, aos brindes, ao significado da festa.



É preciso arborizar

Uma parte do concelho de Cascais, na sua zona rural, especialmente situada no lado do Nascente, apresenta, por falta de arborização, um aspecto árido e triste. São terrenos desprovidos de beleza, com extraordinária abundancia de pedras, tendo, aqui e ali, apenas pequenas manchas de matos. Mesmo ao derredor de povoações há milhares de metros quadrados de terrenos nessas condições, tornando a paisagem inóspita, desagradável.

Região em que predomina o vento norte, frio e violento, em certas épocas do ano, a ausência de arvoredo permite ás nortadas uma maior liberdade na sua furia agressiva e arrealiadora. Já isso seria argumento sério para justificar o plantio de árvores; mas outros há, e não menos válidos, a aconselhá-lo: a purificação do ar e o chamamento de uma maior humidade — o que não é de esquecer onde a seca prepondera e causa prejuizos.

★

Do balanço das vantagens da arborização e das desvantagens da sua falta resulta, sem duvida, um saldo de razões que aconselham o estudo ponderado e a lógica resolução do problema que hoje, embora muito resumidamente, aqui abordamos, e cuja importancia só poderá ser minimizada pelo egoismo dos que, não vivendo nas zonas rurais, ou não as frequentando não achem necessário atender a tão «pequenas coisas», dado que elas os não interessam directa e pessoalmente.

★

Haverá quem se disponha a estudar e a resolver este problema? E' nessa convicção que o trazemos a publico, esperançados na inteligência e na boa vontade de quem deva e possa dedicar-lhe atenção.

E se houver alguns a quem tenhamos provocado apenas bocejos ou sorrisos, a esses alguns pedimos, muito humildemente, nos desculpem, como nós lhes perdoamos, desde já, os seus possíveis bocejos, mesmo que eles signifiquem inércia, ou os seus sorrisos, mesmo que eles representem enjoactiva petulancia.

(«A Nossa Terra», de Cascais)

Acto abnegado
de uma pequenita

A' hora do recreio, na escola primária de Assafarge, uma pequenita de 9 anos, chamada Maria Teresa Oliveira Lucas, filha de Maria da Encarnação Oliveira Lucas e Lino Lucas, quando brincava, caiu num poço existente em propriedade perto do edifício escolar.

Assistiram á ocorrência, que podia ter roubado a vida á Maria Teresa, algumas companheiras que, apavoradas pelo sucedido, se puseram em fuga para darem conhecimento do desastre.

Entre elas, porém, figurava, Maria Isabel dos Santos Machado, de 10 anos, filha de Maria de Jesus Machado e orfã de pai, que, com mais consciência do perigo que a companheira corria, procurou nas imediações, tendo-a encontrado, uma comprida cana que, seguidamente, estendeu á sinistrada, auxiliando-a depois a sair da aflitiva situação em que se encontrava.

Este acto abnegado da pequenita, mereceu justos louvores de todos quantos do mesmo tiveram conhecimento.

(Diário de Coimbra)

Projecta-se no Algarve
a criação de uma cooperativa de frutos secos

O Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, em Lisboa, reuniu-se para apreciar sugestões relacionadas com a melhoria da produção e comercialização dos frutos do Algarve.

Depois de ter sido apreciado um trabalho do sr. eng.º José Manuel Soares, técnico da Junta Nacional das Frutas, o secretário da reunião, sr. dr. António de Sousa Pontes defendeu a criação de uma cooperativa de produtores para a recolha dos frutos algarvios, a qual teria o objectivo de: 1.º Defender 20 000 produtores da concorrência dos comerciantes internos e externos; 2.º — Com o auxílio da Junta Nacional das Frutas e da Junta de Colonização Interna, construir outros armazéns para recolha, comercialização e industrialização dos frutos secos, cujo valor médio anual é superior a 170 000 contos; 3.º — Distribuir pelos produtores e trabalhadores algarvios cerca de 35 000 contos, por ano, que, actualmente, ficam na mão dos numerosos intermediários.

Os apresentantes das comunicações foram finalmente encarregados de elaborar o projecto de estudo de uma Cooperativa de Frutos secos do Algarve.

(«Supermercado», de Lisboa)

Omissão lamentável

A Comissão Regional de Turismo de Leiria editou uns prospectos desdobráveis, de propaganda, referentes aos concelhos e locais turísticos da sua jurisdição.

E' uma iniciativa interessante e que merece o nosso inteiro aplauso. Simplesmente, não podemos deixar de lamentar que no mapa do distrito que esses desdobráveis incluem não venha indicado o Bombarral.

A que se deve a injusta omissão? Não pertencerá o nosso concelho ao distrito de Leiria? Ou a Comissão Regional de Turismo de Leiria entende não ser o nosso concelho digno de figurar num mapa do distrito?

Assim não se faz turismo!

(Ecos do Bombarral)

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

1040$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras e sábados, e chegadas, no regresso, às 3.as e 5.as-feiras, respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em Hotel, a visita à cidade e arredores, etc.

Inscreva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

UM CONGRESSO VEGETARIANO
em Lisboa?

A fim de tomarem parte no Congresso da União Internacional Vegetariana, que este ano se efectua em Barcelona, seguiram para aquela cidade, como delegados portugueses, a sr.ª D. Julieta de Carvalho Caetano e o dr. Jorge Branco, dos corpos gerentes da Sociedade Portuguesa de Naturologia.

Além da participação nos debates e da discussão das teses a apresentar, pretendem os nossos compatriotas estudar as possibilidades de se efectuar em Lisboa o próximo Congresso, uma vez que, além dos muitos requisitos que a recomendam, a capital portuguesa tem ainda a vantagem de se poder considerar um excelente local para a prática da alimentação vegetariana, nos moldes que aquela Sociedade vem propagandeando há bastante tempo, a bem da saude.

COMEMORAÇÃO do 17.º aniversário
da fundação da Empresa Baquelite Lis, Ld.ª

LEIRIA, 30. — Ao comemorar o 17.º aniversário da sua Fundação, a Empresa Baquelite Lis, Ld.ª, da vizinha povoação de Gôndora dos Olivais, promoveu hoje, na sua sede, uma significativa e animada festa dedicada ao seu pessoal, reunindo também os seus agentes e colaboradores de todo o País, num total de 400 pessoas.

A's 11 horas foi celebrada missa por acção de graças, na capela daquele lugar, após o que se seguiu uma visita ás dependências da fábrica. A's 13 horas, efectuou-se o almoço de confraternização de todo o pessoal, tendo usado da palavra, entre outras o gerente, sr. Francisco Clemente.

ENCERRAMENTO do ano académico
da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

LUSO, 30. — A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica encerrou hoje o seu ano académico, com um colóquio sobre cursos de diurese.

Intervieram nos debates os srs. dr. Costa e Silva, prof. Rocha Pereira, drs. Amaro de Almeida, Mendonça da Cruz, Marques Gama e profs. Espírito Santo e Lobato Guimarães. Após a sessão, os médicos presentes e suas esposas, seguiram para a Mealhada e Curia.

DOZE AGENTES
alemães de viagens seguiram para a Madeira

Seguiram para a Madeira, via Porto Santo, no avião da TAP, doze agentes de viagens alemães que, a convite daquela empresa e com a colaboração do S. N. I., estão de visita, durante sete dias, ao nosso País. Aquele grupo, no regresso a Lisboa, visitará as regiões de Sintra, dos Estoris e da Arrábida.

ANTIGOS ALUNOS
da Casa Pia de Lisboa

Os antigos alunos da Casa Pia de Lisboa, que frequentaram o antigo curso de sargentos daquele estabelecimento de ensino,, reuniram-se hoje num almoço de confraternização.

Visite a Covilhã e a Serra utilizando o bilhete turístico FÉRIAS SOLNEVE. Informe-se e compre o seu bilhete, em Lisboa, nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro ou nas Agências de Viagens autorizadas.
(Turismo e Publicidade da C. P.)

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário principal da Lição n.º 7 (parte 2) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite no dia 1 de Julho, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Thirty	— 30
fourty	— 40
fifty	— 50
sixty	— 60
seventy	— 70
eighty	— 80
ninety	— 90
hundred	— 100
seventy-one	— 71
seventy-two	— 72
seventy-three	— 73
eighty-four	— 84
eighty-five	— 85
eighty-six	— 86
ninety-seven	— 97
ninety-eight	— 98
ninety-nine	— 99
look on page 87	— olha para a página 87
Let's do the exercise on page 83	— Façamos o exercício na página 83
Open your books at page 79	— Abram os vossos livros na página 79
That's good pronunciation	— Aquela pronuncia é boa
Pronounce this word	— Pronuncie (pronunciem) esta palavra
near	— perto
Now, I'm sitting down	— Agora, estou a sentar-me
Now, I'm sitting on the chair	— Agora, estou sentada na cadeira
Is he walking?	— Está ele a caminhar?
What is he doing?	— O que está ele a fazer?
Where is he going?	— Para onde é que ele vai?
What is he?	— Qual é a profissão dele?
Who is he?	— Quem é ele?
Where is he?	— Onde está ele?

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II à venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T 725600

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

GRANDES ESPERANÇAS

RIO DE JANEIRO, Junho. — *Por muitas e variadas razões, os Brasileiros desconhecem Portugal. Quero referir-me, é lógico, ao desconhecimento da cultura portuguesa. E quando digo Brasileiros não estou a pensar, note-se bem, naqueles que eu sei integrados no mundo português, mas sim, na massa confusa da população burguesa, convencida de que, depois de Eça de Queiroz, a presença lusíada, só é confirmada pela existência de «seu Manuel», português gordo, de bigodes, dono de armazém de mercearia, de quitanda e de padaria, de onde o freguês sai como frango depenado, e pensando em bananas de dinamite.*

O que falta no Brasil, vindo de Portugal — aqui têm a novidade! — é um embaixador da cultura portuguesa, cargo nunca imaginado, nem criado. Existe, sim, o enbaixador de Portugal. Mas todo o mundo sabe o que é este negócio da diplomacia. O embaixador chega. Os jornais publicam-lhe o retrato. Um mês depois entrega ao presidente da Republica as chamadas credenciais. Tem discussões cacetes no Itamarati, com problemas infimos mas desagradáveis, e um dia despede-se, tão indiferente como quando chegou a este país onde (como ele confessa) o português é falado com erros, e lá vai, alegremente, para terras mais civilizadas, onde terá o galante prazer profissional de falar apenas francês ou inglês.

Esta é, reconheço, uma missão respeitável e tradicional a que tiro, reverente, o chapéu que não uso. Mas era necessário outra coisa. Era optimo se Portugal tivesse aqui volto a insistir, um embaixador da cultura, função totalmente independente das actividades diplomáticas, ou como tal consideradas, e que estabelecesse contactos permanentes com as «élites», com as universidades, com os homens de ciência, com escritores e poetas, com institutos, com academias, com bibliotecas, com museus, com laboratórios, com a Imprensa, conseguindo sem sesões solenes, trazer Portugal ao Brasil.

O Brasil já tem setenta e cinco milhões de habitantes. Juscelino previu, há pouco, que o Brasil poderia atingir, em futuro não remoto, quinhentos milhões de brasileiros falando português. Não seria, pois, oportuna a ocasião daqueles que, em Portugal, falam, pensam e escrevem em lingua portuguesa se preocuparem, a sério, com o grande mercado que os espera?

PORQUÊ?

Voando, há dias, de volta do Rio Grande do Sul, alguém, no meu grupo, ia contando histórias de cangaceiros nordestinos, quando uma dama paulista perguntou:

— Porquê esse tal de Virgolino era chamado de Lampião?

Foi um Deus nos acuda. Nenhum dos presentes soube responder. Um de nós chegou mesmo a consultar o comandante do avião, filho dos sertões de Pernambuco. Mas em vão, ele também não sabia.

E não é que ontem, por mero acaso, ao entrar no gabinete do director Edson Carneiro, no Conselho Nacional de Folclore, não o ouço respondendo exactamente á mesma pergunta, feita, agora, por um dos componentes de um grupo de estudantes chilenos, em visita ao Rio de Janeiro, interessados em assuntos de folclore?

— O quê? Quem lhe deu o nome de Lampião?

Bem. Quando Virgolino, ainda adolescente, e na companhia de dois irmãos, depois de abrir fogo contra um grupo que o perseguia num tão fogoso crepitar de balas que todos os adversários morreram, concluiu que, com tanta morte nas costas, só podia escapar á Policia internando-se no mato e incorporando-se, com os irmãos, no bando do bandido Sinhô Pereira, a quem na mesma hora foi procurar e que de bom grado aceitou os três jovens assassinos.

Era costume, porém, os cangaceiros escolherem, como apelidos de guerra, nomes de animais, árvores ou fenómenos impressionantes: Canguçu, Jararaca, Quixabeira, Corisco. Logo quiseram os homens de Sinhô Pereira que os três novatos fossem crismados. Um apelido sempre dava melhor impressão do que o nome. Foi quando Virgolino disse:

— Homem é homem com um nome qualquer. Brigar a gente briga com o nome feio ou bonito. Mas uma coisa eu posso dizer. E' que no tiroteio de ontem á noite o fogo não se apagou uma só vez na boca deste meu rifle!

— Êta cabra da peste, gritou um dos fagunços, agora se pode dizer que acabou a noite no grupo do Sinhô Pereira, porque não vamos mais brigar no escuro, pois temos um lampião. Este é o nosso lampião, pessoal!

E foi assim que Virgolino virou Lampião.

A NOTA CÓMICA

A crise no Brasil é grande. O dinheiro perdeu o seu valor. Um par de sapatos, razoável, custa nove mil cruzeiros. Um quilo de arroz trezentos cruzeiros. Agora, por ter chegado o Inverno, vi um comerciante meu conhecido mandar buscar, no depósito, meias de lã, por ele adquiridas em anos anteriores. Vieram em caixas empoleiradas, numa das quais eu li: «Meias de lã. Fio Helanca. Trezentos cruzeiros». Pois bem, o meu conhecido mandou o decorador da loja colocar as meias na «vitrine»: — mas com arte, hem? — com esta etiqueta cínica: «Ultima novidade. Mil e quatrocentos cruzeiros o par».

O Rio de Janeiro sofre. Mulheres rodeadas de garotos esfarrapados pedem esmola sentadas nos passeios. Há, nas ruas, buracos talvez seculares. As favelas crescem nos morros. A fome existe. A condução é deficiente. Falta água, a electricidade está racionada, e o carioca, antes alegre e feliz, anda amargo, dividido em rivalidades partidárias, enquanto a morte do Papa que pregava a Paz, foi um alivio para os católicos da politica brasileira, que só sabem viver no ódio...

No meio de tudo isto a nota cómica. Surgiu a revolta das falsas baianas. Há dias, a administração municipal do centro da cidade, por intermédio da respectiva secretária, D. Usomar da Silva, determinou que as crioulas que vendem quitutes nas praças publicas sejam agora obrigadas a apresentar-se com a famosa indumentária de baianas, o que, no dizer de D. Usomar, vai dar uma admirável nota de beleza nas ruas da cidade.

Foi então que surgiu a revolta das falsas baianas. Ouçamos uma delas:

— Desafiamos D. Usomar a vestir uma fantasia de baiana, e, depois de a ter engomado e passado a ferro, pegar num tabuleiro, entrar num trem da «Central» entre as seis e as sete da manhã, e chegar engomada e catita no local onde costumamos vender os nossos quitutes... os-n oexis-culapre-ágnis-da- —

Diz outra:

— Se ela quer fazer turismo que vá fantasiar o «Pão de Açucar», pois nós não somos ponto turístico. Que adianta a fantasia se a Policia nos persegue e achaca? Tirem a Policia de cima de nós que nós retribuiremos com o mais belo sorriso de publicidade, e um sorriso satisfeito não é melhor que uma fantasia?

E uma outra:

— Eu não sou baliza de desfile de Carnaval. Querem fazer de nós, agora, atracção turistica? Ué, eu revendo os meus acarajés é só para ganhar alguma gaita (dinheiro) com que mato a fome dos meus filhos. Ou a D. Usomar pensa que devemos andar fantasiadas só para turista ver? Mas ver o quê? Pobreza e vendedor ambulante não é boa propaganda para cidade tão famosa como o Rio de Janeiro!

E assim vai, na roda do samba, a revolta das falsas baianas.

SEMANA 1004
(24 A 30 DE JUNHO)
UNIVAC
Demonstrações diárias (c/marcação) da nova processadora electrónica
Horário: 10 1/2 h, 14 1/2, 17 h, 21 1/2 h.
SOLOR (Casa Remington) R. da Misericórdia, 20 — Tel. 369381

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Amália Rodrigues canta, ao seu jeito da Madragoa!... E ninguém melhor d alma do fado poderia traduzir o senti do bairro das varinas e dos pescador resia ao ritmo balanceado das ond noso e coleante desfile pelas ruas de no orgulhoso reduto das suas alardea das manifestações populares. Nesse a canta melhor, com todo o sentiment á sua alegria. Foi assim que ela se componentes da «Marcha» da Madr mais altos dos se

As provas de Inst principiam am

Começam amanhã em todo o País, ás 9 horas, os exames de instrução primária, com provas escritas e práticas.

Há exames e exames; os hábitos por vezes tão diversos das nossas localidades não facilitam uma apreciação de conjunto. A's vezes há uma grande distancia entre o exame anual unico, solenidade imponente, nele figurando crianças com fátos domingueiros, e alguns graves examinadores, tomando decisões tão soberanas quanto mal fundadas e as provas regulares, de passagem, sob a unica direcção do professor, consistindo em interrogações escritas e orais.

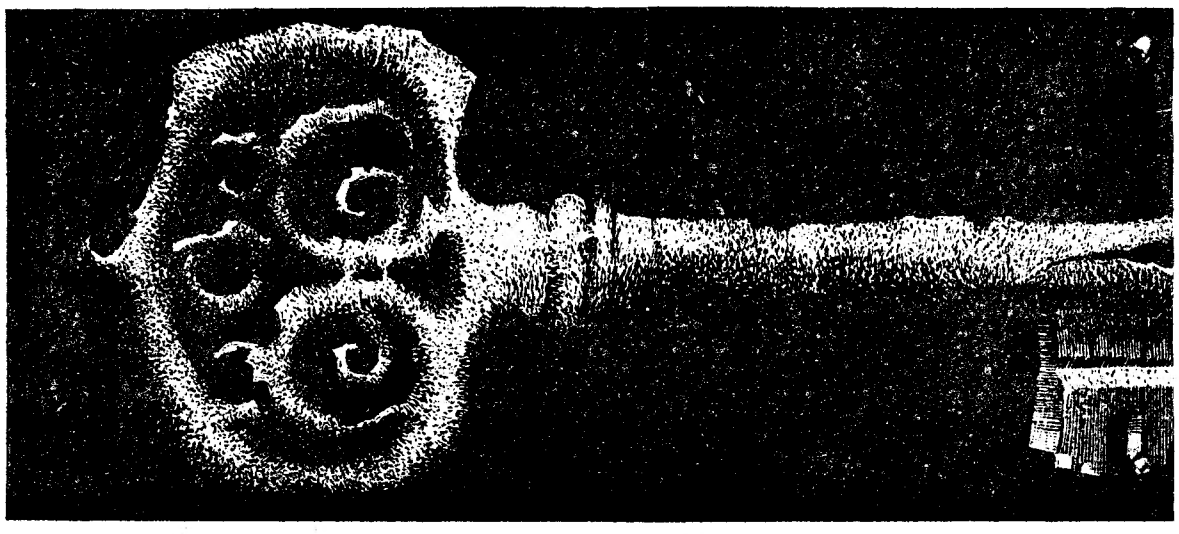
A escola primária tem por papel principal ensinar a ler e escrever a língua materna, contar e estimular o espírito criador e actividades re-

Fomento gimnodesportivo

Com vista ao fomento gimnodesportivo do País, o sr. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional, acaba de ordenar a constituição de grupos de trabalho especialmente incumbidos de promover os seguintes estudos: 1.º, inquérito ás condições físicas da juventude portuguesa; 2.º, formação acelerada de agentes de ensino; 3.º, infra-estruturas materiais; 4.º, matéria jurídica; 5.º, seguro desportivo.

Esses grupos de trabalho — que vêm juntar-se aos grupos já em actividade encarregados dos estudos respeitantes á cobertura médico-desportiva do País e ao aproveitamento das instalações escolares — serão assistidos por um Grupo Central (inquéritos, estudos, planeamento e administração), dirigido por um técnico de planeamento, ao qual competirá iniciar, dentro do curto espaço de tempo, a elaboração da Carta Desportiva do País, cujos estudos, no sector respeitante á natação, já foram, aliás, encetados.

protecção contra a corrosão



inconfundível e enleante, a «marcha» e que a mais expressiva intérprete da ento e o «tique» marinheiro da gente s na sua canção com o travo da ma- o mar, que leva a «Marcha» em lumi- Lisboa. A «vedeta», que não se isola ites glórias, gosta de saborear o gosto nbiente de comunicativos entusiasmos, , vibrante e espontaneo, e dá largas nisturou», cantando e dançando, aos goa, vivendo com eles os momentos s ufanos regozijos

de exame

rução Primária anhã

creativas e cívicas. Estas observações é que devem ser o objecto de um verdadeiro desenvolvimento e é o que de facto interessa examinar. O exame devia pôr de parte não só as matérias decoradas de erudição histórica, geográfica mas também os exercícios de segunda ordem; assim, na escola primária, a gramática ou o vocabulário não se estudam por si próprios, mas devem facilitar o estudo da língua materna; por conseguinte uma prova respeitante a esta entende-se implícitamente àquela.

Aliás a lei (artigo 42, do decreto 18 413, de 2 de Junho de 1930) determina especiais normas referentes aos exames primários. Nela se determina o seguinte:

— ter-se-á em conta a orientação própria de cada disciplina, tal como a definem os respectivos programas e instruções;

— devem ser consideradas as circunstancias do meio em que foi ensinado o examinando;

— os interrogatórios não devem ocupar-se de minucias inuteis;

— o examinador deve mudar de assunto toda a vez que tiver verificado que o aluno o desconhece;

— evitar-se-á que a atenção do examinando seja abruptamente chamada para assuntos que entre si não tenham relação;

— os interrogatórios devem ser feitos com lentidão suficiente para que os examinandos tenham tempo de reflectir antes de responder;

— o examinador deve conduzir com lealdade e carinho, sendo-lhe expressamente proibido fazer comentários jocosos, irónicos, ou acrimoniosos ás respostas dos examinandos, e bem assim manifestar estranheza por qualquer erro, por mais grave que pareça;

— é proibido ao examinador fazer quaisquer referências á forma por que, segundo o exame revela,

(Continua na 10.ª página)

Cerca de 250 pessoas

participaram no almoço com que foi homenageado o coronel Helder Ribeiro

Na Casa do Alentejo realizou-se hoje o almoço de homenagem ao coronel Helder Ribeiro, antigo ministro da Guerra e da Instrução, combatente da Primeira Guerra Mundial, depois de ter sido um dos mais estrénuos defensores da participação de Portugal no conflito europeu e um dos combatentes do 5 de Outubro. A homenagem teve por motivo os oitenta anos do coronel Helder Ribeiro, nascido em 19 de Junho de 1883, em Lisboa.

Este almoço de homenagem segue-se ao banquete que, no Porto, onde vive, desde que regressou do exílio, há anos, e onde tem a sua actividade profissional, lhe foi oferecido no dia 18 do corrente e ao qual assistiram cerca de 200 pessoas.

Para a homenagem de hoje constituiu-se uma comissão de honra presidida pela figura veneranda de D. Alzira Costa, viuva do grande estadista que foi o dr. Afonso Costa. Motivos de saude impediram, porém, a veneranda senhora de comparecer ao almoço. Dessa comissão fizeram ainda parte os antigos ministros prof. Mário de Azevedo Gomes, eng. Cunha Leal, almirante Cabeçadas, dr. Nuno Simões, o general Ferreira Martins, dr. Santiago Prezado, Francisco Aragão e os jornalistas Carvalhão Duarte e Carlos Ferrão.

A comissão organizadora foi constituida pelos drs. Acácio de Gouveia, Mário Soares, Raul Rego, eng. Sá Cardoso e capitão Carlos de Vilhena.

O almoço principiou por volta das 13 horas na grande sala do primeiro andar da Casa do Alentejo, que ficou inteiramente cheia. Cerca de 250 pessoas participaram no banquete. Representantes de Leiria, de Braga, de Santarém e de outras terras da provincia vieram expressamente para se associarem á homenagem.

Tomou a presidência da mesa de honra o prof. Mário de Azevedo Gomes, antigo ministro da Republica, que dava a direita ao homenageado, ao eng. Cunha Leal, almirante Cabeçadas, Francisco Aragão e Carvalhão Duarte; á esquerda do presidente ficou a sr.ª de Helder Ribeiro, o general Ferreira Martins, dr. Santiago Prezado, Carlos Ferrão e dr. Mário Neves.

O coronel Helder Ribeiro, ao tomar assento na mesa foi alvo de uma grande ovação. Todos os presentes, de pé, o saudaram, o que ele agradeceu. Á sua esposa foram oferecidos ramos de flores.

Junto da mesa de honra, os componentes da comissão organizadora. Muitas senhoras se inscreveram e participaram no banquete, que decorreu na melhor das animações e em perfeito espírito de confraternização.

Foram lidos muitos telegramas e cartas de saudação e, em nome da comissão organizadora, falou o dr. Mário Soares, que traçou o perfil do homenageado, a sua indefectível fé republicana e o seu espírito de combatente que não verga. Disse que, no coronel Helder Ribeiro, se homenageiam todos os homens que fizeram a Republica e procuraram sempre enaltecer com seriedade, simplicidade, no meio dos maiores sacrifícios pessoais. A vida de Helder Ribeiro pode muito constituir um exemplo vivo de concordancia com as suas ideias.

Falou do momento presente e da necessidade de todos os portugueses intervirem na vida publica, que a todos interessa, nesta hora grave dos destinos da Pátria.

Falaram, depois, o prof. eng. Mário de Azevedo Gomes, o eng. F. Lino Neto e o dr. Macaista Malheiros, e o homenageado, que agradeceu.

Operação rara: — TRANSPLANTAÇÃO DE UM BAÇO

DENVER, 30. — Uma equipa de médicos do hospital central de Denver efectuou, pela primeira vez, a transplantação de um baço. A operação decorreu satisfatòriamente.

O baço foi retirado de uma senhora de 31 anos e transplantado para um seu filho de 10 anos, que sofre de agamaglobulinemia, uma doença rara do baço, que impede o organismo de criar anticorpos para defesa contra as doenças contagiosas.

A mãe poderá viver sem o baço, dizem os médicos. Anteriormente, a mesma equipa efectuou transplantações de rins e de fígados.—(A. N. I.).

A R. A. U. cortou as relações diplomáticas com Portugal

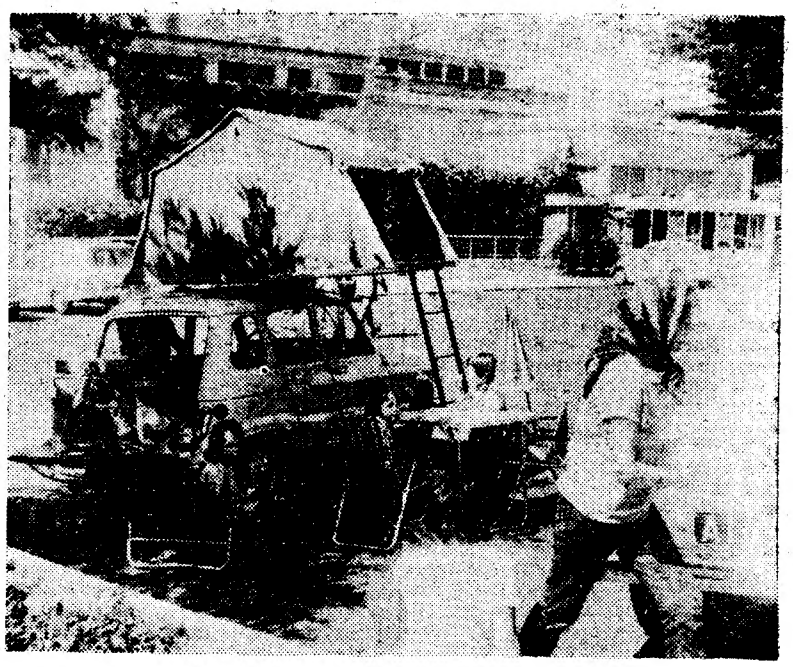
CAIRO, 30.—A Republica Árabe Unida (Égipto e Síria) cortou as relações diplomáticas com Portugal devido á «política colonial portuguesa»—anuncia-se oficialmente no Cairo.

Esta determinação foi tomada de acordo com as decisões aprovadas pelos chefes de Estado, africanos no mês passado, na conferência de Addis Abeba — salienta o comunicado oficial.

O embaixador de Portugal no Cairo, dr. Lencastre da Veiga, tinha apresentado as suas credenciais ao presidente Nasser no passado mês de Abril.—(A. N. I.).

★

O Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou que foi ontem comunicada ao embaixador de Portugal no Cairo, pelo Governo da Republica Árabe Unida, a decisão deste, de cortar as relações diplomáticas e consulares com Portugal. O Ministério acrescentou que, de acordo com os usos diplomáticos, aos representantes diplomáticos e consulares portugueses na Republica Árabe Unida foi dado o tempo necessário para liquidarem os assuntos pendentes; prazo igual ao que áqueles for concedido será dado pelas autoridades portuguesas aos representantes da Republica Árabe Unida em Portugal antes de abandonarem o nosso País.



Entre os vários modelos concorrentes apareceu este, equipado com uma tenda de campismo montada no tejadilho

Belos automóveis

e elegantes vestidos transformaram num êxito os concursos do Estoril

Acontecimento mundano, a que não faltou a moldura de um tempo esplêndido, foi o Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel, efectuado esta manhã no Estoril sob o patrocínio do Grémio dos Importadores de Automóveis do Sul.

Organização acertada da Sociedade Estoril-Sol, semelhante confronto de viaturas resultou em toda a sua beleza mecanica e funcional. Inumeros foram os automóveis que participaram no concurso, conduzidos ora por senhoras, ora por cavalheiros.

Os membros do juri — srs. eng.º Miguel Palma de Vilhena, Alberto Toste, dr. Augusto Evangelista Martins, dr. Paiva Raposo, eng.º Ahrens Novais e dr. Manuel Teles — logo pela manhã se dedicaram ao cumprimento da sua missão. Os automóveis, agrupados por classes, eram inspeccionados demoradamente, atentando-se sobremaneira na sua elegancia de linhas, harmonia de cores, acabamento e acessórios, bem como ainda na sua acessibilidade, comodidade e espaço, visibilidade do interior e aspecto funcional.

Até ás onze horas, estavam representadas as seguintes marcas: «Simca-Mónaco», «Opel-Kadett», «Renaud-Caravelle», «Volkswagem», «Opel-Rekord», «Ford Consul», «Ford Consul Capri», «Renaud R-8», «M. G. 1100», «Consul Cortina», «Fiat 1400», «Zephyr 4», «Ford Falcon», «Ford Zodiac», «Lancia Flaminia», «Buick», «Oldsmobille», «Jaguar», «Peugeot», «Mercedes», «G. T. Jaguar», «Opel Caravane Kadett», «Morris Traveller», «Consul Cortina State Car», «Studebaker Lark», etc.

O primeiro automóvel a apresentar-se no recinto foi o «Simca-Mónaco» com a matrícula CE-74-19.

Eis a lista dos premiados:

I GRUPO — *Categoria A — Classe 2:* 1.º, D. Ema Erper de Sousa Lara (Renaud-Caravelle); 2.º, Dinis de Almeida e Freitas (Opel-Kadett); 3.º, Sorel, Ld.ª (Opel-Kadett). *Classe 3:* 1.º, Dinis de Almeida e Freitas (Opel-Rekord); 2.º, Sorel, Ld.ª (Opel-Rekord); 3.º, Auto Rally, Ld.ª (Ford Consul 315).

Categoria B — Classe 6: 1.ª, D. Maria Benedita da Costa Campos de Vilhena (Renaud R-8). *Classe 7:* 1.º, A. M. Almeida, Ld.ª (M. G. 1100); 2.º, A. M. Almeida, Ld.ª (Morris 1100); 3.º, Auto Rally, Ld.ª (Consul Cortina). *Classe 8:* 1.º, Auto Rally, Ld.ª (Zephyr 4); 2.º, Luís Roberto Caldeira (Fiat). *Classe 9:* 1.º, Adriano Antero de Magalhães Crespo (Lancia Flamínia); 2.º, Auto Rally, Ld.ª (Ford Falcon); 3.º, Auto Rally, Ld.ª (Ford Zodiac). *Classe 10:* 1.º, A. Martins e Almeida, Ld.ª (Jaguar Mark X); 2.º, Sorel, Ld.ª (Oldsmobille); 3.º, Sorel, Ld.ª (Buick).

Categoria C — Classe 12: 1.º, C. Santos (Mercedes Benz).

II GRUPO — *Categoria A — Classe 13:* 1.º, Auto Rally, Ld.ª (Ford Consul Capri). *Classe 15:* 1.º, A. Martins e Almeida, Ld.ª (Jaguar G. T.). *Classe 16:* 1.º, Mocar, Ld.ª (Peugeot 404).

III GRUPO — *Classe 19:* 1.º, Auto Rally, Ld.ª (Consul Cortina); 2.º, Sociedade Portuguesa de Automóveis (Renaud R4L); 3.º, Sorel, Ld.ª (Opel Caravane Kadett). *Classe 20:* 1.º, Mocar, Ld.ª (Peugeot). *Classe 21:* 1.º, C. Santos (Studebaker).

Vencedores dos grupos: I Grupo — (Jaguar Mark X); II Grupo — (Peugeot 404); III Grupo — (Studebaker).

As senhoras ao volante

A meio da tarde, e, de certo modo, como complemento do concurso matinal, efectuou-se um outro, denominado «Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel». Um publico selecto presenciou as suaves manobras das damas ao volante — e o juri, no final, atribuiu taças ás senhoras que apresentaram «toilettes» mais elegantes.

A distribuição dos prémios do Concurso de Elegancia e Conforto Automóvel e do Concurso de Elegancia Feminina em Automóvel, será feita esta noite, em ambiente festivo, no Casino Estoril.

Corrosão, a doença que consome o aço do seu motor; defenda-o com

SHELL

X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

GUERA C1

O Chefe do Estado na Póvoa de Varzim

(Continuação da 1.ª página)

vil do Porto, comandante da 1.ª Região Militar, membros da sua casa militar e outras individualidades, chegou ao lugar do Soutelo, na estrada Porto-Póvoa, onde, após os cumprimentos das autoridades distritais e concelhias, organizou-se um cortejo que se dirigiu ao edifício da Camara. Antes, porém, no Largo Dr. David Alves, o Chefe do Estado e comitiva apearam-se, fazendo o resto do percurso a pé, até á Praça do Almada, sob manifestações entusiásticas da população local e dos milhares de forasteiros que aqui vieram e cobriram o mais alto magistrado da Nação de flores, lançadas das varandas decoradas com festões e colchas lindíssimas de seda e de damasco.

No largo fronteiro á Camara Municipal, o Chefe do Estado passou revista á guarda de honra, feita pelo Grupo de Administração Militar da Póvoa com bandeira e banda de musica de Infantaria 6.

No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se uma sessão de boas-vindas a que presidiu o sr. almirante Américo Thomaz ladeado pelos srs ministros do Interior e da Marinha. Usou da palavra o presidente do Município. Começou por recordar que há 25 anos, precisamente o rei D. Luís I, primeiro chefe do Estado que então visitou a vila, inaugura os trabalhos de construção do prolongamento do molhe norte da enseada da Póvoa de Varzim, obra iniciada cerca de cem anos antes.

Depois, dirigindo-se ao sr. Presidente da Republica, disse: «Neste dia memorável todos os poveiros, como eu, vibram em unzsono de jubilo e emoção pela honra que V. Ex.ª se dignou dispensar a esta terra e pela oportunidade que temos de poder bem clamorosamente manifestar, ao grande amigo da Póvoa de Varzim, quanto lhe estamos, por tudo, infinitamente gratos».

O orador pôs, seguidamente, em evidência, a dedicação e o carinho paternal com que o sr. almirante Américo Thomaz fomentou a modernização da frota pesqueira da Póvoa de Varzim, tendo resolvido os seus problemas «com os olhos sempre postos no homem, nos seus interesses individuais e colectivos». Referindo-se ao despacho n.º 180, de 17 de Outubro de 1955, do então ministro da Marinha, sr. almirante Américo Thomaz, que autoriza a modificação das «motoras» em «cercadoras», declarou:

«Contudo, apesar de todas as tentativas levadas a cabo foi impossível organizar cooperativas ou parcerias de pescadores, pois que, a rudeza e incultura destes, que andam de mãos dadas com a sua heroicidade e bravura, não lhes permitiram compreender os benefícios que lhes concediam; porém ainda persiste a esperança de ser adaptada a este caso a legislação que prevê a designação de cercadoras» ás embarcações dos nossos pescadores desde qu o despacho de S. Ex.ª o ministro da Marinha tal autorize».

O presidente da Camara afirmou ainda que na vigência do Estado Novo, a Póvoa de Varzim beneficiou de auxílios do Governo em valores que ultrapassam 150 mil contos, traduzidos em melhoramentos de diversa ordem que culminaram ultimamente com a concretização da aspiração máxima dos poveiros: a conclusão do seu porto de pesca.

Falou depois o sr. Presidente da Republica que aludiu ás palavras do presidente do Município sobre a sua visita á Póvoa de Varzim. Disse que foi e será sempre amigo da gente poveira, cujas aspirações considera legítimas. O sr. almirante Américo Thomaz afirmou ainda que a gente da Póvoa podia contar com leais amigos, tais como o sr. Presidente do Conselho, ministros das Obras Publicas e da Marinha.

Referindo-se ás aspirações locais, fez votos para que sejam em breve concretizadas. Desejou felicidades á população e aos seus pescadores. O Chefe do Estado terminou o seu improviso, dirigindo-se ao presidente da Camara a quem pediu que fosse o intérprete junto da população dos seus votos de maiores prosperidades».

Palmas e vivas sublinharam as ultimas palavras do sr. Presidente da Republica.

Seguidamente, na igreja matriz, foi celebrada missa pelo prelado residencial de Braga.

No almoço, realizado no salão nobre do casino, tomaram parte cerca de cem convivas.

O Cortejo do Mar

Cerca das 16 horas, com a presença do Chefe do Estado, dos membros do Governo e de muitos milhares de pessoas, iniciou-se o «Cortejo Nacional da Gente do Mar», principal numero do programa das Festas de São Pedro. No desfile, em que se incorporaram representações de todos os centros piscatórios do País, pôde apreciar-se os aspectos da vida s da actividade dos nossos pescadores, com os seus trajos característicos, os seus apetrechos, os seus grupos folclóricos e as suas escolas de Pesca e Casas de Trabalho, onde são preparados os homens do mar e educadas as filhas dos marítimos.

Abria o cortejo, um piquete de cavalaria da G. N. R., seguido pela fanfarra da Obra Social da Fragata D Fernando que a multidão recebeu com debmorados aplausos. Surgiram então os «poveirinhos», da Escola de Pesca e, logo atrás, um carro com o escudo nacional, ladeado por um grupo de raparigas com redes brancas, «Homenagem ao Pescador Português» guarnecido por alunos de uma Escola de Pesca.

Em massa compacta, desfilaram, as representações de todas as Casas de Pescadores, algumas delas com grupos folclóricos locais ranchos infantis, carros alegóricos, alunas de casas de trabalho, bandas de musica (Caparica), carro do «luai poveiro», com homens e mulheres trajando á antiga, corro da «Romaria», grupo de casamento poveiro, paptizado, bandeiras de vários organismos, etc.

Ás 22 horas, no jardim do Passeio Alegre, haverá um grande festival folclóric. Ás 23, no salão nobre do Monumental Casino, realiza-se a «Noite do Mar», com baile animado por duas orquestras e numeros de variedades.

Dois patrões homenageados pelos seus empregados

Promovida pelo pessoal da casa John W. Nolte, foi hoje prestada significativa homenagem a dois dos seus sócios — o sr. Dinis Lopes David e a sr.ª D. Kundry de Oliveira Monteiro — pelos trinta anos ao serviço da firma. Ao meio-dia, na sede, efectuou-se a recepção aos empregados da firma em serviço na sucursal do Porto e procedeu-se ao descerramento dos retratos dos homenageados.

O sr. Aquilino Casasnovas proferiu uma breve saudação aos homenageados tornada extensiva aos seus colegas do Norte. Depois, no Clube de Ténis em Montes Claros, efectuou-se um almoço de confraternização que reuniu cerca de 60 convivas. A refeição decorreu com grande animação. Em nome do pessoal o sr. Vítor Manuel Guerin saudou e destacou a orientação e o exemplo da probidade comercial dos homenageados e em nome da firma fez entrega de valiosas lembranças aos homenageados e ao sr. Joaquim Biltes de Sousa, também sócio da firma, o qual depois agradeceu, assim como o sr. Dinis Lopes David.

JOVEM JAPONÊS

vem estudar para Lisboa

A fim de permanecer dois anos entre nós, para frequentar um curso de letras, na Universidade da capital, chegou a Lisboa, por via aérea, o jovem japonês Shinjiro Shimizu, formado pela Universidade de Tóquio e funcionário superior de uma das maiores firmas industriais daquele país.

CHEGOU

a Lourenço Marques

o novo secretário provincial

LOURENÇO MARQUES, 30. — De avião, chegou ontem á noite a Moçambique o novo secretário provincial, dr. Mário de Andrade e Silva. — (A. N. I.).

O ministro da Educação

presidiu a uma cerimónia

da «2.ª Semana do Desporto Sintrense»

O ministro da Educação Nacional presidiu, hoje, a uma cerimónia integrada na 2.ª Semana do Desporto Sintrense, promovida pelo Hockey Clube de Sintra, que culminou com a entrega de medalhas de mérito aos atletas nascidos no concelho, que atingiram expressão nacional ou internacional.

A cerimónia efectuou-se no antigo Casino de Sintra, onde está patente uma expressiva exposição de troféus dos clubes sintrenses.

O ministro chegou ás 12 e 30, sendo recebido pelos presidentes da Camara Municipal e da Comissão de Turismo, vereação, autoridades locais, clubes desportivos do concelho, desportistas, bombeiros e Mocidade Portuguesa.

Depois de visitar a sala dos troféus, onde se vêem centenas de taças, galhardetes e outros símbolos desportivos, fotografias dos campeões do Mundo, etc.

O ministro assumiu a presidência da sessão, usando da palavra o sr. Rui da Cunha, presidente do Hockey Clube de Sintra, que agradeceu a presença daquele membro do Governo, elogiou a iniciativa da Semana do Desporto Sintrense, a qual pertenceu, o ano passado, ao Sport União Sintrense, destacou entre os desportistas mais notáveis do concelho, os srs. eng.º D. Rodrigo de Castro Pereira, decano dos cavaleiros mundiais e desportista da mais fina estirpe; e o dr. Jorge de Melo, e terminou por agradecer a quantos colaboraram na manifestação física e desportiva da Segunda Semana do Desporto Sintrense.

Então, o sr. Francisco Cordeiro Baptista leu o palmarés dos desportistas homenageados, aos quais o ministro entregou directa, ou indirectamente através das autoridades presentes, as medalhas de mérito.

São eles: Vítor Manuel Domingues, jogador de hóquei em patins, campeão nacional, europeu e do Mundo, e 58 vezes «internacional»; José Manuel Nunes, campeão de judo, 3 vezes «internacional»· Rui Faria, campeão nacional, da Europa e do Mundo, em hóquei em patins; Pompílio Silvestre, campeão nacional, europeu, latino e mundial de hóquei em patins; Fernando dos Santos, campeão nacional de hóquei em patins; Baptista Ferreira Alves, campeão nacional de ciclismo; António Gonçalves, praticante de futebol, basquetebol e outras modalidades; José de Sousa Pires, campeão de hóquei em patins; José Magalhães, campeão nacional de hóquei em patins; Edgar Soares, campeão nacional e do Mundo de hóquei em patins, 148 vezes «internacional»; António Raio, campeão nacional e do Mundo de hóquei em patins, 92 vezes «internacional»; dr. Jorge de Melo, campeão nacional de tiro aos pombos e aos pratos; e dr. Rodrigo de Castro Pereira, desportista ecléctico, que se distinguiu no ténis e no hipismo; Raul Elisiário Caneira, futebolista; Manuel Francisco Serra, futebolista; Henrique Ventura Correia de Castro, ciclista e João Lourenço Junior, ciclista.

Ao encerrar a cerimónia, o ministro manifestou a sua satisfação por ter tomado parte nesta homenagem, que classificou de justa e estimulante para o desporto sintrense e até para o desporto nacional.

OS EXAMES

no Conservatório Nacional

Iniciam-se amanhã os exames dos alunos internos e externos do Conservatório Nacional. Neste dia fazem-se os seguintes exames: Secção de Teatro, 2.º ano de Língua e Literatura Portuguesa: Prova escrita ás 9 e 30, prova oral, ás 15 e 30: 3.º ano de História das Literaturas Dramáticas: Prova oral ás 11 e 15; Secção de Musica, Português: Prova escrita ás 10 horas, prova oral ás 15 horas.

Nos «gerais» do Conservatório encontram-se afixadas as pautas dos alunos admitidos a exame.

EM TRÊS LINHAS

De 16 a 27 de Julho, realiza-se a XI Feira da Ipex, na qual tomam parte os principais fabricantes de máquinas, papéis e diversos artigos destinados ás artes gráficas.

Foi homenageado

o comandante de Sapadores Bombeiros na cerimónia do compromisso de honra dos novos componentes da corporação

Trinta e quatro novos sapadores bombeiros receberam hoje os respectivos machados e prestaram compromisso de honra perante a bandeira da corporação, numa cerimónia no quartel-sede do comando do B. S B., na Avenida D. Carlos I. Simultâneamente, foi prestada significativa homenagem ao inspector de incêndios da Zona Sul e comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sr. coronel Luís Ribeiro Viana, a quem foram entregues, pelas corporações dos bombeiros da referida Zona, as insígnias da Comenda da Ordem de Benemerência.

Presidiu ao acto, em representação do sr. ministro do Interior, o sr. dr. Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil e presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio, que á entrada do edifício foi recebido pelos rev.º Aníbal David, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa; dr. Osório Vaz, governador civil do distrito; eng.º Castro Nery, director dos Serviços Técnicos Especiais do Município: coronel Luís Ribeiro Viana, capitão Corte Real e capitão Sanches da Gama, respectivamente comandante, segundo comandante e adjunto técnico do B. S B.; e brigadeiros Marques e Oliveira, comandante-geral da P. S. P. e Alpoim, presidente da Comissão de Explosivos.

Uma companhia daquela corporação, de grande uniforme, com bandeira, guião, banda de musica e cornetins sob o comando do chefe Domingos Pais, fez a guarda de honra, formando no passeio fronteiro ao quartel. Depois de o sr. dr. Pires de Lima lhe passar revista, desfilou em continência e foi alinhar ao fundo da parada principal, onde já se concentrara a escola de recrutas, sob o comando do chefe-instrutor, sr. José do Nascimento. Estavam ali vereadores, funcionários superiores do Município, componentes da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandantes de todas as corporações dos voluntários da Zona Sul, representantes da Câmara Municipal e dos Bombeiros Municipais de Luanda e Voluntários de Lourenço Marques e muitas outras individualidades.

O sr. dr Pires de Lima, auxiliado pelo vice-presidente do Município, pelo chefe do distrito e pelo comandante do B. S. B., entregou os machados a 34 componentes da referida escola.

Foram entregues, também, prémios — relógios, canetas, carteiras e outros objectos — aos que melhores resultados obtiveram em competições de várias provas técnicas, durante exame final. O sapador bombeiro, sr. Francisco Pedro dos Santos, além do machado, recebeu o caderno de mergulho e os distintivos de nadador-salvador e de escafandrista Lido o compromisso de honra que os novos sapadores bombeiros prestaram foi prestada a tradicional homenagem aos mortos em serviço do B. S. B., com a colocação de uma palma de flores junto da placa existente á entrada principal do quartel

Seguiu-se o desfile da guarda de honra e da escola de recrutas, após o que o sr. dr. Pires de Lima e outras entidades oficiais visitaram o museu e a sala de honra do quartel, onde assinaram o livro das visitas, e depois a central telefónica, recentemente ampliada Houve, por ultimo, uma exibição pelos novos bombeiros.

A homenagem ao sr. coronel Ribeiro Viana

À expressiva homenagem prestada, a seguir, ao sr. coronel Ribeiro Viana, promovida pelas Associações de Bombeiros da Zona Sul e á qual se associou o Batalhão de Sapadores Bombeiros, do seu comando, a comissão promotora, com o seu

A comissão promotora, com o seu presidente, sr. Ernesto Silva, dirigiu-se á tribuna de honra e, em nome do B. S. B., o subchefe sr. José Eusébio dos Santos, saudou aquele oficial, afirmando-lhe a estima e grande apreço de toda a corporação. Referiu-se á acção do sr. presidente do Município, exaltando o seu humano interesse e as disposições tomadas para melhoria do nível de vida dos sapadores bombeiros e a cedência de residências condignas. Salientou o orador o significado da homenagem ao sr. coronel Ribeiro Viana e manifestou o reconhecimento por o Governo ter distinguido o seu comandante, pela sua abnegação e a sua altruística actividade em prol da causa que todos os bombeiros servem com inexcedível dedicação.

Falou, depois, pela comissão executiva da homenagem o sr. Armando Freitas, presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários da Ajuda. Agradeceu a presença das entidades oficiais, falou da mística do bombeiro e fez o elogio do comandante Ribeiro Viana, como militar e bombeiro, mas, em especial, como homem de bem e de grande coração. Leu, depois, uma mensagem em pergaminho, firmada por todos os comandos das corporações da Zona Sul e coberta por 187 assinaturas.

Foram entregues ao homenageado, em nome das voluntários, um par de candelabros e em nome do B. S. B., uma magnífica salva de prata. E o sr. Ernesto Costa entregou um estojo contendo as insígnias de comendador da Ordem de Benemerência ao sr. dr. Pires de Lima, que por sua vez, as colocou ao peito do sr. coronel Ribeiro Viana, com palavras que traduziram a sua satisfação por se associar aos actos festivos e, em especial, á homenagem ao comandante do B. S. B.

O elogio do bombeiro

Usou, então, da palavra o sr. coronel Ribeiro Viana, que agradeceu e dirigiu palavras de admiração a todos os bombeiros. Referindo-se á sua situação na inspecção, salientou a confiança que os voluntários lhe merecem pela forma de proceder. Aos sapadores bombeiros manifestou-lhes afectuosa estima e reconhecimento.

— São — disse — homens bons, que amam entranhadamente a sua profissão. Com um sentido notável da missão que lhes incumbe, eles provam, todos os dias, á cidade que servem com tanto orgulho, o seu aprumo, a sua dedicação, o seu desinteresse, a sua competência e a sua disciplina. Milhares de serviços — perto de três mil — com saídas de viaturas para socorro — registaram-se no ano passado— , mantêm-nos em permanente tensão, mas não faltam por isso, ás obrigações da sua vida diária de quartel, onde todas as tarefas correm a seu cargo, num labutar permanente e vivido, que desmente clamorosamente a ideia de que os bombeiros só trabalham quando há fogo. É a vida da central telefónica, são os trabalhos das oficinas, os arranjos e as obras nos quartéis, para não falar nos diferentes aspectos da sua preparação profissional; e ainda, as actividades gimno-desportivas, as provas técnicas de competição, as manobras diárias na casa-escola, as aulas dos cursos de promoção, a instrução das diferentes especialidades, todo um conjunto de actividades que em qualquer altura, pode ser presenciado e acompanhado como bem de perto tem sido pelo nosso director, a quem presto aqui o meu agradecimento.

Prosseguindo, acrescentou:

— Não existem, na nossa vida clara, escaninhos obscuros, nem fundos falsos, e tudo se resume em manter, na execução de trabalhos uteis, a actividade destes bons rapazes — que algumas raras excepções não devem chegar para macular o valor efectivo da grande massa que constitui o Batalhão de Sapadores Bombeiros — , unidade que, como já disse algures, não criei, nem inventei, mas na qual tenho procurado sempre cultivar e desenvolver o espírito de corpo que encontrei criado e implantado pelos meus antecessores, aos quais presto, neste momento, a minha sincera homenagem.

E a terminar:

— Outra referência a esse maravilhoso publico que tão dedicadamente servimos, nas mais variadas emergências, e que em nós confia e nos acarinha de modo verdadeiramente comovedor. Milhares de serviços prestados por essa cidade, quantas vezes por simples sapadores bombeiros, isolados, e raro é haver qualquer nota discordante; antes são multiplas as referências elogiosas que, em cartas, me são enviadas, louvando sempre a presteza, a correcção de porte, o espírito de iniciativa e a competência no desempenho dos serviços que ao Batalhão são pedidos. A todos pois, em meu nome e no dos meus homens, muito obrigado!

Benfica e F. C. Porto
vão disputar a final do «Nacional» de futebol, em juniores

F. C. Porto, 9-Amarante, 0
(Na 1.ª «mão»: 6-2)

Jogo nas Antas, no campo de treinos, dirigido por Henrique Silva, de Vila Real.

PORTO — Antenor; França e Toni; Acácio, Vieira e Alfredo; Baptista, Cardoso, Jorge, Silva e Fernando.

AMARANTE — Fernando; Rogério e Eduardo; Varejão, Cardoso e Pinhá (Moreira); Zeca, Cerqueira, Lelo, Orlando e Tavares.

Ao intervalo, 3-0, golos de Baptista, Silva e Eduardo (nas p. r.), aos 14, 36 e 38 minutos.

Na segunda parte, o F. C. Porto marcou mais seis golos, por Baptista (2), Jorge (2), Silva e Cardoso, aos 45, 52, 56, 61, 76 e 79 minutos.

Atlético, 2-Benfica, 4
(Na 1.ª «mão»: 0-4)

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Raul Martins e disputado pelos seguintes jogadores:

ATLETICO — Julio; Rui e Waldemar; Vítor, Galdérias e Candeias; Armandino, Horta, Cravo, Tito e Santos;

BENFICA — Melo; Freitas e Severino; Sério, Vieira e Bernardo; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro, Nelson e Vitorino.

Apesar de jogar contra o vento, o Atlético fez uma primeira parte animosa e de boa réplica. Porém, o Benfica, sem duvida, mais equipa, atingiu o intervalo com 1-0 — golo de Arcanjo, aos 12 minutos.

No 1.º minuto do 2.º tempo, Tito, com culpas da defesa «encarnada» empatou. O Benfica «carregou no acelerador» e em breve espaço atingiu 4-1 — golos de Arcanjo (aos 6 m) e de Guerreiro (aos 16 e aos 19 m). No declinar do jogo o Atlético reduziu para 2-4 com um golo de Cravo.

No próximo domingo

Acaba a 1.ª fase da Taça «Ribeiro dos Reis»

Estão marcados para o próximo domingo os encontros da 7.ª jornada do torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», com que termina a 1.ª fase da competição. Eis o programa:

GRUPO I — Sanjoanense-Vianense. Spt. Braga-Salgueiros, Spt. Espinho-Feirense e Leça-Varzim.

GRUPO II — Beira-Mar-Benf. e Castelo Branco, Peniche-Oliveirense, Torriense-Acad. Viseu e Spt. Covilhã-Portalegrense.

GRUPO III — Luso-Oriental, Sacavenense-Barreirense, Benfica (R.)-Sporting (R.) e Belenenses (R.)-Montijo.

GRUPO IV — Silves-Lusitano V. R., Spt. Farense-Portimonense, Cova da Piedade-Lusitano Evora e V. Setubal-Olhanense.

O BENFICA
é campeão nacional de atletismo, em juniores

Nas pistas do Estádio Nacional terminaram esta manhã os campeonatos nacionais de atletismo, na categoria de juniores e nos quais participaram as equipas do Benfica, Sporting, Universitário, F. C. do Porto, Leixões, Salgueiros, Académica de Santarém e Povoense.

Os «encarnados» conquistaram brilhantemente o campeonato, após cinco anos consecutivos de vitórias «leoninas».

Eis os resultados:

110 m barreiras — 1.º, Rogélio Caetano (Bf.), 15,8 s.; 2.º, José Pinto Basto (Bf.), 16,3 s.; 3.º, Luís Xavier (Bf.), 16,6 s.

1500 metros — 1.º Oscar da Silva (Bf.), 4 m. 7,5 s.; 2.º, Ernesto Guilhas (Bf.), 4 m. 8,7 s.; 3.º, Manuel Santos (Leixões), 4 m. 8,8 s.

Disco — 1.º, Reis Santos (Bf.), 39,89 m; 2.º, Abílio Cristóvão (A. S.) 35,95 m; 3.º, Carlos Eufrásio (Bf.), 34,81 m.

Altura — 1.º, José Freitas (Bf), 1,76 m; 2.º, João Carapinha (Bf.), 1,68 m; 3.º, Faria Rodrigues (U.), 1,68 m.

100 metros — 1.º, Jorge Soares (U.), 10,7 s.; 2.º, Marcenal Andrade (Bf.), 11 s.; 3.º, José Paulino (Sp.), 11,3 s.

Triplo — 1.º, José Tadeu (Sp.), 13,47 m; 2.º, João Antas (Bf.), 13,15 m; 3.º, Raul Vasques (Bf.), 13.09 m.

3000 obstáculos — 1.º, José Ribeiro (Bf.), 9 m. 43,8 s.; 2.º, Vladimiro Raposo (Sp.), 9 m. 52 s.; 3.º, António Banda, (Bf.), 10 m. 2 s.

400 metros — 1.º, Alvaro Mendes (Sp.), 50,5 s.; 2.º, Fernando Gonçalves (Sp.), 50,9 s.; 3.º, Francisco Henriques (U.), 51,5 s.

Dardo — 1.º, Vasco Mendes (Sp.), 48,84 m; 2.º, Abílio Cristóvão (A. S.), 46,94 m; 3.º, Carlos Matos (Sp.), 46,68 m.

4×100 metros — 1.º, Benfica, 43,6 s.; 2.º, Universitário, 43,7; 3.º, Sporting, 45,7 s.

Pontuação final: 1.º Benfica, 164; 2.º, Sporting, 125; 3.º, Universitário, 76; 4.º, F. C. Porto, 13; 5.º, Salgueiros, 9; 6.º, Leixões, 4; 7.º, Povoense, 3 pontos.

*

Na prova extra 4×800 metros, a equipa A do Sporting, ficou a 3/10 do «record» nacional, gastando 7 m. 48.9 s. (Jaime Coelho, Manuel Oliveira, Rogério Gonçalves e Valentim Baptista).

*

O Sporting Clube de Portugal vai organizar um festival nos próximos dias 21 e 22, com a participação de vários atletas estrangeiros, entre os quais se destaca o campeão do Mundo em salto com vara (5,01 m) Peuti Nikula.

HÓQUEI EM CAMPO
O Futebol Benfica é campeão regional de juniores

Disputaram-se hoje os ultimos encontros do Campeonato de Lisboa de hoquei em campo, de juniores.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Palmense-Belenenses	2-0
Benfica-Fut. Benfica	0-3

O Fut. Benfica e o Benfica totalizaram 14 pontos, mas o título é atribuído ao primeiro, graças aos resultados entre ambos (0-2 e 3-0 em relação ao F. Benfica). O Palmense totalizou 13 pontos e o Belenenses, 7.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.
A equipa de handebol de 7 da Carris (Lisboa) venceu a dos Ferroviários (Campanhã)

No parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, disputou-se esta manhã o jogo da 1.ª mão da final (fase nacional) do campeonato de handebol de 7.

Sob as vistas de Fernando Miraldes, os grupos formaram:

Comp. Carris — F. Paulo, J. Almeida, F. Figueiredo, Alberto Vaz, C. Gonçalves, E. Mateus, João Pinho, J. Marques e B. Lopes.

Ferroviários de Campanhã — C. Miranda, D. Serafim, R. Correia, J. Varela, A. Silva, Angelo Vieira, António Saude, A. Gouveia, José Viseu e A. Brochado.

O encontro que foi muito bem disputado, concluiu com a vitória dos lisboetas, por 23-20, com 12-13 ao intervalo. Os nortenhos, para caso de necessidade de desempate após a 2.ª mão, ficaram com uma vantagem de quatro cantos (5-1).

O B. P. do Atlântico (Porto) é campeão nacional de voleibol

No campo de Alvalade disputou-se esta manhã a 2.ª mão da final do campeonato nacional de voleibol (fase nacional).

A equipa da F. C. Regina (Lisboa) venceu a do Banco Português do Atlantico (Porto) por 3-1 (15-9, 14-16, 15-10 e 15-16), desforrando-se da derrota consentida há uma semana (0-3). Mas, os portuenses tiveram vantagem no conjunto dos dois resultados e conquistaram o título.

A equipa da F.C. Regina ganhou o torneio feminino de voleibol

As jogadoras de voleibol do G. D. e R. do Pessoal da Fabrica de Brinquedos João Ruano, de Leiria, retribuiu hoje a visita que há uma semana lhe fez o grupo da Fábrica de Chocolates Regina. Num encontro animado, que pôs em evidência a melhoria das leirienses em relação á época passada, a equipa da F. C. Regina voltou a triunfar, por 3-1.

Campeonato de hóquei em patins

Em continuação do campeonato de hóquei em patins, disputou-se, em Cascais, o encontro entre as equipas da Camara Municipal local e da F. P. Matrena, ganhando esta, por 3-2.

Campeonato de handebol de 11

No prosseguimento do campeonato distrital de handebol de 11, a Carris venceu o Lisgás, por 5-1, e o C. Condes bateu a S. C. Cervejas, por 5-4.

PROVAS DA A. F. L.
Campeonato de principiantes

Realizaram-se hoje os jogos correspondentes á ultima jornada da fase inicial do Campeonato Distrital de Principiantes, tendo-se verificado os resultados seguintes:

SÉRIE A	
Casa Pia-Fut. Benfica	2-1
Palmense-Boa Hora	3-0
Belenenses-Império	5-1
Algés-Sintrense	2-2
SÉRIE B	
Desp. Olivais-Sacavenense	5-0
Vilafranquense-Olivais	v.-f. c.
Atlético-Alhandra	0-1
Torriense-Povoense	1-0
Benfica-Alverca	4-0

Classificações finais: SÉRIE A — 1.º Sporting (100-6), 50 pontos; 2.º, Belenenses (85-18), 46 p.; 3.º, Palmense (32-30), 41 p.; 4.º, Sintrense (32-28), 40 p.; 5.º, Casa Pia (38-24), 38 p.; 6.º, Algés (28-43), 35 p.; 7.º, Futebol Benfica (29-31), 31 p.; 8.º, Império (21-52), 28 p.; 9.º, Oriental (9-82, 23 p.; 10.º, Boa Hora (6-66), 22 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (117-6), 53 pontos; 2.º, Atlético (46-19), 45 p.; 3.º, Torriense (54-20), 39 p.; 4.º, Vilafranquense (48-43), 38 p.; 5.º, Sacavenense (24-32), 36 p.; 6.º, Alhandra (33-26) e Desportivo dos Olivais (39-40), 35 p.; 8.º, Alverca (29-50), 31 p.; 9.º, Povoense (16-62), 27 p.; 10.º, Sport Lisboa e Olivais (5-113), 15 pontos.

Portanto, Sporting e Benfica defrontar-se-ão na próxima quinta-feira, á noite, no Estádio do Restelo, para apuramento do campeão.

Torneio da «Taça Bernardo Soares»

Efectuaram-se, ontem, os dois encontros da segunda fase do torneio de juniores dotado com a «Taça Bernardo Soares».

A prova, disputada no sistema da «Taça Latina», compreendeu os seguintes jogos:

ALHANDRA-CASCAIS — empataram a uma bola, após o prolongamento. O vencedor decidiu-se pela marcação de «penalties», cabendo o triunfo ao Alhandra.

PALMENSE-AMADORA — 2-1.

Assim, Alhandra e Palmense discutirão o título na próxima jornada, e o Cascais e o Amadora jogarão para apuramento dos terceiro e quarto lugares.

CICLISMO
Carlos Santos (Pero Pinheiro) e o Lousa, venceram uma prova de «populares»

Organizada pelo Clube Atlético de Pero Pinheiro, realizou-se hoje uma prova velocipédica destinada a corredores populares, no percurso total de 70 quilómetros.

A classificação ficou assim estabelecida:

1.º, Carlos Alberto dos Santos (Pero Pinheiro), 1 h 57 m 35 s; 2.º, Francisco António Félix (Pinheiro Loures), 1 h 58 m 40 s; 3.º, Leonel Luís Marques (Lousa), m. t.; 4.º, António Alves Horta (Lousa), m. t.; 5.º, Fernando Benedito Matias (Pinheiro Loures), m. t.; 6.º, Leonel Miranda (Lousa), m. t.; 7.º, António Pedro Moreira (Pinheiro Loures), m. t.; 8.º, Leonel Henriques (Lousa), m. t.; 9.º, João Gouveia (Pinh. Loures), m. t.; 10.º, Anibal Patrício (P. Loures), 1 h 59 m 40 s.

Classificação por equipas:

1.º, Lousa; 2.º, Pinheiro Loures; 3.º, Pero Pinheiro.

VEM AO TEJO
o navio-escola espanhol «Juan Sebastian de Elcano»

E' esperado no Tejo na quarta-feira o navio-escola espanhol «Juan Sebastian de Elcano», que prossegue viagem no dia 9 de Julho. Vem sob o comando do sr. capitão-de-fragata Teodoro Leste Cisneros e atracará á muralha da doca da Marinha.

Foi nomeado oficial de ligação o 2.º tenente sr. João Serra Rodela

Engenheiros japoneses
visitam os trabalhos da ponte sobre o Tejo

Chegaram hoje ao aeroporto de Lisboa, nove engenheiros japoneses que vêm em visita aos trabalhos de construção da ponte sobre o Tejo e ao Laboratório de Engenharia Civil.

Degelo das relações hispano-soviéticas no campo desportivo

MADRID, 30 — O basquetebol poderá conduzir a um ligeiro degelo das relações hispano-soviéticas.

Pela primeira vez desde o fim da guerra civil, quando os contactos entre os dois países foram suspensos, a Imprensa espanhola, num artigo de dois parágrafos e sem comentários, declara que uma equipa russa de basquetebol jogará em Espanha e que um grupo de Madrid se exibirá em Moscovo.

Observadores de Madrid julgam tratar-se da primeira tentativa conduncente a uma «entente» desportiva que poderá ser seguida, mais tarde, pelo desenvolvimento de relações comerciais directas entre as duas nações.

Em 17 de Julho, o Real Madrid jogará na capital espanhola com o vencedor do encontro Dynamo de Tbilisi-T. S. K. A., de Moscovo, na primeira mão da fase final da «Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol».

A esta histórica reunião desportiva russo-espanhola, em Madrid, seguir-se-á o jogo da segunda mão a disputar em Moscovo, em 31 de Julho. — (Reuter).

O ABASTECIMENTO URBANO DO LEITE

O abastecimento de leite aos grandes centros populacionais se é um problema de hoje, já o foi também no passado, pois desde meados do século XIX que vem preocupando as entidades responsáveis, datando de 1899 a primeira legislação oficial portuguesa.

Em 1914, a Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, procurando soluções que se impunham, encarregou o dr. João Viegas Paula Nogueira de visitar alguns países europeus, a fim de tomar contacto com os métodos ali adoptados e redigir um relatório que pudesse servir de base ao sistema a montar na capital. No entanto, não foi muito feliz a data escolhida, pois coincidiu justamente com o início da primeira grande guerra mundial, facto esse que limitou as possibilidades de realização de um trabalho mais pormenorizado. Apesar disso, o dr. Paula Nogueira colheu um certo numero de elementos que lhe permitiram, em 30 de Dezembro do mesmo ano, entregar á Camara o seu relatório denominado «O abastecimento urbano do leite».

Da consulta dos elementos coligidos obtêm-se dados curiosos, não só quanto á forma de abastecimento das grandes cidades, como ás capitações e á qualidade do leite fornecido. Já nessa época, há cerca de 50 anos atrás, era relevante a acção das cooperativas e uniões de cooperativas no abastecimento de leite a alguns grandes centros urbanos como, por exemplo, ás cidades de Viena e Berlim, onde entregavam diáriamente 60 000 e 40 000 litros, respectivamente. O consumo era, igualmente, já muito elevado nos países nórdicos, mas verificava-se que decrescia, sensivelmente, para os setentrionais, pois, enquanto em Estocolmo cada habitante tomava em média 0,63 litros por dia, em Lisboa esse numero era seis vezes menor.

Quanto á qualidade, bastará dizer que o leite consumido pelos portugueses acusava uma percentagem de gordura de 1 a 3,25 % e um teor microbiano médio de 23 701 000 por centímetro cubico, o que levou alguém a considerá-lo como uma mistura de água, caseína e micróbios.

De 1914 a 1952 a situação do abastecimento a Lisboa, salvo alguns casos esporádicos e algumas tentativas forçadamente eliminadas á nascença, manteve se em todos os aspectos, com características muito semelhantes: deficiências de produção, de recolha, de tratamento e de distribuição. O consumidor continuou, pois, a adquirir um produto, melhor diremos um caldo de cultura, impróprio para consumo e altamente perigoso para a saude de quem o bebia.

Em fins do ano de 1947, com excepção de alguns grandes proprietários que possuiam estabelecimentos próprios ou abasteciam directamente determinado numero de vendedores ambulantes, a maioria dos produtores entregava a sua produção aos chamados abastecedores. O leite era, então, recolhido, de madrugada ou á tarde, na berma das estradas ou á porta dos estábulos e lançado em potes que camionetas transportavam ao seu destino.

Parte desse leite era, imediatamente, entregue aos distribuidores, sendo a restante submetida ao desnate parcial, ao aquecimento e á adição de conservantes. A fiscalização era, na realidade, deficiente, mas, deve salientar-se também, que as condições em que todo o sistema se processava a tornavam inoperante.

Foi então que algumas dezenas de agricultores se dirigiram á Camara Municipal de Sintra, queixando-se dos transtornos e dificuldades que lhes estava a causar o facto de não lhes ser pago o leite que entregavam. Era um caso novo que se apresentava directamente ao conhecimento das autoridades e foi a situação desses produtores, assim exposta oficialmente, que deu origem á constituição das cooperativas e da sua união. Contudo, estas só puderam iniciar a sua actividade cinco anos depois, justamente em Agosto de 1952.

Formadas as cooperativas, estruturado todo o sistema, fácil foi, então, com o valioso apoio das entidades competentes, disciplinar a produção, vulgarizar as práticas higiénicas, montar modernas oficinas tecnológicas e abastecer uma central pasteurizadora, que entrega presentemente ao publico um produto que é, na verdade, leite.

Resta agora completar a obra, o que só estará concluido quando deixar de ser possível a venda de leite, na via publica, em bilhas abertas, sujeitas a conspurcações e fraudes que a lei pune. Com o actual sistema, que há muito devia ter sido modificado, prejudica-se o intenso e oneroso trabalho da produção, mantendo-se a descrença de parte do publico, e não se conseguindo, como se impõe, o indispensável incremento do consumo.

Vida religiosa

Homenagens ao prior de Queluz

Tiveram grande significado e o concurso da grande maioria da população, as homenagens, hoje prestadas ao padre Inácio Antunes, prior da paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Vila de Queluz, cuja criação ele obteve em Julho de 1959, por motivo das suas bodas sacerdotais. É isso compreende-se porque aquele pároco tem-se dedicado, desde então, exclusivamente áquela freguesia, desligando-se da de Belas; e, no exercício da sua missão, criou o Salão Paroquial, a Sala da Exposição, a Cantina, a Biblioteca e os Secretariados — estes funcionando num edifício arrendado — e tem sido o grande impulsionador, da ideia de se construir uma igreja nova, segundo um plano do arquitecto Lucínio Cruz, já aprovado pelo sr. cardeal-patriarca, que enviou a sua bênção ao homenageado. As ofertas para a construção — que se espera que comece ainda este ano — somam já 466 contos.

A's 8 horas, houve alvorada, pouco depois da qual chegou a banda de música.

Entretanto, começavam a concentrar-se, no Parque Conde de Almeida Araujo, as entidades oficiais, as colectividades desportivas e recreativas, os bombeiros, a Mocidade Portuguesa, os escuteiros, os organismos da Acção Católica e os representantes das paróquias de Peniche, Serra d'El-Rei, Anunciada de Setubal Benedicta e Belas, que foram pastoreadas por aquele sacerdote.

Pouco depois das 9 e 30, organizou-se um cortejo, com aquelas entidades, desde a residência paroquial até ao Largo do Palácio Nacional de Queluz, seguindo-se uma missa solene, a grande instrumental, nas arcadas do Palácio, com sermão pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues e a cerimónia do beija-mão.

A's 21 e 30, efectua-se uma sessão solene, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Queluz.

No dia 10 de Julho, aniversário da missa nova, haverá, ás 22 horas, um solenissimo «Te Deum», de acção de graças, na capela do Palácio Nacional, com sermão pelo cónego Abranches, pároco de Nossa Senhora de Fátima.

O desenvolvimento da Standard Eléctrica

Está no nosos País o sr. John J. Graham, vice-presidente e administrador-geral para os Estados Unidos da América, da «International Telephones and Telegraph Corporation», (ITT, como por toda a parte é conhecida).

Acompanham o sr. John J. Graham os srs. J. W. Lienhard, presidente da «ITT Export Corporation» e Allen J. Dasault, presidente da «National Transistor», que vieram a Lisboa para, com outros membros do estado-maior da ITT nos Estados Unidos e na Europa, estudar com a administração da Standard Eléctrica — empresa nacional de material de telecomunicações e electrónica cuja fábrica na Avenida da India é bem conhecida — várias questões ligadas ao desenvolvimento das actividades desta sociedade.

Entre os assuntos tratados, assumiu especial relevo o das novas instalações da Standard Eléctrica, designadamente com vista á sua expansão no domínio da exportação; e os ilustres visitantes deslocaram-se a Cascais, onde a Standard Eléctrica adquiriu o terreno em que serão construídas aquelas instalações.

A administração da Standard Eléctrica deu, no Hotel Ritz, um «cocktail» em honra do sr. John J. Graham, tendo estado presentes altas individualidades oficiais e dos nossos meios financeiro e industrial.

Receberam os convidados os srs. eng.º Bacellar Bebiano e prof. Carvalho Fernandes, respectivamente vice-presidente e administrador-delegado, além de outros membros dos conselhos de administração e fiscal.

E' também esperado em Lisboa o sr. Harold S. Geneen, presidente da ITT, homem de negócios de renome mundial, que tem desenvolvido, á testa daquele grande conjunto industrial — mais de 100 fábricas em 24 países — uma obra de extraordinária repercussão.

É de atribuir a maior importancia a estas visitas, sendo de esperar que sejam tomadas decisões de grande alcance para o desenvolvimento daquela industria.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira

OS EXAMES DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

(Continuação da página central)

houver sido ministrado o ensino aos examinandos.

Tornar os exames difíceis ou fáceis está fora do espírito e da letra de um decreto. O que se pretende pelos exames é que eles ambientem, permitam naturalmente aos alunos darem provas seguras da sua habilitação, embora já reconhecida pela sua presença, como examinandos, na sala dos exames.

As provas de exame

A revista «Escola Portuguesa» órgão da Direcção-Geral do Ensino Primário, tem vindo desde há tempos, a efectuar um inquérito sobre a forma de realizar o exame final.

Na generalidade todos concordam que o regulamento em vigor dos exames da 4.ª classe, se encontra desactualizado, a carecer de remodelação que o ajuste ás necessidades e circunstancias presentes. Não devemos esquecer que o corrente ano é o penultimo da aplicação dos antigos programas.

Das respostas obtidas encontram-se sugestões curiosas e imprevistas. Alguns consideram que os exames geram injustiças reprovando-se alunos que sabem o suficiente e até em limite de idade; outros insurgem-se contra as actuais classificações de apenas, aprovado, excluído ou reprovado pretendendo o restabelecimento das distinções (ex. apresentação de uma prova escrita impecável, de todos os pontos de vista, nenhum erro ortográfico, nenhum problema nem conta errados, um muito regular exercício de redacção, desenho sofrível e boa apresentação da prova na sua disposição geral. Prova oral que demonstrasse que a criança está senhora do programa); alguns professores propõem juris volantes como se procedia, há anos, nos extintos exame da 3.ª classe; o tradicional ditado, quer como prova de apuramento, quer como processo de ensino das regras ortográficas, deveria ser banido, a ortografia seria apreciada através de todos os pontos realizados; seria apreciado o nível mental dos alunos; os juris deviam ser formados apenas por dois membros, sem presidente; o exame primário devia chamar-se «Exame Elementar de Cultura Popular» (nós perguntamos: Cultura Popular com 3 anos e meio de escolaridade obrigatória?...); a prova de Aritmética devia ser no género da dos Exames de Admissão; o Desenho devia revestir o aspecto do Desenho Livre como nas outras classes (já pensaram como será para o ano, com os novos programas?); deve haver uma prova de cultura geral (regras de transito, educação criadora, musical, etc.); o tempo das provas poderia ser alterado pelo jurio de 10 minutos; os exames poderiam começar a 15 de Junho e acabar a 30 do mesmo mês; após os exames seriam passados diplomas; a qualidade da ortografia poderia apreciar-se sem necessidade da cópia das três primeiras linhas do ditado, etc.

Horários

As provas escritas começam ás 9 horas e duram, nos termos da lei, de 3 a 3,15 horas. As raparigas têm além dos rapazes, uma prova de lavores com a duração de 20 a 30 minutos.

As provas escritas de cada examinando são realizadas numa só folha de papel de formato almaço, devendo a prova de caligrafia ser feita logo a seguir ao ditado, na primeira página do papel, antes do intervalo entre as provas escritas e práticas.

Os pontos fornecidos pelas direcções dos distritos escolares são sempre dois para cada sala (para os numeros ímpares e pares).

Os examinandos são chamados segundo a ordem por que estão inscritos nas pautas de forma que os alunos de cada freguesia façam exame, sempre que seja possível, no mesmo dia. Mantém a disposição ministerial do ano passado para que as crianças não sejam obrigadas a ir prestar provas á sede do concelho da localidade em que residem, caso o seu numero o justifique. Esta medida facilita imenso a vida de inumeras famílias e crianças, que eram obrigadas nesta época a percorrer grandes distancias, com as incontestáveis perdas de tempo, dinheiro e tranquilidade.

O 50.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Dramática de Carnide

A Sociedade Dramática de Carnide, com sede na Vila Guimarães, no popular bairro de que tirou o nome, celebrou hoje meio século de existência, com alguns numeros apropriados e cerimónias a que se juntou muito publico.

A's 8 horas, houve missa na igreja da Luz, por alma dos sócios falecidos; ás 10, realizou-se um desafio de futebol inter-sócios solteiros e casados; ás 15, uma sessão solene, na sede da colectividade, tendo assistido muitos sócios, elementos oficiais e outras pessoas.

Durante a sessão foram distinguidos associados com 50 e 25 anos, com emblemas respectivos.

A' sessão seguiu-se um baile, abrilhantado pelo conjunto «Lido» e, á noite, realiza-se um jantar de confraternização de todos os associados.

Diário da OUTRA BANDA

Terminam hoje as festas sanjoaninas de Almada

Terminam hoje as festas sanjoaninas em Almada, que, durante nove dias, têm interessado não só os povos daquela progressiva zona mas, também, numerosos outros visitantes, idos ali das terras vizinhas e da capital. As festividades revestiram-se de grande aparato e constituiram um bom contributo á melhor propaganda turística daquele concelho.

Esta tarde, ás 18 horas, efectua-se a grande parada e o desfile apoteótico de todas as actividades comerciais e industriais de Almada, engrandecidas com as meritórias representações das sociedades de recreio, com as respectivas bandas de musica e outras secções. Também os bombeiros voluntários com as suas viaturas, os clubes desportivos e as cooperativas, enfim, todo o mundo almadense, emprestam áquele desfile aspectos do maior relevo.

Numa tribuna coberta, erguida no Largo Dr. Cavaleiro de Ferreira, assistem aos referidos acontecimentos o chefe do distrito e todas as entidades oficiais do termo de Cristo-Rei e outros convidados.

A's 22 horas, haverá um concerto pela banda da Sociedade Humanitária de Palmela, após o que se apresentam as principais marchas populares de Lisboa.

Cinemas

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Uma rapariga nos teus braços» e «Sabu e o anel mágico» (12 anos).

MOITA — *Cine Estrela* — A's 21 e 30: «Jerry no Japão» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Robin dos Bosques e os piratas» (12 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «A coronela» e «Primavera no coração» (17 anos).

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 30: «Ursus o invencível» (12 anos). — *Incrível* — A's 21 e 15: «O gigante» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21 e 30: «Do couplet ao tango» (12 anos). — *Cine Barreirense* — A's 21: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Copacabana* — A's 21: «Can-can» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D Maria H. Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO F. AQUARIO

No Colégio Moderno

foi esta tarde inaugurada uma exposição de Arte Infantil

Esta tarde abriu ao publico no Colégio Moderno, ao Campo Grande, uma exposição de arte infantil.

A exposição é dos pequenos alunos da classe infantil da professora D. Dulce de Morais e Castro. Compreende desenhos e pinturas de todos os géneros e tendências, como se compreende de entre os pequenos artistas.

Ficará aberta a todo o publico até o dia 7 do próximo mês de Julho, constituindo uma ampla demonstração dos métodos pedagógicos do grande estabelecimento de ensino.

O Rotary Clube de Lisboa

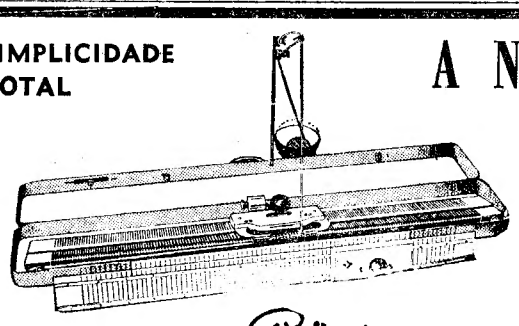
e A Voz do Operário

Na próxima terça-feira, ás 11 horas, os sócios do Rotary Clube de Lisboa, acompanhados de senhoras das suas famílias, visitam as excelentes instalações de «A Voz do Operário», cujo presidente da direcção, sr. Apolinário Ramos, fará, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, uma palestra sobre aquela importante sociedade de instrução e beneficência.

TERRENO INDUSTRIAL — VISEU

VENDE-SE a 1$50 e 2$00 m2 área aproximada 90 000 m2, lotes 4 mil, 10 mil e 25 mil m2, respectivamente. C/ água, força e luz. Servido estrada nacional asfaltada e cam. ferro. Vale do Vouga c/ frente 300 m. Situa-se a 200 m, limite cidade. Planta, condições e mais inf., CAMARA MUNICIPAL.

SIMPLICIDADE TOTAL



A NOVIDADE SENSACIONAL
EM MÁQUINAS DE TRICOTAR
Demonstrações — Vendas — Trocas
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 74$50
Gräsisa
SEM FIADOR ENTRADA INICIAL
Casa Vapedrone 54, Rua da Vitória, 56 — Telefone 325632
A irmã mais nova da MEIA DE VIDRO

+

Tenente-coronel ARTUR DE VASCONCELOS

FALECEU

Artur Luís Almeida Teixeira de Vasconcelos, sua mulher e filhos; António Luís Almeida Teixeira de Vasconcelos, e sua mulher; Luís António Almeida Teixeira de Vasconcelos, sua mulher e filha; Ilídio Manuel Almeida Teixeira de Vasconcelos, sua mulher e filha; Fernando Almeida Teixeira de Vasconcelos, sua mulher e filho, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 14 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério de Oeiras.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

+

Dr. António do Amaral Côrte-Real

MISSA DO 30.º DIA

Amanhã, dia 1, será celebrada missa por sua intenção na Basílica da Estrela, ás 11 horas. Sua família agradece ás pessoas que assistirem a este piedoso acto.

ALVARO RUY NEVES DA SILVA PINTO

FALECEU

Lídia Lamas Costa da Silva Pinto, José Augusto Costa da Silva Pinto, sua mulher e filho; Helena da Silva Pinto e Simas, seu marido, filhos e noras; Maria Cândida Pinto e Sousa da Silva, seu marido, filhos e neta, e mais família, participam o falecimento do seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado, Tio, Primo e Parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da sua residência, Rua Coelho da Rocha, 128, r/c., dt.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

A final da Taça de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Balantas», que foi presenciado com interesse e serviu de óptimo «aperitivo» para o desafio principal.

Assistiram ao encontro os ministros da Educação Nacional, e do Ultramar; e o director-geral dos Desportos.

Foi, pois, perante enorme expectativa, após haverem escutado entusiásticos aplausos que, sob a arbitragem de Clemente Henriques (do Porto), auxiliado por Pinto Ferreira e Armando Faria, as equipas formaram:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Pérides, Lucio e David Julio; Figueiredo, Osvaldo Silva, Mascarenhas, Geo e Morais.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; João da Costa, Pinto e Virgilio; Paulino, Peres, Lua, Mendes e Armando.

Os grupos alinharam em frente da tribuna de honra, enquanto era executado os acordes da «Maria da Fonte».

Depois, o sr. prof. Galvão Teles desceu ao relvado e procedeu á distribuição aos jogadores de medalhas comemorativas.

O encontro

A bola de saída pertenceu aos vimaranenses, mas foram os «leões» por intermédio de Morais, que efectuaram a primeira incursão ao campo contrário.

Aos 5 minutos, Geo cometeu falta sobre Lua. Mendes apontou o «livre», com pontapé forte e colocado. O esférico embateu num dos postes, gerando-se confusão que Pérides pôs termo cedendo «canto».

Marcado este, nada de positivo resultou, pois a defesa do Sporting repeliu a bola para o meio campo contrário.

Aos 10 minutos, Lucio, de surpresa, atirou, de longe e o esférico chegou até ás balizas de Roldão, que com certa dificuldade defendeu para «canto».

Entretanto, Virgilio houve que receber tratamento fora do campo, devido a um choque.

A partida prosseguiu em toada de equilibrio, tendo-se verificado, aos 13 minutos, um centro de Osvaldo, para o lado contrário, Morais recolheu o passe, visou a baliza, mas a bola saiu para fora do rectangulo rente ao poste.

Pouco tempo depois, Lua procurou surpreender a defesa leonina, mas Pérides, atento, anulou o perigo.

O Guimarães voltou á ofensiva. Mendes serviu Paulino, que endossou a bola a Lua. Este rematou, sem preparação, de forma a o esférico sair pela linha de fundo.

Golo do Sporting

Entretanto, o jogo foi interrompido, para expulsar do relvado um cão. No reatamento, Osvaldo Silva rematou com força levando a bola a esbarrar num dos postes e a ressaltar para o terreno. Figueiredo, atento ao lance, fez a recarga vitoriosa. Iam decorridos 20 minutos.

A falange de apoio do Sporting exteriorizou a sua alegria com os acordes de uma «charanga» e com o estralejar de foguetes.

A equipa lisboeta voltou a assediar as redes contrárias, instalando-se durante cinco minutos, no meio campo do adversário. O Vitória sacudiu a pressão e, por intermédio de Peres, teve uma rápida incursão que David Julio desfez.

Perto da meia hora Peres, de novo, tentou surpreender o guarda-redes sportinguista, sem êxito.

O Sporting passou a criar perigo amiude e, aos 31 minutos, Mascarelhas foi carregado perto da grande área, mas o castigo, depois de marcado, não trouxe qualquer benefício.

E com o Sporting no meio campo dos contrários, atingiu-se o intervalo com 1-0 a seu favor.

A segunda parte

O encontro recomeçou, praticamente, com a marcação de um «canto», concedido por David Julio, e na sequência surgiu um «livre» indirecto dentro da grande área do Sporting, que depois de marcado, não resultou.

Depois de uma incursão do Sporting, o Guimarães ripostou por Mendes, que centrou para Armando, postado na zona central do terreno, falhando este o remate. Depois Morais ensaiou uma fuga e, Caiçara, para o deter, foi obrigado a ceder «canto».

Novo tento de Figueiredo

A equipa do Guimarães tornou-se ameaçadora, a ponto de aos 14 minutos beneficiar de um «livre» por falta de Lucio sobre Lua. Mendes marcou o castigo, endossando a bola para a cabeça de Peres, que rematou, passando o esférico junto á trave. Surgiu a seguir uma combinação Osvaldo-Morais, desfeita por Pinto.

Aos 20 minutos, o resultado passou para 2-0. Osvaldo correu, pelo lado direito, fintou a defesa contrária, derivou para junto da linha de cabeceira e, daí, atrasou para Figueiredo, que, prontamente, visou a baliza, batendo Roldão pela segunda vez.

O terceiro golo do Sporting

A equipa leonina mostrou-se com melhor movimentação e, aos 29 minutos, João da Costa, foi abrigado a entrar em falta a Geo, para o deter na progressão para a baliza. Lucio, marcou o «livre» com um fortíssimo pontapé, fazendo com que a bola entrasse na baliza contrária, embora ainda houvesse roçado na barreira formada pelos vimaranenses, pondo a marca em 3-0.

Os minhotos esforçaram-se por alterar o resultado, mas os lisboetas, bem escalonados no terreno, anularam-lhe os intentos.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Sporting actuava confiante.

Aos 36 minutos, Peres agrediu Pérides, a pontapé, recebendo ordem de expulsão.

Os ultimos minutos foram jogados com aplicação pelos dois grupos, mas aos 44 minutos e meio, os «leões» aumentaram a vantagem, com um golo de Mascarenhas.

No final: Sporting, 4-Vitória de Guimarães, 0.

A equipa do Barcelona assistiu à final

A equipa de futebol do Barcelona, que recentemente, ganhou a «Taça Generalíssimo», de passagem por Lisboa, com destino a Buenos Aires, acompanhada dos seus técnicos e directores, não deixou fugir o ensejo de assistir á final, aplaudindo os melhores lances desenhados pelos dois grupos portugueses.

O ministro da Educação Nacional entrega aos jogadores as medalhas comemorativas da final

Uma fase da partida Sporting - Guimarães

O BELENENSES parte amanhã para Nova York

Parte amanhã, ás 8 e 45, de avião, via Amesterdão, para Nova York, a equipa de futebol do Belenenses que vai participar no 4.º Torneio Internacional de Nova York que é organizado pela «Soccer League».

A comitiva dos «azuis» é assim constituída:

Dr. José do Vale, director; F. Vaz, treinador; dr. Silva Rocha, médico; João Silva, massagista e José Pereira, Nascimento, Rosendo, Paz, Quaresma, Rodrigues, Alberto Luís, Pelezinho, Vicente, Adelino, Rafael, Abdul, Palico, Peres, Estêvão e Yauca.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Vit. Guimarães-Sporting ...	2
Vianense-Spt. Braga	1
Salgueiros-Espinho	X
Cast. Branco-Peniche	1
Oliveirense-Torriense	X
Acad. Viseu-Spt. Covilhã ...	2
Portalegrense-Beira-Mar ...	2
Oriental-Sacavenense	2
Barreirense-Benfica (R) ...	1
Sporting (R)-Belen. (R) ...	2
Montijo-Luso	1
Lusitano V. R.-Farense	1
Lusitano-Vit. Setubal	X

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º E. T. 58958

Ciclismo em França

O holandês Kreuningen venceu a 1.ª tirada da Volta do Futuro

PERIGUEUX, 30. — 125 ciclistas, de 16 países, entre os quais Portugal, alinharam hoje, sob chuva, para a Volta do Futuro de 2062 quilómetros, versão para amadores da Volta á França em bicicleta, iniciando a primeira tirada em direcção a Bordeus, a 128 quilómetros de distancia.

A prova deve terminar em Paris em 14 de Julho.

A classificação da tirada ficou assim estabelecida até ao 8.º lugar: 1.º, Van Kreuningen (Holanda), 3 h 03 m 43 s, com bonificação 3 h 03 m 13 s; 2.º, Sagarduy (Espanha), m. t. com bonificação 3 h. 03 m 8 s; 3.º, Tcherepovitch (U. R. S. S.), 3 h. 03 m 43 s.; 4.º, Melikov (U. R. S. S.), m. t.; 5.º, Schulz (Alemanha), m. t.; 6.º, Quesada (Espanha), m. t.; 7.º, Haban (G. B.), 3 h 3 m 59 s; 8.º, Haeseldonckx (Bélgica), m. t.. seguiu-se o pelotão.

A classificação dos portugueses

A classificação dos portugueses foi a seguinte: 49.º, Peixoto Alves, 3 h, 3 m e 59 s; 54.º, Laurentino Mendes, m. t.; 59.º, Mário Silva, m. t.; 62.º, Vítor Tenazinha, m. t.; 74.º, Mário Sá, m. t.; 79.º, Indalécio de Jesus, m. t. — (F. P., R. e A. N. I.).

Van Loy venceu a 8.ª tirada da Volta à França, para profissionais

LIMOGES, 30 — A partida para a 8.ª tirada da Volta á França, em bicicleta (Limoges-Bordeus, 231,400 km), foi dada á s 10 e 45, aos 119 corredores, ainda em prova.

O vencedor da etapa foi o belga Van Loy. O belga Gilbert Desmet conserva a camisola amarela.

A média da tirada foi de 41,550 quilómetros-horários.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 30. — *(Pelo telefone)*. — Prosseguiram esta manhã, na cidade e arredores, as diversas competições desportivas nacionais e distritais em que interferem equipas portuenses, tendo-se realizado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

VOLEIBOL — *Regional da II Divisão* — Madalena-Oliveirense, 3-2.

HANDEBOL — *Campeonatos Regionais de «Sete» — III Divisão* — Maia-Coimbrões, 8-11; Ed. Física-Arrábida, 10-5; Ar Líquido-Gondomar, 8-18; Acad. de Braga-F. C. Gaia, 13-10. *Juniores* — F. C. Porto-Paroquial, 11-7; Boavista-Vigorosa, 11-9.

C. U. F., 2 «Balantas», 0

Jogo no Estádio Nacional.

C. U. F. — Rui; Durand e Abalroado (Carlos Silva); Carlos Alberto, Palma e Mário João; Álvaro (Madeira), Carau (Serranito), Medeiros, Vieira Dias (João Gomes) e Uria.

BALANTAS — Luís; Bambo e Anula; Filipe, Marcelino e Arnaldo; Pinto, Aflige, Coró, Tató e Santos (Totala).

Árbitro — Décio de Freitas.

A primeira parte foi interessante de seguir, notando-se certa «ingenuidade» na equipa dos balantas, se bem que se tivessem mostrado, por vezes, bastante fogosos.

A Cuf, por seu turno, mais técnica que o adversário, conseguiu apenas um golo, obtido por Medeiros, aos 23 minutos.

A partida recomeçou, com a equipa da Guiné a dar réplica. Todavia, aos 25 minutos, os cufistas elevaram a contagem para 2-0, por intermédio de Madeira.

E, até final, o resultado não se alterou.

No fim do encontro, a equipa da Guiné deu uma volta ao estádio, sendo bastante aplaudida pela assistência.

VELA

As condições do tempo obrigaram à desistência dos iates concorrentes à regata do trofeu «Salazar»

Não pôde levar-se a bom termo este ano a regata do trofeu «Salazar», anualmente organizada pela Associação Naval de Lisboa.

Dos três iates, que ontem largaram de Belém, o «Foyhound», de Ernesto Mendonça, foi obrigado a desistir, quando navegava cerca de Cabo Raso, por se ter rasgado a vela grande, conforme noticiámos.

A forte nortada dificultava a navegação dos outros dois concorrentes, o «Binker», do conde Stucky du Quay e o «Miny of Malham», do eng.º Potier Godinho. Este, por avaria, teve igualmente de desistir, quando estava ao largo de Cascais.

O «Binker» tentou durante largas horas vencer o vento norte rijo, mas impotente para o conseguir, também desistiu.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Taça «Ribeiro dos Reis»

Prosseguiu, hoje, o torneio «Ribeiro dos Reis», organizado pela F. P. F., com os encontros da 6.ª jornada dos quais damos, a seguir, Os resultados e breves notas:

GRUPO I

Vianense, 2-Braga, 1
Varzim, 7-Sanjoanense, 1
Feirense, 4-Leça, 1
Salgueiros, 0-Espinho, 0

GRUPO II

Oliveirense, 0-Torriense, 0
C. Branco, 3-Peniche, 1
Ac. Viseu, 0-Covilhã, 1
Portalegrense, 1-B. Mar, 3

GRUPO III

Oriental, 0-Sacavenense, 3

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Garcia; Guerreiro, Fragona e Martins; Arnaldo, Nogueira, Lopes, José Anttónio e Ilídio.

SACAVENENSE—Carrilho; Fernando e Jorge; Pereira, Mota e Américo; Macedo, Inácio, Malveiro, Mega e Rocha.

Ao intervalo 0-1, golo de Inácio, aos 37 minutos, de grande penalidade.

No segundo tempo, Inácio e Rocha, respectivamente, aos 11 e aos 39 minutos, marcaram dois golos para o Sacavenense, que assim ganhou o encontro por 3-0.

Barreirense, 5-Benfica (R), 1

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Candeias; Mira, Bandeira e Graça; Garrido, Cabral, J. António, Nogueira e Faustino

BENFICA (R.) — Benje, Fernandes e Maximiano; Saraiva, Germano e Neto; Moreira, Pedras, Eusébio, Jacinto e Mendes.

Na 1.ª parte: 2-1, tentos de Eusébio, aos 11 m.; e Nogueira e Graça, 21 e 38.

Na 2.ª parte: 3-0, golos de Faustino, aos 5 e 35 minutos; e Nogueira, aos 13 m.

Aos 22 minutos da primeira parte, Eusébio foi expulso por agressão a Mira.

Sporting (R), 2-Belenen. (R), 3

SPORTING — Rodrigues; Lino e Alvaro Alexandre; Canário, Morato e José Carlos; Hugo, Bernardo, Monteiro, Augusto e Faustino.

BELENENSES — Nascimento; Rodrigues e Alberto Luís; Pelezinho, Quaresma e Cardoso; Estêvão, Abdul, Palico, Sá Pinto e Godinho.

Ao intervalo, 1-1, Golos de Pelezinho e Monteiro, aos 37 e 44 minutos.

Na segunda parte, Monteiro, aos 6, Abdul, aos 29 e Godinho, já dentro do tempo de compensação, fixaram o resultado.

Estêvão a partir dos 40 minutos abandonou o terreno, lesionado.

Montijo, 2-Luso, 0

MONTIJO — Redol: Faustino e Serralha; Garroa, José António e Barrigana; Pataca, Justino, Serra, Rui Silva e Lucio.

LUSO — Godinho; Ferreira e Américo; José António, Batata e Faneca; Joaquim Rodrigues, Capitão-Mor, Miguel, Pinto e José Vítor.

Na 1.ª parte: 1-0. Na 2.ª parte: 2-0, golos de Serra, aos 3 e o 10 minutos.

GRUPO IV

Lusitano, 1-V. Setúbal, 1
L. V. Real, 4-Farense, 0
Portimonense, 3-C. Piedade, 2
Olhanense, 4-Silves, 2

Jogos de passagem da A. F. L.

No primeiro jogo de passagem da 2.ª á 1.ª Divisão da A. F. L., o Palmense venceu o Arroios, por 2-0, e também no primeiro jogo de passagem da 3.ª á 2.ª Divisão Bucelenses e Charneca estavam empatados 1-1, a 15 minutos do fim.

O governador da Califórnia

manifestou a intenção de decretar a supressão da discriminação racial

SAN FRANCISCO, 30 — O governador da Califórnia, Edmund G. Brown, anunciou que tencionava decretar a supressão da discriminação racial em todos os empregos fiscalizados pelo Estado.

Num discurso pronunciado na Faculdade de Direito de San Francisco, Brown sublinhou: «Os conflitos e a tensão que resultam da segregação na habitação, no ensino e lugares publicos, e a discriminação no trabalho, são uma ameaça para a ordem publica». — (F. P.).

UM BANCO NACIONAL DIRIGIDO POR NEGROS

NOVA YORK, 30 — Um grupo de homens de negócios, brancos e negros, pediu autorização ao Governo federal para abrir, no bairro negro de Harlem, um novo banco nacional fiscalizado pelos negros.

Esta organização, que será o primeiro banco nacional americano dirigido por cidadãos americanos de raça negra, designar-se-á «Freedom National Bank» (Banco Nacional da Liberdade).

Entre os seus fundadores figuram o antigo jogador de «baseball» Jackie Robinson, de raça negra, vários homens de negócios e um solicitador de Harlen, um antigo juiz republicano e um antigo conselheiro municipal democrata de Nova York. — (F. P.).

O GOVERNADOR DE MICHIGAN CHEFIOU UMA MANIFESTAÇÃO CONTRA A SEGREGAÇÃO

DETROIT, 30 — Em mangas de camisa, e assobiando uma marcha militar, o governador George Romney tomou parte, á frente de 450 manifestantes, numa «marcha da liberdade» através de um bairro residencial elegante, em sinal de protesto contra a discriminação racial.

Romney, que foi criticado pela população negra por não ter tomado parte numa manifestação em massa contra o racismo, em que participaram milhares de pessoas, no domingo passado, declarou ontem que a questão racial «é o problema interno mais urgente dos Estados Unidos» e que «enquanto não for resolvido, as nossas palavras soarão a falso e a hipocrisia perante a opinião publica mundial».

Na manifestação chefiada pelo governador, havia muito mais brancos do que negros. Não houve incidentes, á parte o aparecimento de um contra-manifestante que exibia um cartaz dizendo: «Queremos ser livres de manifestações estupidas». — (A. N. I.).

A INTEGRAÇÃO E' LENTA — QUEIXAM-SE OS NEGROS

CHICAGO, 30 — A Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor (N. A. A. C. P.) publicou o seu relatório de 1962, no qual previne que, devido á lentidão com que se está a verificar a integração racial nos Estados Unidos, a população negra «está a ficar extremamente impaciente».

O relatório diz que o problema do desemprego é o mais urgente, pois o numero de desempregados negros «é, por sistema, mais do dobro do numero de desempregados brancos».

Amanhã, segunda-feira, cerca de 2000 delegados começam os debates da conferência anual da N. A. A. C. P., discutindo os direitos civis, a integração racial nas escolas, as actividades politicas dos negros e o problema habitacional.

Informadores da N. A. A. C. P. dizem que também será discutida a acusação de que nos estudios de Hollywood se pratica a discriminação racial. — (A. N. I.).

OS NEGROS DO MISSISSIPI COMPRAM ARMAS

NOVA YORK, 30 — Durante uma reunião promovida pela Organização Integracionista do Mississipi, Vera Page, uma das dirigentes do movimento, afirmou que «a tensão no Mississipi está a atingir o seu ponto culminante».

A oradora revelou que «os negros do Mississipi estão a comprar armas de fogo e, actualmente, já não têm medo dos brancos».—(A. N. I.).

MANIFESTAÇÕES EM TODO O PAÍS

NOVA YORK, 30 — Continua a vaga de manifestações anti-segregacionistas, em todo o país. Em Nova York, umas 2000 pessoas tomaram parte em dois desfiles organizados em Harlem — o primeiro pela seita dos «Muçulmanos Negros» e o outro pela comissão de apoio a Mississipi e Alabama.

O dirigente dos «Black Muslims», Malcolm «X», atacou as organizações federais que defendem a integração racial e são dirigidas por indivíduos brancos, não representando, pois, a população de cor.

Lamentou que o presidente Kennedy tenha ido á Europa numa altura em que a questão dos direitos civis está a tomar um aspecto cada vez mais sério, em toda a nação.

E sublinhou, a terminar: «Como pode o presidente do Estados Unidos falar da liberdade, no estrangeiro, se 20 milhões de negros vivem no nosso país sob a escravatura?»

Em Greenville, no Mississipi, a Polícia prendeu dez estudantes negros que se recusaram a evacuar um jardim destinado a brancos.

Por outro lado, em Torrance, na Califórnia, mais de trezentas pessoas manifestaram-se em frente de um lote de terreno, destinado exclusivamente a brancos. A Polícia prendeu dez indivíduos que se recusaram a circular. — (F. P.).

APELO NO CAMPO DE BATALHA DE GETTYSBURG

GETTYSBURG (Pennsylvania), 30 — Um apelo para direitos iguais para os negros foi feito no campo de batalha de Gettysburg, onde se deu o mais sangrento recontro da guerra civil americana.

O apelo foi feito pelo reverendo Theodore Hesburgh, presidente da Universidade de Nossa Senhora, numa missa rezada no campo de batalha para assinalar o início não oficial das comemorações do 100.° aniversário do combate.

O reverendo Hesburgh disse no seu sermão:

«A espantosa falta de liberdade verificada hoje para milhões de negros americanos, no direito de voto, de emprego, de habitação, de educação, de frequentar as instalações publicas e na administração da justiça, não é um acto positivo. E' a liberdade negada a um americano por outro americano, e até que cada branco americano decida tratar com moralidade cada negro americano, este estado de coisas não terminará».

O general Eisenhower e sua esposa, que vivem em Gettysburg, assistiram á missa, e o presidente Kennedy enviou uma mensagem.—(R.).

MEREDITH INCORREU EM SANÇÕES DISCIPLINARES

JACKSON (Mississipi), 30 — O estudante James Meredith, o primeiro negro a matricular-se na Universidade de Mississipi, incorre em sanções disciplinares por ter publicado um artigo num jornal e comentado publicamente o assassínio de Medgar Evers, secretário da Associação para o Progresso das Pessoas de Cor (N. A. A. C. P.).

Na verdade, um decreto publicado em Janeiro ultimo pelo reitor da Universidade do Estado do Mississipi proibe aos estudantes de fazerem declarações á Imprensa. — (F. P.).

O prestidigitador «Okito» (pai de «Fu Manchu») morreu com 88 anos

CHICAGO, 30. — Morreu com 88 anos, nesta cidade, o prestidigitador holandês Theodore Bamberg, pai do prestidigitador «Fu Manchu».

Theodore Bamberg usava o nome artístico de «Okito» e começou a sua carreira aos 11 anos. Apareceu pela primeira vez em publico numa festa de aniversário da então princesa Guilhermina da Holanda.

«Okito» aprendeu a arte com seu pai, que era prestidigitador da corte holandesa. — (A. N. I.).

O Governo de Leopoldville anunciou que reconheceu o «Governo Revolucionário de Angola no Exílio»

LEOPOLDVILLE, 30 — O Governo Central congolês anunciou ontem que reconhece o «Governo Revolucionário de Angola no Exílio» como o representante «De Jure» do povo angolano.

«O Movimento Angolano» é chefiado por Holden Roberto.

A comunicação oficial do reconhecimento foi feita pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros do Congo, Marcel Lengema.

Lengema declarou que esta decisão estava de acordo com as moções assinadas, no mês passado, na conferência de Addis-Abeba, e salientou que o Congo é, assim, o primeiro país a reconhecer o «Governo» chefiado por Holden Roberto.

O secretário de Estado acrescentou terem sido feitas consultas sobre o assunto junto do Governo de Brazzaville — possívelmente no decurso da conferência realizada entre os presidentes Kasabuvu e Fulbert Youlou a meio do rio Congo — mas recusou-se a revelar se aquele país também está disposto a reconhecer o «Governo angolano no exílio».

Um comunicado oficial congolês acentua que o Congo dará «todo o auxílio e assistência» ao movimento de Holden Roberto para que ele consiga alcançar «as legítimas e patrióticas aspirações do povo angolano».

O reconhecimento do «Governo» de Holden Roberto coloca os outros quatro movimentos angolanos com sede em Léopoldville — incluindo o M. P. L. A. de Mário de Andrade e Agostinho Neto — numa posição particularmente delicada.

Lengema recusou-se a revelar, «por enquanto», qual será a futura atitude do Governo congolês perante esses outros movimentos e em especial perante o «Movimento Popular de Libertação de Angola».

«Por várias vezes fizemos diligências junto dos vários movimentos no sentido de unirem os seus esforços Estamos convencidos de que o Governo congolês se encontra na melhor posição para saber qual deles representa realmente o povo angolano» — afirmou Lengema.

O secretário de Estado revelou ainda que o Congo decidiu contribuir com 100 000 libras esterlinas (8000 contos) para o fundo de auxílio aos movimentos de libertação, cuja comissão de coordenação se encontra reunida em Dar-Es-Salam. — (A. N. I.).

*

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros confirmou terem sido recebidas notícias de Leopoldville com carácter oficioso, no sentido do telegrama acima reproduzido. O informador esclareceu que a questão, que se considera grave á luz do Direito Internacional, está a ser estudada em todas as suas implicações

DUAS VEZES MILIONÁRIO, POR 45 ESCUDOS!

Eis a perspectiva que lhe oferece a

LOTARIA ESPECIAL DAS FÉRIAS GRANDES

1.° PRÉMIO — 2.000 CONTOS

Extracção na próxima 6.ª-feira

Se quer ter Sorte, prefira os bilhetes com a marca da

CASA DA SORTE

Levou 31 anos... mas chegou um postal de felicitações!

DUSSELDORF, 30 — Um postal foi ontem entregue ao seu destinatário, nesta cidade. Fora escrito em Colónia, a 50 quilómetros. Porém, foi posto na caixa postal há 31 anos, precisamente em 14 de Junho de 1932. A remetente cumprimentava uma amiga pelo nascimento da filha... Esta é, agora, casada, e tem, por seu turno, filhos... — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Estado de emergência na Síria

CAIRO, 30. — O jornal de grande circulação «Al Akhbar» informa hoje ter sido proclamado o estado de emergência no Exército sírio, em consequência de divergências entre o ministro da Defesa, major-general Ziad Al Hariry e os dirigentes do partido socialista Baathist. — (R.).

● Os ensaios nucleares

BRIGHTON (Sul da Inglaterra), 30. — Círculos autorizados revelaram que, durante as conversações de alto nível, a efectuar no próximo mês, entre a Grã-Bretanha, Estados Unidos e Russia, se procurará chegar a um acordo sobre um tratado compreensivo para a proibição dos ensaios nucleares na atmosfera, no espaço exterior, sob o mar e subterrâneos. — (R.).

● O terrorismo na Venezuela

CARACAS, 30. — Terroristas comunistas lançaram fogo a uma conduta de petróleo duma companhia norte-americana, em Puente Amarillo, na estrada entre Barcelona e o Porto da Cruz. O incêndio provocado por uma bala explosiva, fez estragos calculados em mais de 300 contos. — (F. P.).

● Reconciliação de «sir» Wellensky?

VICTORIA FALLS, 30. — O primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia, «sir» Roy Welensky, apertou a mão dos dirigentes da Rodésia do Norte, Kenneth Kaunda e Harry Nkumbula, pela primeira vez desde sempre. O acontecimento teve lugar na recepção oferecida pelo Governo da Rodésia do Norte aos delegados da conferência para o desmembramento de Federação, á qual esteve presente o primeiro-ministro da Rodésia do Sul, Winston Fields. Este conferenciou demoradamente com Nkumbula. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e pouco nublado e o vento era moderado de norte.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto e Coimbra, 16°; Penhas Douradas, 14°; Lisboa, 17°; Faro, 20°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,5; na água do mar, 16°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 22°,2; mínima, 14°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,8; mínima, 17°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu temporáriamente nublado durante a noite, nas regiões do litoral para norte do Tejo; vento fraco ou moderado do norte. Nortada fresca durante a tarde e parte da noite, nas regiões junto á costa ocidental e em especial na Estremadura, neblina ou nevoeiro durante a madrugada, nos vales e nas terras baixas. Possibilidades de trovoadas dispersas durante a tarde nas regiões fronteiriças da Beira e do Alentejo.

O presidente Kennedy na Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

reconduziu a Birch Grove. — (F. Presse).

KENNEDY RECEBEU UMA CARTA DA «COMISSÃO BRITANICA DA PAZ»

CHELWOOD GATE, 30. — Mais tarde, em Birch Grove, uma deputação da «Comissão Britanica da Paz» foi autorizada a entregar cartas oficiais ao presidente e a Macmillan.

A carta entregue a Kennedy pede a retirada dos submarinos «Polaris» norte-americanos ancorados em Holy Loch, na Escócia, como maneira prática de mostrar o desejo da América de alcançar êxito nas negociações do desarmamento.

A carta a Macmillan pede-lhe, não só que rejeite quaisquer barcos de misseis «polaris» nas águas britanicas, mas informa também o presidente Kennedy de que deve ser fixada uma data para a retirada dos submarinos «polaris» de Holy Loch. — (R.).

O PRESIDENTE AMERICANO MANTÉM A DATA DO SEU REGRESSO A WASHINGTON

BRIGHTON, 30. — O porta-voz da Casa Branca, Pierre Salinger, desmentiu hoje uma informação de que o presidente Kennedy permaneceria mais uma noite em Roma e não regressaria a Washington antes de 4 de Julho. Acrescentou que o presidente tencionava partir de Roma em 3 de Julho, como anteriormente fixado. O presidente deve passar a noite numa residência no lago Como e chegar a Roma, amanhã de manhã, para conversações com o Governo italiano. Kennedy avistar-se-á também com o Papa Paulo VI. — (R.).

A conferência de Atenas para a paz pelo Direito

(Continuação da 1.ª página)

pois a conferência apenas tem o objectivo de estudar princípios e processos legais.

Espera-se, no entanto, que a conferência de Atenas chegue a conclusões precisas e práticas, como, por exemplo, um acordo geral acerca dos princípios do direito internacional. Pronunciar-se-á, também, a favor da utilização mais frequente e mais adequada das instituições jurídicas internacionais — dos cento e onze membros da O. N. U., por exemplo, apenas trinta e nove reconhecem a jurisdição do Tribunal Internacional de Haia. Este, em 18 anos, pronunciou-se apenas sobre treze casos. Também os indivíduos, como pessoas físicas, deviam poder pedir a intervenção do Tribunal Internacional, agora reservado aos governos.

A conferência pedirá — espera-se — a emenda da Carta das Nações Unidas, para maior robustecimento desta organização, e julga-se que recomendará a criação de cursos e tribunais para facilitar a aplicação do direito internacional: tribunais regionais, que funcionem como tribunais internacionais, e tribunais internacionais especializados.

A conferência proporá, também, a instituição do «Ano Mundial do Primado do Direito». Nesse «ano» estudar-se-iam e elaborar-se-iam projectos dos acordos de desarmamento e de suspensão das experiências nucleares, acordos acerca do espaço e dos satélites, acordos para o comércio mundial dos produtos básicos, etc.

Pensa-se que se chegará a acordo para a criação da «Organização Permanente da Paz Mundial pelo Direito», cujo objectivo seria estabelecer um traço de união entre as organizações internacionais e nacionais, e entre juristas de todo o Mundo e de todas as especialidades.

Esperam os organizadores da conferência de Atenas, em que participam delegados de cem países, que ela assinalará o começo de uma nova era no mundo dos nossos dias: a das conquistas do direito e da moral. — (F. P.).

DESPORTOS

Sessão de alto nível
a cargo dos ginastas japoneses

Não tem sido facultada ao publico português a possibilidade de ver em acção os «bons» da ginástica aplicada ao nível europeu ou mundial. Não admira, pois, que, por esse facto, o espectador nacional corresponda, da melhor forma, quando lhes é dado observar esses e outros «monstros»...

O português não aprecia só o futebol, mormente as equipas de grande categoria, aprecia, também, toda e qualquer manifestação desportiva desde que, evidentemente, ela possua, de facto, verdadeira classe. Vem isto a propósito da apresentação dos «mestres» da ginástica aplicada, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos. Tal como havia acontecido, em Novembro de 1962 também ontem, do ponto de vista técnico, o espectáculo foi grandioso e correspondeu inteiramente á expectativa. A presença de menos gente do que na primeira vez deve-se a diversas circunstancias entre elas á pouca publicidade feita ao festival. Poucas pessoas sabiam que no Pavilhão dos Desportos iam estar, de novo, alguns dos campeões do Mundo de ginástica aplicada. Só, por isso, estamos certos, apresentou a «moldura» de Novembro.

Dos japoneses presentes, quase todos farão parte da equipa olímpica que o Japão apresentará em Tóquio, durante os Jogos Olímpicos de 1964. A equipa nipónica é treinada por Tadao Uesako, auxiliado por Akihomo Eaneko (homens) e Miyuki Arakawa (senhoras) e é constituída por Takashi Ono, Noboyuki Alhara, Maruhiro Xamashita, Yasuo Nagasawa, Nobuoki Takada, Nasayvki Watanabe, Keiko Tsunumi, Taki Shibunga e Tamiko Nakamura.

Para se avaliar do incremento que a ginástica aplicada tem no Japão bastará dizer que em relação ao grupo apresentado em Novembro apenas repetiram a sua estada em Portugal Yamashita e Nagasawa (homens) e Nakamura (senhoras). Apesar disso, a categoria da equipa não sofreu qualquer alteração, tendo sido evidente, mais uma vez, que o Japão constitui uma autêntica «pátria» de ginastas.

Para tal muito contribui a configuração morfológica da raça nipónica: pernas curtas relativamente ao tronco e ao comprimento dos membros superiores, peso pouco elevado e diminuta estatura. Estas condições permitem-lhes realizar um sem numero de exercícios difíceis, mas que ao espectador parecem, extraordinàriamente, fáceis. A agilidade, flexibilidade e elasticidade são condições que abundam neles, em grande escala.

Se é certo que houve algumas falhas elas devem-se não só á deficiente posição dos aparelhos, como também ao facto de os atletas não estarem em competição.

Depois da exibição na cidade do Porto, onde o espectáculo atingiu elevado nível, os nipónicos voltaram a actuar «em grande», na capital.

Fugindo á ordem do programa faremos a nossa apreciação primeiro em relação á exibição dos homens e, depois, á das senhoras.

Homens:

Dum modo geral, todos os exercícios apresentados foram de enorme dificuldade e executados com correcção e em «souplesse». Do conjunto, sobressairam, no entanto, Watanabe — um «moço» de 19 anos, e esperança numero um, para os «Olímpicos» de Tóquio — Ono, Alhara e Yamashita.

O aparelho mais «fraco»—chamemos-lhe assim estabelecendo um paralelo com os restantes aparelhos— foi o cavalo com arções. Os numeros foram todos difíceis, com algumas falhas, distingindo-se Ono.

Esclareça-se que os atletas japoneses exigiram, como de exibição se tratasse, os cinco minutos da «praxe» para aquecimento e adaptação aos aparelhos.

A execução de toda a equipa na barra fixa foi magnífica. Salientem-se a Watanabe a saída em «torpedo» de pernas unidas bastante acima da barra; a Nagasawa, o mortal simples, bastante alto; a Yamashita a saída em «casse-cou» com meia pirueta; e a Ono — campeão do Mundo, de barra — o duplo mortal executado com um á-vontade simplesmente notável.

Em argolas, os exercícios de balanço, susceptíveis de maiores falhas, por conseguinte, onde se torna necessário maior técnica de execução, sobrepuseram-se aos de força. Apesar disso, vimos bons «cristos» com domínio absoluto e sem dar ideia de esforço Alhara apresentou o numero mais trabalhoso. De salientar, as saídas em duplo mortal, de Watanabe e Ono, e de mortal com pirueta inteira, de Nagasawa.

Em «mãos livres» só se exibiram três ginastas: Takado, Yamashita e Alhara. Sobressairam a boa coordenação, perfeita definição de atitudes e elasticidade. Nos saltos de cavalo os de Watanabe e Yamashita foram óptimos, ambos com mortal encorpado efectuado com apoio na parte anterior do cavalo. Os de Ono e Alhara, os dois com «torpedo», foram também dignos de registo. Anote-se, em todos, a excelente execução e a chegada ao chão com paragem, tudo bem definido.

Por fim, nas paralelas, foram apresentados exercícios de elevada dificuldade. Os japoneses neste aparelho, não tiveram quaisquer falhas e todas as saídas foram difíceis.

As ginastas japonesas aliaram á perfeita técnica de execução a feminilidade e a graciosidade. Tsunumi executou, em todos os aparelhos, os exercícios obrigatórios para os próximos Jogos Olímpicos dando, assim, ao publico a noção de quão difícil se tornam as competições olímpicas.

As três ginastas estiveram muito bem nas paralelas assimétricas, com exercícios executados em bom ritmo, embora notando dificuldade na adaptação ao aparelho devido á «dureza» (pouca flexibilidade) dos banzos.

Nos saltos de cavalo não atingiram o nível apresentado nas restantes provas. Na trave, fizeram exercícios muito seguros, com graça, ritmo e leveza.

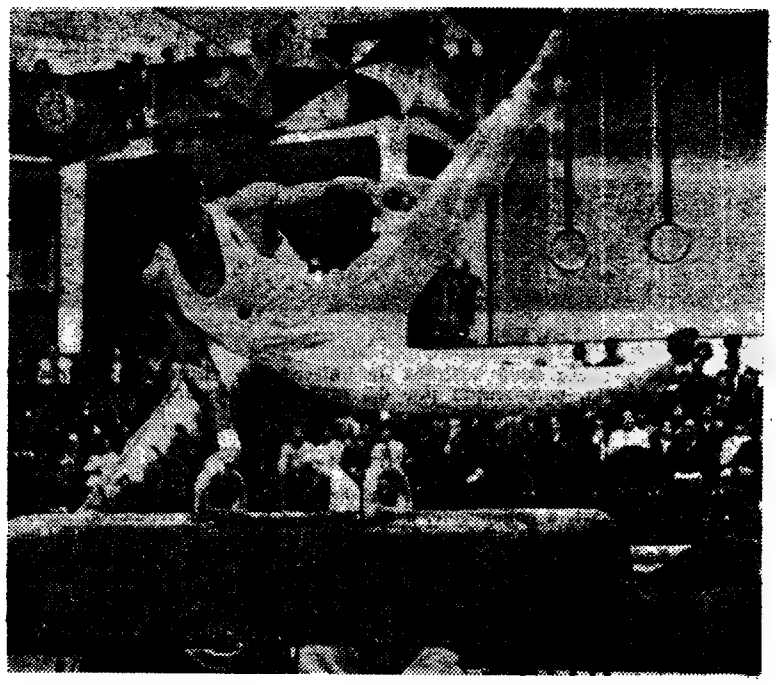
Em «mãos livres» só actuaram Tsunumi e Shiburga. A primeira fez uma óptima exibição. A segunda foi mais espectacular: nota-se, na sua diferente execução, um treino intensivo de «ballet».

Em resumo, magnífico programa o que a Federação Portuguesa de Ginástica proporcionou, ontem, no Pavilhão dos Desportos aos amantes da ginástica aplicada.

*

Antes do festival, foi feita a apresentação dos atletas, tendo o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, tenente-coronel Lélio Ribeiro, proferido breves palavras alusivas ao acto. A Federação entregou, depois, á sua congénere japonesa e a todos os atletas algumas lembranças.

VICTOR HUGO



Um ginasta japonês no cavalo com arção

«Poules» hípicas em Junho
— uma surpresa agradável

«Poules» da S. H. P. em Junho— eis uma novidade que a temporada de 1963 nos trouxe. Como não podia deixar de ser a notícia colheu-nos de surpresa — uma surpresa agradável tão certo é (e tantas vezes o temos dito) que estas despretensiosas competições não utilíssimas sobre variadíssimos aspectos: treino dos cavaleiros, preparação dos cavalos e propaganda do hipismo, sobretudo, quando a entrada do publico é grátis.

A reunião de ontem, com cinco competições, viu-se com agrado e correspondeu, sobretudo, ao desejo manifestado por alguns praticantes do hipismo, a traduzir a sua conhecida dedicação pela modalidade. A Sociedade Hípica Portuguesa teve, assim, mais um ensejo de manifestar o seu interesse por servir a causa e aproveitou-o bem.

As várias provas forneceram estas classificações:

Para juniores (1.ª e 2.ª séries), cavalos a meter — *1.º, Maria Adelaide Vilhena, no «Fantasia», 0 p., em 50,8 s.; 2.º, Maria Manuela Castro, na «Quina», em 55 s.; 3.º, Bernardo Mesquitela, no «Taj-Mahl», 0 p., em 1 m. 3,4 s.*

Para juniores e amazonas — *1.º, José M. Nunes de Carvalho, no «Idyle», 4 p., em 1 m. 2 s.; 2.º, José L. Andrade, no «Gaulleiter», 4 p., em 1 m. 6 s.; 3.º, Rui de Andrade, no «Hercules», 4 p., em 1 m. 14 s.*

«Velha Guarda» (principiantes e consagrados), cavalos a meter — *1.º, Carlos Medeiros, no «Castiço», 0 p., em 53,2 s.; 2.º, cadete Tamagnini, no «Ousado», 0 p., em 53,6 s.; 3.º, A. Torres Pereira, no «Xarope», 0 p., em 57,4 s.*

Para cavalos sem «handicap» — *1.º, José Dias de Almeida, no «Timpanas», 0 p., em 1 m. 9,6 s.; 2.º, Filipe Malta da Costa, no «Fox-Trot», 4 p., em 1 m. 10,8 s.; 3.º, capitão Augusto Laje, no «Ourique», 8 p., em 1 m. 25,4 s.*

Para cavalos com «handicap» — *1.º, Filipe Malta da Costa, no «Wendover», 4 p., em 1 m. 5,2 s.; 2.º, Manuel Malta da Costa, no «Novelista», 4 p., em 1 m 8,8 s.*

VOLEIBOL

A SELECÇÃO NACIONAL
NÃO REÚNE O MÍNIMO DE CONDIÇÕES PARA PODER DESLOCAR-SE AO BRASIL

Já não constitui novidade para ninguém, nem mesmo para aquelas pessoas que da modalidade têm um conhecimento muito vago, de que o voleibol, entre nós, mercê principalmente da incúria dos seus dirigentes, atravessa um momento verdadeiramente caótico. Todavia, depois de algumas boas vontades terem conseguido planificar uma nova regulamentação que, embora anacrónica em alguns casos, tinha pelo menos a consistência de coisa actualizada. Julgou-se, julgaram aquelas pessoas que ao voleibol têm dedicado grande parte do seu tempo livre, sem cuidar nem pretender benefícios naturais, que a modalidade entraria noutro caminho. Afinal, puro engano! Tudo permanece num estado de confusão deveras desagradável. A pedir um rigoroso inquérito.

A projectada deslocação ao Brasil, por ocasião dos Jogos Luso-Brasileiros, então, atingiu as raias do inconcebível. À volta desse passeio efectuaram-se as mais estranhas manobras.

Sem entrar em grandes pormenores (se o fizéssemos, e temos bases para tanto, não evitaríamos um movimento ainda maior de desprestígio para a modalidade) atentemos, apenas, no que está a passar-se...

A Federação, por razões que não vêm ao caso, ainda viu sancionados os novos corpos gerentes, os actuais, muito conformistas, preferiram evitar responsabilidades, ignorar a responsabilidade da nossa representação no Brasil e aguardar não se sabe bem o quê.

De interferência em interferência, resultou que alguém, com responsabilidades, resolveu, pura e simplesmente, nomear, a título particular, como seleccionador, um indivíduo que não possui mais que rudimentares conhecimentos da modalidade. A razão apresentada para o caso era evitar a rivalidade Benfica-Sporting!... Como se esses dois clubes fossem os unicos que sustentam a modalidade e dos quais ela unicamente depende...

Porque o seleccionador nem sequer conhece os jogadores, surgiu o problema do treinador. Mas, «porque nenhum dos técnicos actuais serve», dicidiu-se, apenas, que o cargo só poderia ser entregue a elementos de um determinado clube (dois já foram convidados mas, naturalmente, declinaram o convite).

Entretanto, e sem que os «responsáveis» dos clubes fossem ouvidos sobre as possibilidades dos seus atletas, processou-se a indicação dos jogadores seleccionados. Eis os seus nomes: Jaime Duarte, Xara Brasil, José Borges e Costa e Silva, do L. Ginásio; António Augusto, Domingos Fernandes e Vítor Carvalho, do Benfica; André Mendes e Carlos Poppe, do Técnico; José Salvador, António Natário e João morais, do Norte.

Pela simples observação dos nomes constata-se que há jogadores sem condições adequadas e outros que tendo sido apenas os melhores jogadores da época nem sequer mereceram uma chamada do... «responsável».

Recordando um despacho exarado já pelo ministro da Educação Nacional, em que era considerada desaconselhável a deslocação de qualquer equipa que não reunisse o nível técnico indispensável, parece-nos que só uma solução se impõe: a não deslocação ao Brasil da selecção (!) de voleibol.

Voltaremos ao assunto.

NUNO MOTA

HANDEBOL DE SETE

SUPERIORIDADE DAS EQUIPAS LISBOETAS SOBRE AS SETUBALENSES

Prosseguiu ontem, á noite, o Campeonato Nacional de handebol de sete, com o início da segunda volta.

Nos encontros disputados em Lisboa, as equipas da capital superiorizaram-se ás setubalenses, se bem que o grupo campeão da cidade sadina tivesse confirmado o seu valor, pelo que pode enfileirar, sem exagero, entre as melhores da modalidade.

O Sporting, que já conhecia a capacidade da equipa do Vitória, não se deixou surpreender e apesar da réplica que lhe foi imposta na primeira parte, depois do intervalo, impôs-se em definitivo, de forma a tornar indiscutível a sua vitória que, aliás, só não foi mais expressiva, pela infelicidade dos seus dianteiros, que vieram embater na madeira das balizas mais de uma dezena de remates, para além de um golo que lhes foi negado.

A arbitragem foi, no entanto, a nota saliente do encontro. Quer no capítulo disciplinar, quer no técnico o juiz esteve verdadeiramente pavoroso.

No encontro seguinte, a equipa do Naval Setubalense, bastante inferior á do Vitória embora tècnicamente evoluida, não conseguiu impor-se ao Benfica, que sem grandes alardes, obteve triunfo expressivo

A arbitragem situou-se em bom nível.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Gois (Carvalhal); Pardal (2), Martins (2), Teixeira (3), Gonçalves (6), Marques (1), Feist (1), J. Santos (2) e Branco.

VITÓRIA — Fernando; J. Manuel (1), José Luís (2), Tavira (4), Octávio, Armindo, Mário (2) e Anjos.

BENFICA — Sidónio (Guilherme); Plácido (7), Cardoso (3), J. Silva, (5), Guerreiro (3), V. Godinho (1), Figueiredo (8) e Florival.

NAVAL — Camarada; J. Santos (2), Vítor (2), Inês (2), Vasco (1), Machado (1), Cardoso (1), Egas e Farinho.

Os resultados foram os seguintes: Sporting, 17-Vitória, 9 (4-4) e Benfica, 27-Naval, 11 (16-7). Entre parêntesis as marcas ao intervalo.

A competição prossegue, esta noite, com os encontros: Sporting-Naval e Benfica-Vitória. Também em Campo de Ourique.

Favoritismo certo dos «leões»; grandes dificuldades para os benfiquistas, já que o Vitória setubalense para além do valor técnico, tem um processo de jogar, em que impera a toada dura, mas correcta, hoje usada com êxito pelas grandes equipas da modalidade.

ESGRIMA

A Taça «Câmara Municipal de Lisboa», à espada, por equipas, foi conquistada pelo Clube Shell

Com a comparticipação de quatro equipas, disputou-se ontem, no salão do Centro Espanhol, á espada, a Taça «Camara Municipal de Lisboa», ficando o torneio concluído com a classificação seguinte:

1.º, Clube Shell (Rui Santa Bárbara, F. Fonseca Santos, Tomás Baltazar e J. Amado Fernandes), com 29-19; 2.º, C. D. U. L.-A (L. Quina Ribeiro, F. Jesus da Silva, E. Corvo e Orlando Azinhais), 27-21; 3.º, Centro N. Esgrima (Mário Mourão, G. Castelo Lopes, J. A. Santos Silva e José Matos), 26-22; 4.º, C. D. U. L.-B (A. Latino Tavares, S. Mendes Garcia, J. Moreira Freire e Helder Reis), 12-36.

O MAJ. H. CALADO em 4.º lugar em Aix-la-Chapelle

AIX-LA-CHAPELLE, 30 — Começou a disputar-se o 27.º Concurso Hípico Internacional Oficial. A primeira prova, obstáculo de classe média, foi ganha pelo alemão Alwin Schockenmoehle, no «Dozent II». A segunda prova, de obstáculos, foi ganha pelo italiano Mancinelli em «The Rock», com 1 m e 6,9 s. O major Calado (Port.), com «Konak», ficou em 4.º, com 1 m e 15 s á frente do italiano D'nzco. — (F. P.).

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial * especial * es

A PECUÁRIA NA VENEZUELA

★ **Avalia-se em 6000 milhões de bolívares a riqueza pequária da Venezuela, constituída por 6,5 milhões de cabeças de gado vacum e 1,8 milhões de porcos.**

A SIFILIS NA GRÃ-BRETANHA

★ **«A sífilis, por si só, matou na Grã-Bretanha, em dez anos, mais do que a tuberculose, a poliomielite, a escarlatina e a difteria reunidas», segundo declarou na Camara dos Comuns o deputado trabalhista Richard Marsh.**

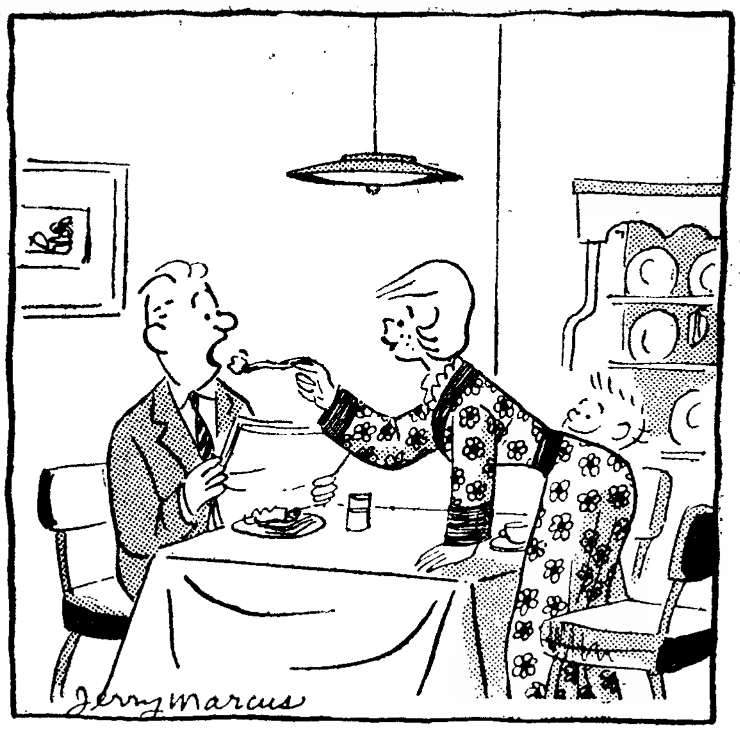
Pedindo ao ministro da Saude para lutar enérgicamente contra esta doença, Marsh fez observar que o numero de vítimas britanicas das doenças venéreas de toda a natureza aumentou em oito por cento em 1960 em relação a 1959, atingindo assim o numero de 139 506 doentes. O balanço de 1961 eleva-se a 141 361 doentes.

O ÓLEO EM CASA

★ **Um novo sistema de distribuição de óleo combustível na região de Otava, no Canadá, tem contadores instalados em cada casa ou edifício para medir o óleo combustível consumido. Oleodutos subterraneos, a partir de um tanque central de armazenagem, fornecem serviço ininterrupto e uma companhia abastecedora de óleo mantém cheio o tanque central.**

Só ar

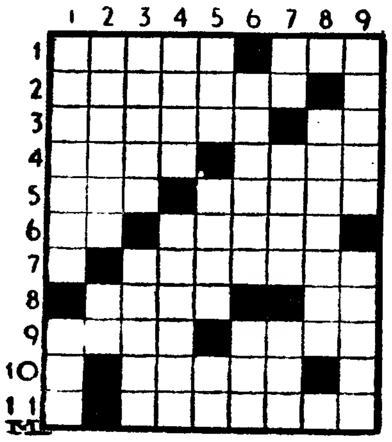
É provável que o unico posto de enchimento no Mundo que tem de ser normalmente abastecido pelo ar, a fim de poder servir os automobilistas, seja o do distrito de Gilgit e Battistan em Caxemira. Esta região encontra-se bloqueada pela neve durante quase sete meses em cada ano e as estradas são em certos lugares apenas alguns centímetros mais largas do que um «jeep». Todo o material e equipamento para o posto de enchimento (instalado pela Burmah-Shell) tiveram de ser aerotransportados em pequenas embalagens, incluindo as partes do tanque de armazenagem subterraneo, que foi montado no próprio local. A Pakistan International Airlines transporta para o posto os abastecimentos de gasolina para automóveis que, em vez de ser enviada em latas, é bombada para dentro de um dos tanques auxiliares dos «Dakotas». Isto implica a necessidade deste tanque ter de ser permanentemente isolado como medida de segurança.



—Hoje já é dia de receber o ordenado?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3073



HORIZONTAIS: 1 — Presunções. Cabelos brancos. 2 — Açude. 3 — Desocupa. Suspiro. 4 — Alegre. Pronome indefinido. 5 — Flanco. Intérpretes. 6 — Oferece. Giras. 7 — Gozo. 8 — Porco. Graceja. 9 — Vigie. Aroma. 10 — Mercado. 11 — Arrancarás.

VERTICAIS: 1 — Dignidade eclesiástica. Segue. 2 — Denuncia. Acusada. 3 — Inchada. Cidade da Holanda, afamada pelas suas porcelanas. 4 — Porção de uma curva. Temi. 5 — Pronome possessivo. Parvo. Frequentar. 6 — Abana. Agora. 7 — Entre nós. Estimai. Casa. 8 — Ensino. 9 — Mulheres. Locais onde se secam e malham cereais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

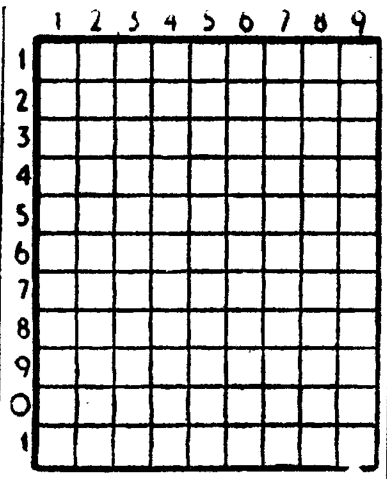
Solução do problema n.º 3072

HORIZONTAIS: 1 — Vil. Olá. 2 — Recair. 3 — A. VERDADE. 4 — Ar. Lot. 5 — Inicia. Me. 6 — Ne. Atroar. 7 — Duclerc. E'. 8 — Ar. Euro. 9 — MOEDA. Lá. 10 — Lei. Til. 11 — Suou. Fala.

VERTICAIS: 1 — Alindamos. 2 — Ir. Neuro. 3 — Levai. Elo. 4 — Cercal. Deu. 5 — Par. Ite. Aí. 6 — Id. Arre. 7 — Oral. OCULTA. 8 — Doma. Rail. 9 — Etéreo. Lá.

(Provérbio: A VERDADE E' MOEDA OCULTA).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 6018



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Sobrecéu. 2 — Chefe etíope. Tomba. 3 — Pronome Pessoal (pl.). Molusco gastrópode. 4 — Lugar plantado de amieiros. Nota musical. 5 — Batráquios. Pedra de altar. 6 — Preposição e artigo definido. Apelido. Pedra de Moinho. 7 — Unidade de trabalho. Colorido. 8 — Preposição. Afie. 9 — Pegas. Descerrei. 10 — Artigo definido. Símbolo químico do érbio. Rio da Suíça 11 — Consagras. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Limparas com areia. Preposição e artigo definido. (pl.). 2 — Peixe da família dos salmonídeos Catafalco. 3 — Vais para fora. Ave pernalta. 4 — Apelido. Viração. Ente. 5 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Folga. Batráquio. 6 — Chiste. Troça. Deus dos pastores. 7 — Fechara as asas para descer mais depressa. Espécie de abelha do Brasil 8 — Base. Extremidade carbonizada de torcida ou mecha. 9 — Balela. Dominicano humanista português que no concílio de Trento foi o principal pregador.

Solução do problema n.º 6017

HORIZONTAIS: 1 — Clenardo. 2 — Aí. Elai. 3 — Item. Dá. 4 — Frs. Rotas. 5 — Ao. Rasar. 6 — Damão. 7 — Meias. Má. 8 — Boias. Dar. 9 — Ia. Mora. 10 — Dará. Id. 11 — Remissão.

VERTICAIS: 1 — Caifás. Bis. 2 — Litro. Moa. 3 — És. Dei. De. 4 — Nem. Rairam. 5 — Al. Ramas. Ri. 6 — Raposas. Mas. 7 — DI. Tão. Dó. 8 — Dar. Maria. 9 — Vãs. Varado.

José Ricardo Domingues

MISSA DO 30.º DIA

A família participa que amanhã, ás 12 horas, será rezada, na Igreja do Sacramento, missa do 30.º dia pelo seu eterno descanso

«Puzzle» de palavras

			A 1	B 2	C 3	D 4		I 5	E 6	F 7	G 8
	B 9	J 10	P 11		N 12	K 13	D 14		B 15	P 16	G 17
A 18	C 19	■	■	■	■	E 20		K 21	H 22	B 23	M 24
	N 25	O 26	Q 27	E 28	F 29		M 30	I 31	Q 32		
F 33	M 34	B 35	O 36	■	■	■	■	■	D 37	E 38	H 39
	B 40		G 41	O 42	A 43	P 44	J 45	H 46		K 47	
L 48	P 49	D 50	O 51	A 52		M 53	A 54	L 55	A 56	G 57	
Q 58	P 59		O 60	B 61	Q 62	J 63		P 64	G 65		
F 66	E 67	A 68		J 69	C 70		D 71	M 72	B 73	C 74	H 75
K 76	N 77	P 78	D 79	E 80	I 81	N 82	■	■	■	K 83	K 84
O 85	O 86		M 87	F 88	A 89	B 90		Q 91	L 92	I 93	O 94
O 95		N 96		E 97	J 98	D 99	F 100	Q 101	D. reservados	JERRY	

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Susceptibilidade do cavalo que o faz dar upas — 1 18 43 56 68 89 54 52
B — Segurada — 2 73 15 35 90 23 61
C — Calvicie — 60 70 19 74 3 86
D — Amada — 79 14 71 50 99 37 4
E — Tornai metódico — 97 20 6 28 67 38
F — Instrumento musical de sopro — 78 7 100 29 33 88 66 59
G — Nome de mulher — 41 57 17 8 65
H — Má sorte — 22 39 46 75
I — Conjunção — 5 31 81 93
J — Moleste — 63 69 10 45 98
K — Deu apa rência — 83 47 76 13 21 84 80
L — Esfregue com as unhas — 9 92 48 55
M — Carteiras — 87 24 72 53 34 30
N — Colocas — 25 96 77 12 40 82
O — Prender com a trela — 36 51 26 95 85 12 94
P — Convertam em gelo — 16 44 64 49 11
Q — Envie — 62 27 91 101 58 32

SOLUÇÃO

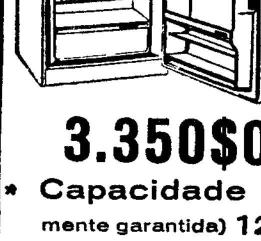
A — Cangocha; B — Afixadas; C — Pelada; D — Querida; E — Pautai; F — Saxofone; G — Paula; H — Azar; I — Quer; J — Amole; K — Pareceu; L — Coce; M — Bancas; N — Pousas; O — Atrelar; P — Gelem; Q — Remeta.

PROVÉRBIO

Cada qual com seu igual. ★ A cada preto sua faxa. ★ Diz a panela á certã: chega-te para lá não me enfarrusques. ★ Pela boca morre o peixe.

O FRIGORÍFICO DE LUXO A PREÇOS POPULARES

Sensacional linha de 1963



125 L.

3.350$00

* Capacidade (integralmente garantida) 125 l.
* Descongelação automática.
* Total aproveitamento.

IGNIS

Linha 1963 realizada nas capacidades de 130-150-180-215 e 240 litros.

* INTERIOR EM ESMALTE DE PORCELANA
* PORTA MAGNÉTICA
* ABERTURA A PEDAL
* DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA

À VENDA EM TODO O PAÍS
Representantes Exclusivos:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Av. Fontes Pereira de Melo, 45 — Telef. 73 31 11 — LISBOA-1

TERRENOS NA COSTA DO SOL

O proprietário do Bairro de Santa Terezinha, na Parede, comunica aos Ex.mos Snrs. Engenheiros, Arquitectos, Construtores e a quem se interessar por construções de moradias, a venda dos restantes talhões da sua propriedade situada na Estrada Nacional, prox. da Estação do C. F., com os respectivos arruamentos concluídos e aprovados pela Ex.ma Camara Municipal de Cascais, possuindo colectores, água e electricidade. Local muito acessível, preferido e indicado por distintos clínicos como estância de repouso e tratamento. Preços convencionais, facilitando-se o pagamento. Informações e mais detalhes no nosso

AGENTE OFICIAL
JOSÉ SANTOS, LDA.
(Fundada em 1929)
R. CORREEIROS, 101-1.º — LISBOA
Telefones: 327616 - 30707 - 362662

Linha de SINTRA

Concurso da Rainha e Princesas de Beleza do Concelho de Sintra

Encontra-se já definido, nas suas linhas gerais, o programa do grande festival para eleição da rainha e princesas das sociedades de educação e recreio do concelho de Sintra, que se efectuará no rinque do Parque Municipal daquela vila, no dia 7 Julho, ás 16 horas. Além de um conjunto musical, sob a direcção da distinta e bem conhecida compositora Helena Moreira Viana, actuam naquela festa, que está sendo aguardada com enorme expectativa, os artistas Domingos Marques, Humberto de Castro, Maria José Valério e Teresa Torga.

A apresentação das gentis concorrentes será feita pelo consagrado locutor Miguel Simões. A coroação da rainha e das princesas efectuar-se-á no final do espectáculo, que consta de três partes. Depois da distribuição dos prémios a todas as concorrentes, haverá um baile em sua homenagem, abrilhantado pelo referido conjunto.

Tudo se conjuga, portanto, para que o grande concurso promovido pelo Hoquei Clube de Sintra, com o patrocínio do «Diário de Lisboa», e cuja receita revertará, também, a favor da Santa Casa da Misericórdia local, se revista do melhor entusiasmo, faceta que muito tem influenciado a vida associativa das agremiações participantes na feliz iniciativa, por intermédio das suas jovens candidatas.

Prosseguimos hoje com a apresentação das gentis candidatas, ao mesmo tempo que reproduzimos as principais aspirações das colectividades sintrenses.

Maria Emília Soto Mota — uma jovem estudante

A representante do Atlético Clube do Cacém, uma jovem estudante de 17 anos, é solteira e reside no Largo D. Maria II, 18, naquela localidade. Maria Emília Soto Mota, frequenta o 3.º ano das Belas-Artes, tem um metro e sessenta e um centímetros de altura, o cabelo castanho, olhos verdes e a tez morena clara.

A formosa concorrente admite que, se for eleita rainha, esse dia ser á o mais feliz da sua vida, e acha o concurso muito engraçado e util.

— Calcula que será eleita rainha?

— Sim — respondeu-nos sem evasivas, muito segura de si.

Atlético Clube do Cacém

Esta prestimosa colectividade, fundada em 20 de Julho de 1941, possui uma população associativa computada em 400 pessoas. Vive apenas dos valores cobrados na quotização, não tem sede própria e não pensa contruí-la.

As principais aspirações dos seus dirigentes e associados referem-se á construção do campo de jogos e ginásio-sede, embora as suas esperanças não sejam muitas, conforme se depreende da ideia anteriormente expressa.

O Atlético Clube do Cacém pratica o futebol e desejava adoptar o ciclismo e a ginástica. Porque se trata de uma colectividade em franca expansão, é de acreditar que consiga ver realizados os seus anseios, contribuição muito importante para o melhor progresso da região que serve.

MARIA EMILIA SOTO MOTA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O gavião dos mares» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Mistérios de Paris» e «A rapariga da Praça de S. Pedro» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ilha para dois» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um rei em Nova York» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «A leste do paraíso» (17 anos)

VENDA NOVA — *Portugal* — Às 21 e 15: «A seita do dragão vermelho» e «Corpos e almas» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980058).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro. M A D (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef 299088).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Tenente-coronel Artur de Vasconcelos

Faleceu o sr. tenente-coronel, reformado, Artur de Vasconcelos, natural de Oeiras e que contava 80 anos.

Oficial distinto, tinha uma brilhante folha de serviços. Foi combatente da Grande Guerra, no C. E. P. em França; segundo comandante do Regimento de Infantaria 11, em Setubal, e comandante do Distrito de Recrutamento e Mobilização, n.º 11, também naquela cidade. Fora distinguido com expressivos louvores e condecorações, incluindo o grau de oficial da Ordem de Avis, medalhas de Serviços Distintos em Campanha, de Comportamento Exemplar e da Vitória, com estrela, etc.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 14 horas, da basílica da Estrela para o cemitério de Oeiras.

José de Almeida Abrantes

Na sua residência, Rua de Silva Carvalho, 180, 3.º, faleceu o sr. José de Almeida Abrantes, de 75 anos, funcionário, aposentado, da Camara Municipal. Natural de Lisboa, era casado com a sr.ª D. Helena Carreira Abrantes.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 10 horas, da referida morada para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Álvaro Ruy Neves da Silva Pinto

Faleceu, na sua residência, Rua Coelho da Rocha, 128, r/c., Dto., o sr. Alvaro Ruy Neves da Silva Pinto, de 61 anos, funcionário publico, aposentado.

Era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Lídia Lamas Costa da Silva Pinto e pai do sr. José Augusto Costa da Silva Pinto.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 12 horas, da morada referida para jazigo próprio no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Armando do Vale

Mandada dizer por sua viuva, sr.ª D. Carmen Vaz Ferreira de Andrade Vale, reza-se amanhã, pelas 10 e 30, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa do 1.º aniversário por alma de Armando do Vale, que foi oficial combatente da Grande Guerra de 1914/18 e funcionário superior da Mobil Oil Portuguesa.

Só a Pan Am oferece o mesmo serviço a jacto para:

VOOS DIRECTOS TODAS AS TERÇAS, QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

PAN AM

Na sua viagem de ida ou ida e volta a Roma, escolha os Clippers* a Jacto da PAN AM e aproveite a oportunidade para visitar Barcelona e Nice, sem aumento de preço. A partir de Roma, os Gigantescos Clippers a Jacto da PAN AM voam para as mais fascinantes cidades do Próximo, Médio e Extremo Oriente — Istambul, Ankara, Beirute, Teherão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor), Hong Kong (com ligação para Macau) e Tóquio.

Voe com a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, e goze as vantagens da Classe Económica «Rainbow» ou escolha a Primeira Classe «President Special». Em ambas servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris e os melhores vinhos. Além disso, beneficiará do incalculável valor da Experiência da PAN AM. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 362181.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

OS EXAMES NOS LICEUS

Exames do 3.º Ciclo

Prova escrita de Ciências Naturais

Ciências Geológicas

I

A fig. 1 representa, esquemáticamente, dois poliedros cristalinos, com figuras de corrosão: o primeiro, de calcite; o segundo, de pirite. A fig. 2 representa um cubo de pirite, de faces estriadas.

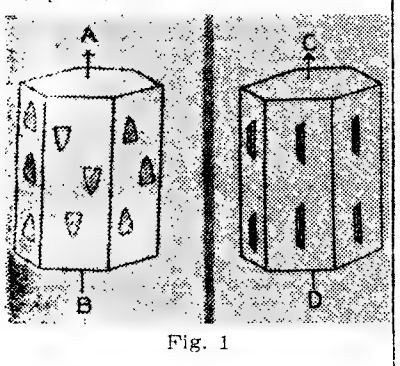


Fig. 1

1) Indique o grau de simetria cristalina dos eixos AB e CD e, ainda, os elementos de simetria das classes a que pertencem, respectivamente, os três poliedros cristalinos.

2) Como se chamam as formas plagiomórficas do sistema cubico que apresentam um grau de simetria geométrica maior do que o grau de simetria cristalina?

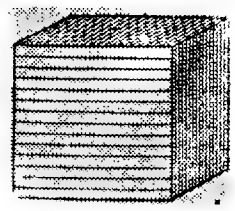


Fig. 2

3) A *limonite* aparece ás vezes com a forma poliédrica característica da pirite.

a) Como se designa e explica o fenómeno?

b) Além da forma, a limonite também adquire a textura da pirite?

II

1) Os magmas, ao cristalizarem, passam por três fases de diferenciação: *ortomagmática, pegmatitico-pneumatolítica* e *hidrotermal.*

Como se formam os jazigos metalíferos, na fase hidrotermal?

2) Indique, para a *antimonite:*

a) composição química;

b) sistema de cristalização;

c) localização em Portugal continental.

III

A *sismologia* e o *vulcanismo* são capítulos da Geodinamica interna.

1) *a)* Quais são as causas dos sismos?

b) Localize, em Portugal continental, as principais regiões sísmicas.

2) Exponha, resumidamente, a teoria que melhor lhe pareça explicar a origem dos vulcões.

IV

1) *a)* Em que Eras se formou a *Meseta Ibérica?*

b) Quais são os limites desta, e como se chamam as formações das orlas a ocidente e sul da referida meseta?

2) *a)* Que épocas correspondem ao *período Antracolítico?*

b) Que faciés apresentam os terrenos deste sistema, e onde os localiza em Portugal continental?

Ciências Biológicas

I

Considere as seguintes plantas: *Funaria higrometrica; Polypodium vulgare* e *Lilium candidum.*

1) *a)* A que tipos e classes pertencem?

b) Cite os caracteres gerais de um dos tipos que referir.

2) A sistematização das *Espermatófitas* em *Gimnospérmicas* e *Angiospérmicas*, e a destas ultimas em *Monocotiledóneas* e *Dicotiledóneas* é artificial ou natural? Porquê?

3) As células da coifa e as da cápsula da Funária, têm o mesmo numero de cromossomas. Justifique a resposta.

II

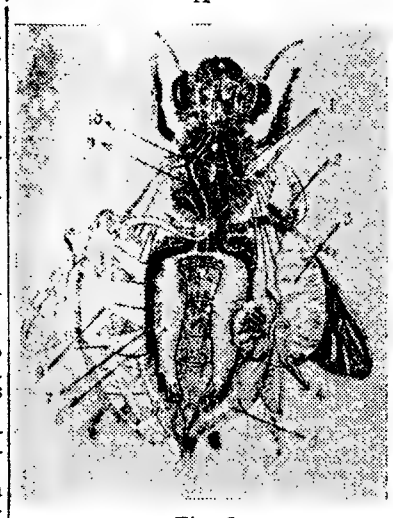


Fig. 3

A fig. 3 representa, esquemáticamente, a morfologia interna da *Apis mellifica.*

1) Quais são os orgãos representados pelos numeros 2, 8 e 10?

2) A que tipo, classe, ordem, género e espécie pertence aquele animal?

3) Considere um óvulo da Apis Mellifica.

a) Como o classifica quanto á estrutura?

b) Que tipo de segmentação apresenta?

III

A fig. 4 representa, esquemáticamente, o sistema venoso do homem.

1) Faça a legenda da figura no papel da prova.

2) Descreva a estrutura do coração.

3) Como é constituído o *sistema porta-hepático?*

IV

1) Que são *híbridos?* Quais as vantagens da sua obtenção?

2) *a)* Se cruzarmos galinhas andaluzas brancas ou pretas, com galos da mesma raça, respectivamente, pretos e brancos, que cor apresentam os filhos (F_1)?

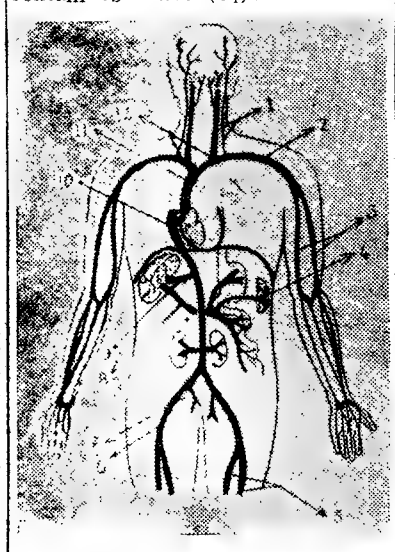


Fig. 4

b) Qual é, na segunda geração (F_2), a percentagem de genótipos e fenótipos, bem como a de indivíduos homozigóticos?

SOLUÇÃO

Ciências Geológicas

I

1) AB-eixo ternário; CD-eixo senário.
Fig. 1 — E_3; $3E_2$; C; 3P
E_6; $3E_2$; $3E'_2$; C; π; 3P; 3P'
Fig. 2 — $3E_2$; $4E_3$; C; 3P

2) Tetraexaedros plagiomórficos; dodecaedro rômbico plagiomórfico; cubo plagiomórfico.

3) a) — Pseudomorfismo.

Mantém-se a forma cristalina inicial da Pirite, apesar das profundas alterações químicas sofridas pelo sulfureto de ferro (pirite) quando passa a sesquióxido de ferro hidratado (limonite), devido ás condições em que se realiza (sobretudo grande lentidão).

b) — Não. A limonite tem textura amorfa.

II

1) Os agentes pneumatolíticos, que não cristalizaram na fase pegmatítica-pneumatolítica, dissolvidos nas águas de circulação, podem ir dar origem a concentrações metalíferas situadas longe do maciço magmático donde provieram. Se as águas que os transportam, se aproximam da superfície, o grau de solubilidade quer dos agentes pneumatolíticos, quer de quaisquer outras substancias minerais, diminui como consequência da diminuição da pressão e temperatura e assim dar-se-á a precipitação dessas substancias. Das reacções químicas que porventura se venham a dar entre as diversas substancias dissolvidas poderá também haver uma precipitação apreciável.

2) a) Sulfureto do antimónio (S_3Sb_2).

b) Sistema ortorrômbico.

c) Distritos do Porto (região de Valongo e Castelo de Paiva), Bragança, Coimbra, Castelo Branco (Mina Vale de Carreira) e Beja.

III

1) a) Os *sismos locais* podem estar relacionados com a actividade vulcanica ou então serem devidos a deslizamentos ou a abatimentos, provocados sobretudo pelas águas de circulação subterranea.

Os *sismos gerais*, julga-se serem devidos a movimentos da crusta terrestre, quer epirogénicos, quer orogénicos.

b) Orla marítima ocidental situada entre dois centros de maior sismicidade—Lisboa e Benavente. Orla marítima meridional. Província do Minho, Serra da Estrela e Alentejo.

2) As fracturas da crusta podem ser de tal modo profundas que atinjam o magma. Quando tal acontece, a pressão a que esse magma estaria submetido diminui bruscamente e, por esse motivo, os gases nele dissolvidos expandem-se, arrastando, na sua ascensão, massas magmáticas.

IV

1) a) Eras Agnotozóica e Paleozóica (ou Primária).

b) Dois vértices da região triangular ocupada pela Meseta Ibérica situam-se nos Cabos Finisterra e S. Vicente e o terceiro vértice está na direcção de Cabo da Nau.

Mesocenozóicas.

2) a) Carbónico e Pérmico.

b) Facies marinho e continental límnico.

Carbónico — Sul do Alentejo e Norte do Algarve (trapézio de vértices em: Cabo de S. Vicente, Castro Marim, Mértola e Grandola); desde Valongo até ao Gafanhão (S. Pedro da Cova, Pejão, etc.); Santa Susana (Moinho da Ordem, próximo deA lcácer do Sal).

Pérmico — perto do Buçaco.

Ciências Biológicas

I

1) a) Briófitas; Musgos.
Pteridófitas; Filicíneas.
Espermatófita; Monocotiledóneas.

b) Espermatófitas — plantas com raiz, caule, folhas e flores, reproduzindo-se por sementes.

2) E' natural porque se baseia num conjunto de caracteres das plantas.

3) Não, porque a coifa (parte superior do arquegónio) é haploide, enquanto que a cápsula (parte constitutiva do esporogónio) é diploide.

II

1) 2 — Bolsa do mel; 8 — Camaras alongadas (ventrículo); 10 — Cadeia ganglionar toráxica.

2) Tipo — Artrópodos; Classe — Insectos; Ordem — Himenópteros; Género — Apis; Espécie — Apis mellifica.

3 a) Centrolecítico.

b) Segmentação parcial periférica.

III

1) 1 — Veias jugulares (interna e externa).

2 — Veia subclávia; 3 — Veias humerais; 4 — Veia esplénica; 5 — Veias emurais; 6 — Veia ilíaca externa; 7 — Veia ilíaca interna; 8 — Veia porta; 9 — Veia supra-hepática; 10 — Veia cava inferior; 11 — Veia cava superior; 12 — Troncos braquiocefálicos.

IV

1) São os indivíduos resultantes do cruzamento de progenitores que se distinguem por um ou mais pares de caracteres não flutuantes. Criar variedades com os caracteres das já existentes mas, por exemplo, mais resistentes á doença.

2) a) Cor azulada.

b) Genótipos — 25 por cento pretos homozigóticos; 25 por cento brancos homozigóticos; 50 por cento azuis heterozigóticos.

Fenótipos — mesma percentagem por se tratar de um caso do chamado tipo intermediário.

Prova escrita de História

SOLUÇÃO

I

História Geral da Civilização

1 — a) As principais Assembleias eram: a dos *Quinhentos*, que apresentava as propostas de Lei a uma outra: a *Assembleia Popular?* a primeira dirigia a política externa e assuntos ligados á fazenda publica. A Ass. Popular (Ecclésia) ocupava-se de todos os assuntos políticos, sobrepondo-se, por vezes, á própria Lei. Eram outros órgãos de carácter colectivo: os Tribunais 1) Areópago, 2) dos Efetas e 3) dos Heliastos, este de competência geral. Os magistrados principais eram: o *Epistato* (chefe do Estado), os *Arcontes* — compreendendo os «tesmotetas», com funções civis, e os *Estrategos*, que se ocupavam de materiais militares.

Para a preparação política dos atenienses, muito contribuiram: a) evolução «monarquia - oligarquia-democracia», sendo de destacar a acção dos partidos dos «pediones», dos «paralalos» e dos «diácrios»; b) estilo de vida decorrente das legislações de Sólon e de Clístenes, especialmente; c) tipo de educação ministrada nas escolas, dando-se relevo ao que hoje se poderia chamar «resolução de tarefas por equipa»; d) desenvolvimento de comércio com as inerentes actividades negociadora, conciliatória e de consideração de interesses antagónicos; e) a actividade de todos os cidadãos na Ass. Popular.

b) No séc. V as classes sociais distribuiam-se segundo o *rendimento;* obtinham-se, assim, 4 classes: a) mais de 500 «medidas»; b) mais de 300; c) a daqueles que podiam manter a posse de uma junta de bois; d) a daqueles que trabalhavam por conta de outrem. Os constituintes destas 4 classes eram todos cidadãos. Os escravos tinham importantíssimo papel no desenvolvimento da economia marítimo-mercantil. Eram bem tratados e chegaram a alcançar o direito de resgate.

2 — O «monaquismo» teve a sua origem no Oriente. As primeiras organizações monásticas surgiram no Egipto e resultam do anseio de muitos se isolarem dos condicionalismos proporcionadores da vida contrária á doutrina cristã. Propõem-se, portanto, os que ingressam na vida monástica: a) uma vida isolada do mundo, contemplativa, de feição mística, ou b) uma vida subordinada a uma «Regra», mas orientada num sentido *activo*, isto é, «viver entre os seus semelhantes, ajudando-os pela instrução, pelo conselho, pela missionação». A este segundo tipo pertenceu a «Ordem» fundada na época de Gregório, o Grande, por S. Bento de Núrcia (séc. VI) em Cassino (Itália), que vai servir de modelo a tantas outras e que projectam a sua importancia determinante na evolução dos povos da terra.

b) Sob o ponto de vista económico, aos monges se ficou devendo: o ensino do amanho e cultivo das terras, do trato dos animais, da conservação de produtos; indústrias utilitárias e decorativas. No ponto de vista cultural, destaca-se, além do ensino religioso e moral, o «trivium» e o «quadrivium», nas escolas monacais e, antes das universidades, o Direito e a Medicina.

As figuras como S Francisco de Assis, S. Boaventura (ordem dos Frades Menores), S. Tomaz de Aquino e St.º Alberto Magno (Dominicanos), ficaram a Teologia, a Missionação e a Filosofia muito devendo nos seus desenvolvimentos e progresso.

3 — a) O séc. XVII anuncia-se *estável, regrado, académico, disciplinado* e no decorrer do mesmo tão grandes são as modificações, os progressos «as maravilhas reveladas» que se forja o séc. XVIII, *dinâmico, movimentado,* o do *homem* «rebelde» e *inconformado, crítico* e *insubserviente.* Na verdade, no séc. XVII, extraordinários progressos se efectuam, cujas consequências vão modificar as concepções, a filosofia de vida, as arquitraves em que assentava a sociedade política, cultural, religiosa e económica. Para todas estas modificações muito contribuiram as descobertas de Kepler, de Galileu e de Newton; de Descartes e de Leibniz; de Harvey O impulso criador e reformador evolui e alarga-se no século que vai ser o do «Iluminismo» e do «Sentimentalismo»: o XVIII. As correntes *empirista* (Bacon, Locke...) e *racionalista* (orientações seiscentistas mestras) dão novos rumos á Filosofia e ás Ciências e permitem, embora por vias diversas, a escola alemã (Kant, Ficht, Hegel...), os enciclopedistas franceses e todos os movimentos de ideias afins (Montesquieu, Voltaire, Rousseau)

O «Salão», o «Club», a «Loja», o jornal e, noutra ordem, o enorme alargamento da rede de Ensino em todos os graus, veio fazer do séc. XVIII uma época em que a difusão da Instrução e, também, da Cultura foi preocupação dominante, em larga medida com êxito.

(Continua na página seguinte)

O ponto de Grego do 7.º ano e os reparos que sugere

Publicamos, a seguir, um comentário elaborado por um dos nossos colaboradores especializados, que nos dá bem conta do aspecto que este ano assumiu o exame de grego do 3.º ciclo, que tanta polémica está a causar entre alunos e professores.

O ponto de Grego surpreendeu pela sua vastidão e dificuldade.

O aluno, desorientado pela extensão do enunciado, acalmar-se-ia, talvez, com a nota que acompanha o texto de tradução (em que não pensou imediatamente) e com o primeiro período que fácilmente traduziu, não compreendendo bem a partícula correlativa adversativa, isolada no começo do 2.º membro da frase e que, por certo, se relacionaria com a parte antecedente da obra, em que se insere o texto.

Contudo, este primeiro contacto não o esclareceu suficientemente acerca do assunto principal do texto que, provávelmente compreendeu, mas que, nos casos normais, não conseguiu traduzir correntemente.

A aprendizagem pouco intensiva de Grego, feita em dois anos e simultanea á de Latim não é suficiente para o reconhecimento de acusativos de relação, de particípios verbais regidos de advérbios (e aqui o aluno verificaria inútil a explicação que a começo o animou), vocábulos em acepções especiais (como na expressão que normalmente designaria «educações livres», mas que, no texto, significa *princípios liberais* e numa outra que, aqui, se deveria traduzir por *ciências de espírito* e não, como habitualmente, por «conhecimentos da alma», vários verbos com síntaxe particular e particípios que normalmente desorientam os principiantes

Cansado e desmoralizado pela tradução, o aluno não teria a presença de espírito, nem o tempo necessário para responder ás questões de morfologia, nem para identificar formas como o adjectivo de declinação ática da ultima expressão da 1) do presente grupo. A justificação dos casos, na maioria de pontos difíceis do texto, não seria possível dada a dificuldade da tradução.

O ultimo grupo, referente a influências da língua grega no Português, parecer-nos-ia de louvar, se o ponto se não tivesse tornado demasiado extenso e se as perguntas estivessem bem apresentadas. Com efeito, todos sabemos que o Portugus recebeu as palavras gregas por via latina, portanto, já devidamente assimiladas. Pedindo-se para justificar «a acentuação de pedagogo em face daquela (já mencionada) palavra grega donde proveio», o aluno teria de começar por corrigir um erro do enunciado, para responder, depois.

Ora o ensino do Grego nos liceus — e o próprio Programa o afirma — deve ser orientado num sentido prático, ter carácter elementar, demorado e paciente, condições básicas do *aspecto formativo* da língua.

Não nos parece que uma prova tão longa e tão complexa esteja dentro destes princípios.

*

Ainda a propósito do mesmo assunto recebemos de um professor uma carta onde se fazem os seguintes comentários:

1.º Trata-se de adaptação, mal lograda, de um trecho de Luciano (*Anacársis, 20*), porque:

a) houve cortes arbitrários, que chegam a atingir mais de 20 palavras;

b) o autor do ponto suprimiu algumas partículas, logo a partir do começo, parecendo assim desconhecer o papel que elas representam na sintaxe grega

2.º Há no ponto três erros de ortografia.

3.º A obra de Luciano é, para esse clacissista, tão magra que não pôde extrair dela excerto *integral* adequado á circunstancia.

4.º O texto tem o dobro da extensão dos dos anos anteriores. Porquê? Melhorou assim tanto, no espaço de um ano, o nível docente que postule a exigência de rendimento duplo?

5.º Se no ponto de Latim vinha uma nota introdutória esclarecedora, porque é que não se fez o mesmo no de Grego? Mais fácil? Mas eu (e outros colegas de maior experiência) encontrei dificuldades sérias, apesar de três anos de estudo da língua e dois da literatura grega na Faculdade de Letras.

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da página anterior)

b) Na ordem científica tem fundamental importância: as Leis de Kepler, as descobertas no campo da dinâmica e a famosa Lei da atracção Universal. Constrói-se a Física quantitativa que, segundo a forma Newtoniana, vai, essencialmente, vigorar até Einstein. Realiza-se o trabalho de síntese matemática de Leibniz-Newton, i. é o cálculo diferencial. Harvey descobre a circulação do sangue e Lavoisier enuncia a sua célebre Lei.

No ponto de vista técnico, mencionam-se entre as muitas invenções e descobertas, aquelas que tiveram maior projecção económico-social (incremento urbano, crises sociais-económicas): — máquina de *Wyatt* e tear mecânico de *Cartwright* (fiação e tecelagem); o «*puddlage*» (fundição); a máquina de *Watt* (desenvolvimento de trabalhos de Papin e Newcomen sobre a energia *vapor*); o gás de iluminação *Lebon*); telégrafo de *Chappe*; novos meios de construção de infra-estruturas de estradas; etc.

4 — a) A «questão social» resulta, primordialmente, da *revolução industrial* combinada com o ideário político-liberal do séc. XVIII. O operariado verifica-se sem qualquer protecção em face do desejo sempre crescente de lucros por parte da burguesia capitalista, que se vê com a possibilidade prática de realizar uma «ditadura de classe» em virtude da abundância de mão-de-obra, da impossibilidade «de direito» do Estado intervir e da falta de organização daqueles que, como unica riqueza, têm a «prole» (proletariado). A atracção que os centros industriais motivavam nas gentes do campo, a impossibilidade, em virtude da abundancia de máquina, de se manter o artesanato, doméstico, levaram a um desenvolvimento das populações nas cidades, unico na História. Com isto, todo o condicionalismo de vida se vai modificar e surgem problemas até então insuspeitados (de toda a ordem), por inteiramente *novos* que são.

b) Com o propósito de resolver seus prementes problemas, o operariado enveredou por duas espécies de caminhos: o da violência (que se traduziu por revoluções armadas, motins, assaltos a empresas, greves e destruições, etc.) e o de agremiações dos tipos *sindicato* e *cooperativa*. Pelos primeiros procuravam formar um corpo unido capaz de exigir a satisfação das suas reivindicações por parte do patronato; pelas segundas, a facilitação das suas condições de vida (alojamento, pensões, vestuário, educação, etc.) Se na Inglaterra o movimento sindical cobrou os seus objectivos de uma maneira geral («Trade-Unions») no continente o não conseguimento de êxito veio trazer consigo a ideia do dirigismo do Estado, a socialização, o totalitarismo, a alienação do valor *indivíduo*. Ante, por um lado, o ser necessário salvaguardar a liberdade individual, a propriedade e iniciativa privada e, por outro, haver que evitar os desmandos, os abusos do capital e, de uma maneira geral, todo o viver não conforme a dignidade da Pessoa Humana, a Igreja intervém (Leão XIII e Pio XI) preconizando a solução corporativa e definindo os deveres e obrigações do patronato e do operário.

II

História da Civilização Portuguesa

1 — a) *Tráfico interno:* primeiramente feito com grandes riscos e dificuldades por via dos assaltos, meios de transporte e género de caminhos. Realizava-se, com certa audácia, por judeus e mouros, especialmente. Além dos produtos da terra (como cereais, vinho e azeite), traficava-se com sal, peixe, peles, etc. Não era *fixa* mas *errante* a actividade mercantil. Pelo decorrer do séc. XIII as condições de segurança sofrem melhoria, assim como a regulamentação: surgem, então os *mercados* e *feiras*, com as suas regulamentações facilitantes do comércio e industria.

Tráfico externo: Exportávamos, especialmente: sal, vinho, frutas, azeite. Importávamos, destacadamente: panos, metais, especiarias. A nossa primeira *feitoria* foi a de Bruges, que veio a ter larga importancia económica. Celebraram convénios com repercussão na nossa vida económica: D. Dinis e D. Afonso IV e D. Fernando.

b) Desde a «Fundação» a actividade piscatória desempenha no quadro da economia do Reino papel digno de nota. Diferentes tipos de barcos *(barcas, pináciás, caravelas)*, sulcam ao longo da costa portuguesa, especialmente na noroeste. Em ordem ao desenvolvimento da actividade piscatória é celebrado entre Afonso IV e Eduardo III de Inglaterra um tratado permissor de pesca pelos portugueses nas águas britanicas.

Por seu lado o desenvolvimento das industrias realiza-se por fases: as rudimentares (domésticas), a mineira (a partir de D. Dinis, a de construção naval (D. Fernando e sucessores). Das rudimentares iniciais se vão desenvolvendo os diversos ramos e respectivos mesteres, que vão levar á organização em *corporações*, só perfeitamente regulamentadas no séc. XV (1489).

2 — a) Destacam-se como particularmente importantes obras de Assistência nos séc. XV e XVI: o *Hospital de Todos-os-Santos* (1492), o *Hospital Real de Coimbra* (D. Manuel), o *Hospital Termal das Caldas* (D. Leonor). Os dois primeiros são integradores de organizações de assistência de tipo vário: farmácia, albergaria, casas de agasalho, confrarias de caridade, etc.

b) No largo movimento de atenção da mesma época sobre os problemas relativos á Assistência, desenvolvem-se as *Misericórdias*, que, de acordo com o «Compromisso» de 1516, vão cumprir para com todos e quaisquer necessitados, todas as obras de misericórdia, tanto espirituais como corporais. Na verdade, por todo o país, elas vão procurar impedir a fome, tratar dos doentes, resgatar prisioneiros de guerra, assistir aos presos, tratar dos órfãos e enjeitados, pensionar viuvas, etc. As Misericórdias vieram a tornar-se na primeira organização de Assistência do Continente e Ilhas.

3 — a) Dos «estrangeirados» os que maior importancia tiveram no movimento cultural pombalino foram o dr. Ribeiro Sanches e Verney, espíritos europeus animados de um desejo de radicais reformas próconstrutivas de uma nova mentalidade portuguesa. Um misto de «Iluminismo» e de «Empiricismo» vai ser a *estrela polar* das reformas a realizar por Pombal.

b) São bases da organização dos *estudos menores:* as *escolas régias* (nos principais centros do país), para ensino pré-universitário; o *imposto de subsídio literário*, para custeio de despesas de instrução; a criação do *Colégio dos Nobres* e a instituição, por todo o país, de *mestres de ler, escrever e contar*. A reforma da Universidade de Coimbra é profunda e fecunda; o novo «Estatuto» (1772), cria as Faculdades de Matemática e de Filosofia e o ensino passa a desenvolver-se afora do *princípio da autoridade* e de acordo com o experimentalismo e observação directa (Laboratórios, Museus, Jardins, Teatro Anatómico).

A «reforma», se bem que pelo seu extraordinário mérito tenha impressionado a Europa culta, pecou pelo descuro dos estudos humanísticos.

4 — a) 1820 vem encontrar a seguinte situação, no tocante a *classes* sociais: um *clero* com uma reduzida influência política (que a revolução vai retirar de todo) e abrangido pelos impostos gerais (desde D. Maria I); os *camponeses* sobrecarregados por toda a espécie de impostos e taxas (bem como o pequeno lavrador); uma *burguesia* com a maior influência e poder económico e firmemente decidida a tomar efectivamente as rédeas do Poder. Quanto á *nobreza*, desde os golpes de Pombal, havia perdido toda a sua importancia prática.

b) A revolução que em Portugal institui o *parlamentarismo*, para além de ir ao encontro do ideário liberal, exprime a solução encontrada pela burguesia capitalista para o desenvolvimento do seu comércio e da sua industria, nomeadamente para o conseguimento da sujeição política e económica do Brasil á metrópole, pelo excelente mercado que aquele representava, pela fonte de matérias-primas e produtos que a mesma colónia podia oferecer, desde que fosse abandonada a situação criada durante a permanência do rei nas terras portuguesas da América.

Prova escrita de Francês
SOLUÇÃO

I

1 — Le réalisme de ce morceau consiste dans l'analyse de la réalité, faite en détail, nettement, simplement. Soit la réalité objective soit la psychologique, parfois unies. Pour la première on peut prendre, par exemple, le premier paragraphe; pour la dernière, tous les mots qui se rapportent aux réactions du père d'Eugénie dont ils nous montrent le paroxisme de l'avarice. Dans la troisième partie du texte on peut trouver les deux réalités mêlées.

2 — Les yeux de Grandet se ranimèrent parce que la croix, le crucifix en vermeil, le bénitier d'argent tout bouleversait son cerveau qui voulait encore tout évaluer, et ses yeux qui aimaient à caresser des richesses.

3 — La dernière recommandation de Grandet est le comble de l'avarice! Elle nous découvre tout le chagrin, tout le tourment de l'avare qui ne peut pas porter avec lui ses richesses, qui ne conçoit pas que d'autres en puissent profiter et qui prolonge son pouvoir sur sa fille et ses menaces concernant son trésor jusqu'au moment où, Eugénie morte elle aussi, il puisse la punir.

4 — C'est dans l'alinéa b) que l'on voit une comparaison fort éloquente: les yeux du vieux avare moribond s'attachant sur les louis sont comparés à ceux d'un nouveau-né qui contemple stupidement le même objet. De même que l'enfant, car il ne comprend rien, rien ne connait et il n'a le sens de la vue qu'en formation, d'où son regard stupide, son sourire pénible, le vieux avare, pour la volupté de voir son or et par le tourment d'être arraché à son or par la mort, présente les mêmes réaction, le regard immobile, le sourire voulu mais presque impossible.

5 — Son désir de rester au coin du feu lui venait de la perte de la chaleur de son corps. Il voulait aussi rester devant la porte de son cabinet parce que c'était là qu'il cachait son or et il avait peur qu'on ne le volât.

II

Traduction:

b) Toma cuidado com o ouro!... Põe ouro diante de mim!

Eugénia estendia-lhe uns luíses sobre uma mesa, e ele ficava horas inteiras de olhos fixos nos luíses, como uma criança que, no momento em que começa a ver, contempla estùpidamente (com estupefacção) o mesmo objecto; e, como a uma criança, escapava-lhe um sorriso penoso: «Isto reanima-me!» — dizia às vezes, ao mesmo tempo que deixava transparecer no rosto uma expressão de beatitude.

c) Quando o cura (da paróquia) veio sacramentá-lo, os seus olhos, na aparência mortos havia algumas horas, reanimaram-se à vista da cruz, dos candelabros, da caldeirinha de prata, que olhou fixamente, e a sua lupa moveu-se (mudou de lugar) pela última vez. Quando o sacerdote lhe aproximou dos lábios o crucifixo de prata dourada, para lhe dar a beijar a imagem de Cristo, ele fez um espantoso gesto para o agarrar, e este último esforço custou-lhe a vida. Chamou Eugénia, que ele não via, embora estivesse ajoelhada em frente dele, e banhasse com as suas lágrimas uma mão já fria.

— Meu pai, abençoai-me! — pediu ela.

— Tem muito cuidado com tudo! Dar-me-ás contas disso, no outro mundo.

III

Rédaction: L'avarice résulte d'un égoïsme excessif, occupé préférement des richesses de toute sorte dont la vue est un plaisir maladif et la possibilité de les caresser l'est encore plus. Tout ça serre le coeur à l'amour des autres. On est toujours pris d'anxiété, car on a peur d'être volé et, à la fois, on veut augmenter sa fortune, bien la garder, presque toujours sans en profiter...

La générosité, par contre, nous rend heureux. On ne veut qu'épargner le bonheur: on donne presque tout, on aide ceux qui ont besoin de nous. La joie en est immense! On adoucit le sort des autres on s'en réjouit et, à la fois, on est content de soi-même. C'est vivre pour les autres.

IV

Thème:

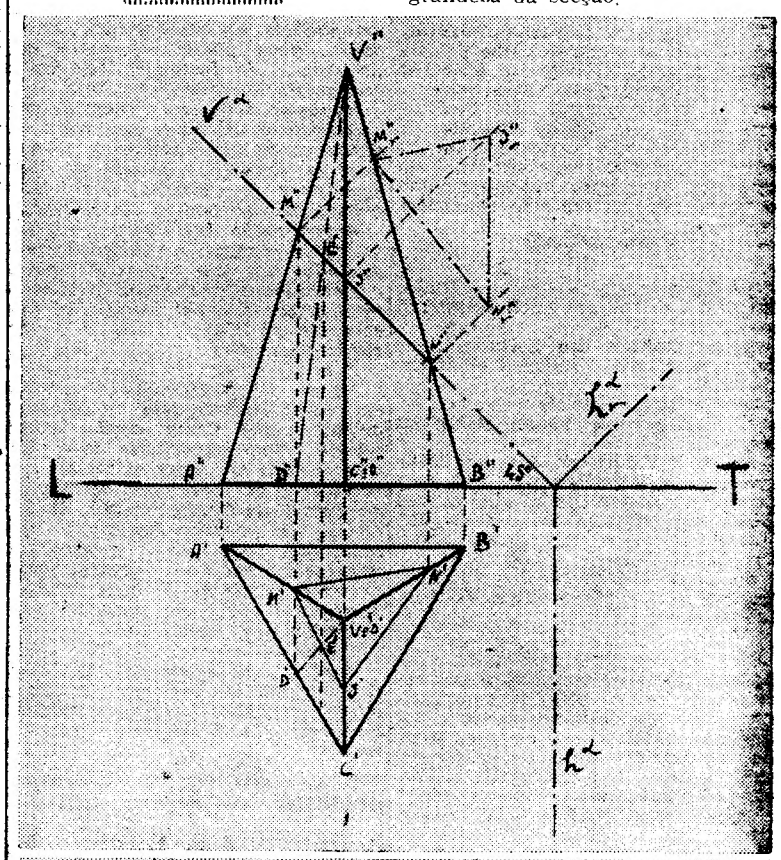
a) Pendant que la malheureuse héritière pleurait de la sorte, en compagnie de la vieille servante, dans cette froide et sombre maison-là, qui, pour elle, constituait tout l'univers, depuis Nantes jusqu'à Orléans on ne parlait que des dix-sept millions de Mademoiselle Grandet.

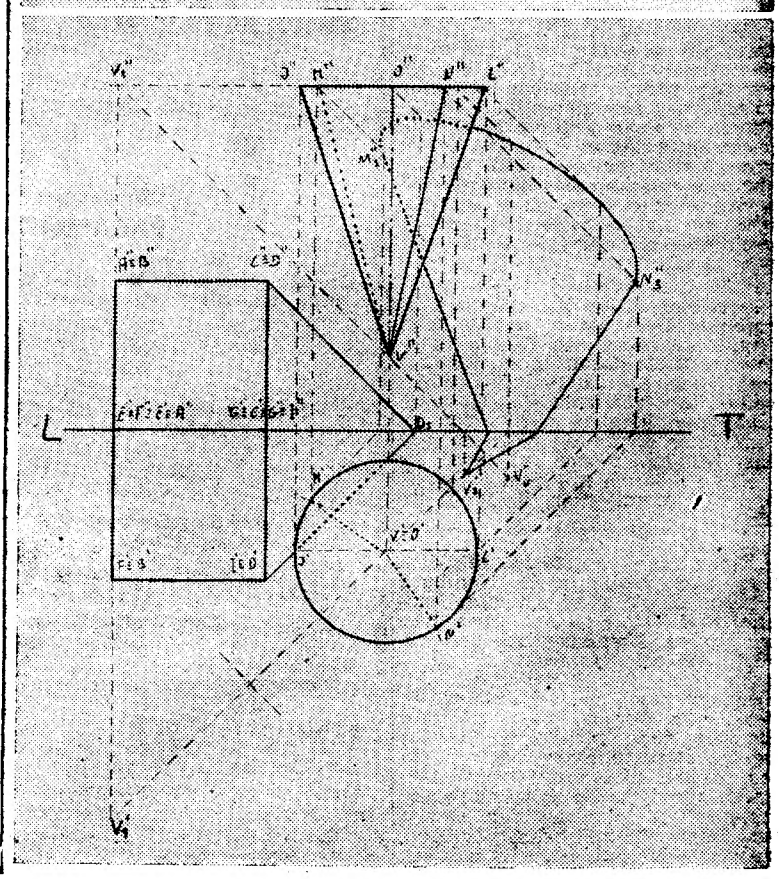
(Continua na página seguinte)

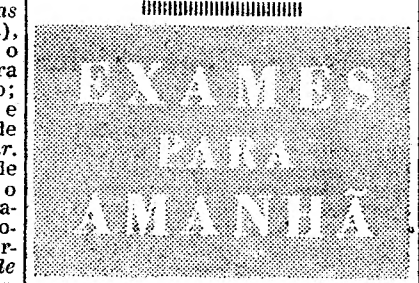
Prova escrita de Desenho
SOLUÇÃO
Relatório da II Questão

Marca-se em primeiro lugar a linha de chamada referente ao vértice da piramide. Sobre esta referencia-se a posição da projecção vertical do vértice e a 1 cm da LT a projecção horizontal A' B' da base. Constroi-se em seguida o triangulo A' B' C' e em seguida constroem-se as projecções da piramide. Pelo ponto médio do segmento V" O" onde O é o incentro da base passa o traço vertical do plano α. Determina-se em seguida directamente os pontos M e N da secção, pelo auxílio do segmento VD assente na face BVC determinamos o ponto E que nos dá a direcção do lado MJ da secção. O ponto J' já sabiamos estar a meio do segmento V' C'.

Reepete-se em seguida o plano α em torno do seu traço vertical, marcando-se normalmente o V_α que coincide com V_α rebatido os afastamentos de M N e J obtendo-se então M"r, N"r, V"r verdadeira grandeza da secção.







Ensino Primário

Provas escritas e práticas da 4.ª classe

(1 de Julho—Segunda-feira)

Exame ás 9 horas, utilizando uma folha de papel almaço de 35 linhas, vincando-se uma margem de um quarto da largura do papel.

Ditado — 10 a 12 linhas de um trecho contido em um livro de leitura, oficialmente aprovado
(20 minutos)

Redacção — pequeno exercício de tema escolhido pelo juri
(40 minutos)

Intervalo de 30 minutos

Aritmética — resolução de um problema que não exija mais de duas operações, e execução de uma operação aritmética com a respectiva prova pela operação inversa
(60 minutos)

Cópia das três primeiras linhas do ditado como prova caligráfica

Desenho — cópia do natural, de um objecto de formas simples

Exercício de pesagem ou medição

Para o sexo feminino, prova de lavores
(20 a 30 minutos)

Ensino liceal

2.º ciclo — 1.ª chamada

Geografia — 9 horas
(90 minutos)

Desenho Geométrico ou Composição Decorativa — 11 horas
(120 minutos)

Ensino técnico

Cursos industriais excepto o de Formação Feminina

1.ª chamada

Português — 9 horas
(90 minutos)

Cursos de formação comercial, Formação Feminina e Secções preparatórias para os Institutos Comerciais — 1.ª chamada

Francês — 10 horas
(90 minutos)

OS EXAMES NOS LICEUS

(Continuação da pagina anterior)

Une de ses premières actions fut (c'est) (celle) de donner douze cents francs de rente viagère à Nanon, qui, devint un très bon parti, puisqu'elle en possédait déjà six cents de plus.

b) En moins d'un mois, ele passa de la condition de fille à celle de femme mariée, sous la protection d'Antoine Cornoiller, qui fut nommé fermier des propriétés de Mlle. Grandet. Madame Cornoiller, eut, sur ses contemporaines, un avantage énorme. Quoiqu'elle eût cinquante-neuf ans, elle n'en semblait pas avoir plus de quarante. Ses traits grossiers avaient résisté aux rigueurs du temps. Grâce au régime de sa vie monastique, elle se moquait de la vieillesse, avec un teint coloré, avec une santé de fer.

c) Peut-être n'eût-elle jamais été si bien qu'elle a été le jour de son mariage. Elle profita des faveurs de sa laideur, et elle se présenta grasse, dodue, forte, (en ayant) au visage indestructible un air de bonheur qui fit que quelques-uns fussent envieux du sort de Cornoiller (qui fit que le sort de Cornoiller fût envié par quelques-uns).

Prova escrita de Alemão

NOTA PRÉVIA

E' evidente que uma prova escrita de línguas admite as mais variadas soluções. As perguntas de interpretação, ainda que concretamente postas, pressupõem, como é óbvio, variantes nas respostas, e até mesmo a tradução e a retroversão, apesar de cingidas aos textos apresentados, podem ser feitas com muitas diferenças de pormenor. E quanto ao tema proposto para uma pequena redacção, os elementos sugeridos dão a cada aluno a possibilidade de elaborar uma composição de estilo próprio, que necessáriamente divergirá da dos outros em muitos aspectos.

Posto isto, não se procure ver na solução a seguir transcrita mais do que uma ideia aproximada de como o ponto deveria ter sido resolvido.

SOLUÇÃO

I

1) Diese lustige Geschichte findet im Zug von Lübeck nach Hamburg statt.

2) Er konnte die Zeitung nicht lesen, weil die Kinder viel Lärm machten.

3) Zweimal oder dreimal bat er den Vater, seine Kinder ruhig zu halten.

4) Ich halte davon, dass der Herr schon sehr ärgerlich war und sich anschicke, gegen die Kinder etiwas Böses zu unternehmen, falls der Vater sie nicht sofort zur Ruhe bringen würde.

5) Er war in schlechter Laune, weil es ihm vorther etiwas Schlimmes passierte.

II

Um operario regressava de comboio do local de trabalho á sua residência. Estava sentado completamente só, no compartimento e fumava tranquilamente o seu cachimbo. Na paragem antes da ultima estação entrou uma senhora com um cãozinho nos braços. O forte cheiro a tabaco desagradava á senhora e pediu um tanto bruscamente ao operário que parasse de fumar.

Ele chamou a atenção para o facto de se estar num compartimento para fumadores, de ela dever ter entrado num compartimento para não fumadores e de, afinal, dentro de alguns minutos, estarem chegados á ultima estação. A resposta irritou muito a senhora. Ele abriu as duas janelas. Mas quando o seu cãozito começou a espirrar alto, ela muito irada, arrancou o cachimbo ao operário e atirou-o pela janela.

III

Und hier ist der Schluss der Geschichte: Der Mann packte den Hund und warf ihn zum Fenster hinaus. Kurz darauf hielt der Zug und beide, die Dame und der Arbeiter, gingen zum Bahnhofvorsteher und klagten gegenseitig bei ihm. Dann sahen sie plötzlich, wie das Hündchen sich näherte. Es wedelte fröhlich mit dem Schwanz und führte, voll stolz, die Pfeife im Munde.

IV

Eines Tages musste ich mit dem Zug von Berlin nach Hamburg fahren. Zuerst ging ich zum Bahnhof und löste eine Fahrkarte dritter Klasse, Hamburg hin und zurück. Am schalter fragte ich auch noch nach der Abfahrtszeit des nächsten Zuges nach Hamburg. Er fuhr eine Stunde später ab und ich hatte daher nicht lange xu warten.Ich stieg in einen Wagen dritter Klasse und suchte mir einen guten sitzplatz. Da sah ich einen freien Platz in einem der Abteile und fragte einen Fahrgost, der dort sasse, ob der latz schon besetz sei. Da er noch frei war, ktzte ich mich bequem. Bald darauf seam der Schaffner und ich musste meine Fahrkarte vorzeigen. Vier Stunden später war ich in Hamburg angekommen.

Breve comentário
ao ponto de Filosofia

Embora o ponto de Filosofia devesse ser objecto de exame mais aprofundado, limitar-nos-emos a encarar uma das suas facetas.

Entendeu-se limitar o ponto a cinco questões, das quais os alunos deviam responder a quatro sendo uma obrigatória.

Parece-nos evidente poder concluir-se que a selecção de uma pergunta como obrigatória implica a sua valorização relativamente ás outras, tanto mais que a preferida versa sobre um ramo da Filosofia de que trata uma outra, a Lógica.

E do vasto programa de Filosofia, qual o capítulo escolhido, qual o assunto, pelo menos em relação ás outras questões, fundamental, o mais importante?

Um tema de lógica formal.

Reside aí (ou não) a nossa estranheza.

Não é necessária grande actualização para concluir o papel secundaríssimo que, nos nossos dias representa o estudo da lógica formal ministrado no nosso ensino liceal.

Põe uma problemática desgarrada da Filosofia que hoje interessa conhecer, e cujo valor formativo é, pelo menos, muito discutível.

E' gritante a necessidade de actualização da mentalidade portuguesa, para poder responder aos problemas de formação técnica e humanista do mundo de hoje.

Impõe-se, todos os elementos responsáveis o afirmam, um salto no desenvolvimento industrial, sem o qual as condições básicas da vida económica (e cultural) dos Portugueses, não se podem conquistar.

A realização dessa tarefa, obriga, ou devia obrigar, o esforço comum de todos nós, em todos os campos e actividades. Julgamos desnecessário frisar o papel primordial que compete ao Ensino para a consecução desse fim.

E como reage a Escola?

Pondo os examinandos, aqueles em cujos ombros tem de assentar grande parte dessa acção, como questão mais importante dum ponto que pode abranger os mais vivos problemas da Psicologia, da Lógica, da Teoria do Conhecimento, da Estética, da própria Metafísica, um tema que poderia ser apresentado nas escolas de há setecentos anos, e que a partir de Francis Bracon, morto em 1623!, já perderia em actualidade e importancia.

Estranho, não é?

Porém, com um mérito O de esclarecer um dos motivos por que o ritmo do nosso progresso não se situa no plano em que podia situar-se.

Ponto de francês do 2.º ciclo

Na solução do ponto de Francês, do 2.º ciclo, que ontem publicámos, saíram, como alguns leitores assinalaram, alguma gralhas tipográficas, mal quase inevitável em circunstancias como a presente. Convencidos de que os leitores terão dado por elas e achado o respectivo acerto aqui deixamos as nossas desculpas.

Não queremos, no entanto, deixar passar sem rectificação dois erros mais importantes nas alíneas b e d, do grupo III.

Na primeira daquelas alíneas, onde se lê «Celui-ci a composé la fameuse opéra» deverá ler-se «celui-ci a composé le fameux opéra».

Na alínea d, onde se lê «et je ne pourrait me venger» deverá ler-se «et je ne pourrait plus me venger».

Ponto de Matemática do 3.º ciclo

Na solução que ontem publicámos, do ponto de exame de Matemática do 3.º ciclo do liceu, a ultima questão podia ter a seguinte solução, de preferência á que primeiro lhe foi dada:

O *n* sendo ímpar será do tipo $n=2k+1$ donde

$$2k+1^2+5=6$$

ou seja

$$4k^2+4k+1+5=\dot{6}$$

ou então

$$4k^2+4k=\dot{6}$$

ou seja

$$4k(k+1)=\dot{6}$$

para o que terá de ser ou $k=\dot{3}$ ou $k+1=\dot{3}$, donde virá $k=\dot{3}$ ou $k=\dot{3}-1$ não servindo $k=\dot{3}+2$

Era então precisamente este valor que seria

$$n=2k+1$$

$$n=2\times\dot{3}+2\times1+1$$

ou seja

$$n=\dot{3}$$

Ponto de Matemática do 2.º ciclo

No ponto de Matemático do 2.º ciclo, cuja solução já publicámos, saiu, por lapso, de que pedimos desculpa, um erro na resolução da parte de Álgebra, do IV grupo.

A expressão final deverá ser

$$x1=\frac{3}{4}$$

$$r=\frac{4}{3}$$

em vez de

$$x1=\frac{3}{8}$$

$$x1=\frac{8}{3}$$

ROYAL ROTTERDAM LLOYD ROTTERDAM
NEDERLAND LINE ROYAL DUTCH MAIL AMSTERDAM

SERVIÇO COMBINADO

TRÁFEGO PORTUGAL/EXTREMO ORIENTE

para :

PORT SAID, AQABA, ADEN, PENANG, PORT SWETTENHAM, SINGAPURA, BANGKOK HONGKONG, HSINKANG e SHANGHAI

DILI-TIMOR via Singapura

MACAU via Hongkong

o navio rápido holandês «ROEPAT» em 6 de Julho

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELFNS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 118/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço público que esta Câmara em sua reunião de 19 de Junho de 1963 deliberou aprovar as seguintes taxas de utilização do campo de «Golfinho» do Estádio Municipal do Restelo.

Utilização do campo, «stiks» e bolas:

1 — Pelo período de meia hora, ou fracção:
Por cada pessoa ..... 2$00

2 — Pelo período de uma hora
Por cada pessoa ..... 3$00

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital

Paços do Concelho de Lisboa, 26 de Junho de 1963.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

HIPOTECA

A Comp.ª de Seguros «Comércio e Indústria» empresta até 5.000 contos, sob hipoteca s/ prédios urbanos em Lisboa, Porto ou Coimbra.

ALUGAM-SE

ESCRITÓRIOS c/ 2 salas boas instalações
Rua António Maria Cardoso, 15

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.
Capital Esc. 100 000 000$00
RUA DOS NAVEGANTES, 53-2.º DT.º
LISBOA — 2

AVISO

Obrigações de 5% — 1959

PAGAMENTO DE JUROS

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento de juros referentes ao cupão n.º 7 se efectua, a partir do dia 2 de Julho, nos seguintes estabelecimentos de Crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

O valor do referido juro, depois de deduzidos os impostos aplicáveis, é o seguinte:

Esc. 19$76 — por cada obrigação nominativa
Esc. 20$00 — por cada obrigação ao portador (cupão n.º 7)

Lisboa, 27 de Junho de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 Á MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

BATARIAS

Para todos os modelos de auto
Descontos sobre preços de tabela
Carga de batarias: 6 Vts., 15 esc. — 12 Vts., 20 esc.
Desempanagem e assistência electro-mecânica até ás 24 H.
ELECTRO TIVOLI
DE ANTÓNIO NAPOLEÃO
Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 73 21 45 - 73 21 46

BENS NO BRASIL

Compro propriedades rústicas ou urbanas ou comércio ou indústria no Brasil ou troco por terrenos ou andares que tenho perto Lisboa ou por quintas na província ao Sul do Tejo. Sou próprio. Resposta por escrito para Ilídio Santos, Rua da Rosa, 65, 3.º, Lisboa-2.

VOLKSWAGEN

Descarbonizar e rodar válvulas no próprio dia. Calçar travões em 2 a 4 h. Montar silencioso novo em 1/2 h. por 347$50
DESEMPANAGENS ELECTRO-MECÂNICAS ATÉ ÀS 24 H.
ELECTRO TIVOLI
de ANTÓNIO NAPOLEÃO
Rua Rodrigues Sampaio, 42
Telefs. 732145 - 732146

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Ás 17: Falemos de Natércia da Conceição; 17 e 30: Orquestras ligeiras; 17 e 45: Noticiário; 18: Transmissão da Praça de São Pedro, no Vaticano, da missa solene e coroação do Santo Padre Paulo VI; 20 e 45: Instrumentistas; 21: Noticiário — Crónica de Angola — 2.ª emissão de jornal sonoro; 21 e 40: Musica portuguesa; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Adelaide Moura e Manuel Hilário; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — Ás 17: Futebol; 19: Noticiário regional; 19 e 10: «Sinfonia n.º 41, em dó maior» (Mozart), pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Joseph Keilberth; 19 e 40: Domingo desportivo; 19 e 50: Musica de tecla; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 6, em si menor, op. 74» (Tchaikowsky), pela Orquestra Filarmónica de Leninegrado, dirigida por Jewgenij Mrawinskij; 21: Árias de Puccini, pelo soprano Antonietta Stela: «Tu, Tu Piccolo Iddio», da ópera «Madame Butterfly»; «Si, Mi Chiamano Mimì», da ópera «La Bohème»; «Vissi d'Art», da ópera «Tosca»; «Leggiu nel Soledad», da ópera «La Fanciulla del West», pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por Alberto Erede; 21 e 10: Obras de Purcell, em clavicórdio, por Thurstón Dart; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Concerto, pelo Quarteto Instrumental de Paris, organizado pelo Instituto Francês e realizado no Conservatório Nacional; 22 e 25: «Vistas de Espanha» (Turina), em viola dedilhada por Laurindo de Almeida; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 23: Musica sinfónica: «Variações Peacock» (Kodaly), pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Antal Dorati; «Concerto n.º 2, em fá maior, op. 102», para piano e orquestra (Chostakovitch), pela Orquestra Filarmónica dirigida por Alexandre Gauk; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 20 e 45: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

RÁDIO RENASCENCA — Ás 17 e 50: Musica seleccionada; 18: Transmissão da coroação de Sua Santidade o Papa Paulo VI; 19 e 55: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 21 e 40: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Ás 17 e 10, TV-Rural, um programa do eng. Sousa Veloso; 17 e 30, Telejornal — edição da tarde; 17 e 40, Filme biográfico de Giovani Battista Montini, novo pontífice da Igreja Católica; 17 e 55, Eurovisão, transmissão directa de Roma, das cerimónias da coroação de S. S. o Papa Paulo VI; 21 e 20, Telejornal — edição da noite; 21 e 40, Os factos da actualidade nacional, comentadas pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Tavira, apresentação de João Viegas Cenários de António Casimiro. Realização de Oliveira Costa; 22 e 25, «Domingo á noite»: filme da série «Desilu Playhouse»; 23 e 15, Domingo desportivo, imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 50, Telejornal — Ultimas notícias; 0 horas, Fecho.

Amanhã — Ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, «Os dez terríveis» — Série de aventuras juvenil; 19 e 52, «Falando de musica» — um programa de José Atalaya; 20 e 15, «Let's Learn English» — aprenda inglês pela Televisão; 20 e 40, «Os vinhos e a mesa»; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Programa Mabor: episódio da série de aventuras «Hong-Kong»; 23, Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 35, «Clube de Artistas» — transmissão directa da Feira Popular de Lisboa, com a colaboração de António Alvarinho, Manuel Serrano e Maria Marise; 24, Telejornal (ultimas notícias e reportagem da «Volta á França em Bicicleta»), e 0 e 15, Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PREIA-MAR

Dia 30 — Ás 11 e 30 (3,14 m); 23 e 55 (3,26 m)
Dia 1 — Ás 12 e 32 (3,21 m).
Dia 2 — Ás 0 e 45 (3,26 m); 13 e 14 (3,32 m).

BAIXA-MAR

Dia 30 — Ás 5 (1,66 m); 17 e 19 (1,78 m).
Dia 1 — Ás 5 e 58 (1,63 m); 18 e 20 (1,71 m).
Dia 2 — Ás 6 e 39 (1,54 m); 19 (1,59 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras»

CINEMAS

ODEON — «Tu e eu somos 3».
POLITEAMA — «Cantinflas deputado».
MONUMENTAL — «As aventuras de D. Juan».
EDEN — «A mão maldita».
COLISEU — «As canções unidas».
RESTELO — «Até á vista, Riviera».
JARDIM CINEMA — «Sublime expiação».
ESP. PORTUGALIA — «Um, dois, três, quatro».
OLIMPIA — «Cartago em chamas».
ROYAL — «A feira da vida».
IDEAL — «A fortaleza de Jamaica».
ARCO-IRIS — «Gigantes da planície».
CINE MOSCAVIDE — «Anastasia».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva».

CINEMAS

S. LUIZ — «Coração que bate».
TIVOLI — «Piquenique».
IMPÉRIO — «Os prazeres da cidade».
CONDES — «Ratoeira humana».
S. JORGE — «A posse do amor»
AVIS — «O mão invisível do dr. Mabuse».
ALVALADE — «Coração que bate».
ROMA — «Via Mala».
LIS — «Jessica».
PROMOTORA — «A cegonha disse que sim».
A VOZ DO OPERARIO — «O gume da navalha».
SPORT LISBOA E BENFICA — «Fani».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja 21-C (776358) ✲ **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688). ✲ **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar,** R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 8-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 6 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro,** Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351). ✲ **Bastos Andrade,** Cal. de St. André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliveval 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n. 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63-65 (381185).

FILATELIA

A «I Exposição Filatélica Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio» — 5

Já aqui demonstrámos, em apontamentos sintéticos, que mais não permite o espaço limitado desta secção, aquilo que, com muito mais vagar e muitos mais argumentos, agora está demonstrando, de maneira implacável mas perfeitíssima, o cronista de «Ecos de Belém», que ignoramos quem seja, mas a quem expressamos os nossos parabens, pelo seu desassombro e pelo seu completo conhecimento do assunto: Que a exposição em causa, péssima e lamentávelmente organizada, tendo por unico objectivo defender posições, satisfazer vaidades e garantir prémios, criando atritos, procurando vinganças mesquinhas, e semeando largamente ódios vergonhosos e altamente prejudiciais; essa exposição, visível e indiscutívelmente, nem foi nacional, nem, muito menos, das Colectividades de Cultura e Recreio, que nada tiveram que ver com a organização respectiva.

E foi pena! Foi pena porque esta exposição foi sonhada, perante o signatário, por Victor Alves Coelho, então dinamico presidente da prestimosa Academia Recreativa de Santo Amaro, e, fora de duvida, um dos mais destacados e distintos dirigentes das Colectividades de Cultura e Recreio.

Foi sonhada para ser realizada, modesta e principiantemente, numa primeira etapa, em cada uma das colectividades de Recreio do País, com a divulgação filatélica adequada, e com a possível criação de secções filatélicas em cada uma dessas colectividades, como em Lisboa existe, por exemplo, no Benfica, e, também por exemplo, existe em Aveiro e em Leiria.

Depois, numa segunda etapa, ganhando colectividade sobre colectividade, aumentando e valorizando as secções filatélicas, etc., seria a altura de exposições distritais ou provinciais.

Até que de tal sementeira, trabalhosa, sim, mas utilíssima, e quer para as colectividades de recreio, quer para a Filatelia — resultasse, numa terceira etapa, ao fim de três ou quatro anos, a verdadeira exposição filatélica nacional, sómente com os filatelistas das colectividades de Cultura e Recreio.

Assim sonhámos, Victor Alves Coelho e nós, esta obra notável, que daria cultura e prestígio áquelas colectividades, e novos adeptos, centenas ou milhares, á Filatelia.

O contrário foi uma fraude — e com as mais tristes consequências!

Próximos selos portugueses

(Reprodução autorizada pelos C. T. T.)

Os nossos próximos selos serão os quatro da série comemorativa do terceiro centenário da morte de São Vicente de Paulo.

Taxas de $20, 1$, 2$80 e 5$00, desenho sobre um baixo relevo expressamente feito pela escultora Maria Flávia Monsaraz, execução de Harrison & Sons Limited, de Londres.

Não nos apressamos a formular uma opinião, que desejamos poder alterar...

MUNDO DOS SELOS

Dos srs. eng. José Frederico Ulrich, antigo ministro, e dr. Agostinho Pires, ilustre director-geral da Assistência, recebemos duas grandes e belas medalhas, que reconhecidamente agradecemos aos dois distintos coleccionadores.

✲ Na próxima Exposição Filatélica do Barreiro, o juri dos clássicos será constituído pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, dr. Romano Caldeira Camara e dr. Jorge Vieira. E o dos temáticos, pelos srs. capitão F. Lemos da Silveira, coronel Cardoso Salgado e eng. Marques Gomes.

✲ Saiu o n.º 3 de «Selos e Moedas», revista trimestral da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, de Aveiro, com excelente colaboração dos srs. prof. dr. A. H. de Oliveira Marques, J. Campelo, Miguel Pimentel Saraiva, D. Maria da Conceição Hernandez, tenente-coronel Alexandre Guedes de Magalhães, dr. Arnaldo Brazão, dr. Romano Caldeira Camara e dr. Jorge de Melo Vieira.

✲ Enviado decerto pelo seu cronista filatélico, a quem agradecemos a gentileza, e que gostaríamos de saber quem é, recebemos o n.º 1433, de 21 de Junho, do «Ecos de Belém», com o segundo e notável artigo sobre «Ainda a I Exposição das Colectividades e a Academia Recreativa de Santo Amaro».

✲ Recebemos um novo sobrescrito de 1.º dia de Israel, 19-6-963, com três belíssimos selos representando Aves. E, uma vez mais, com um grande numero a lápis, «93», portuguesíssimo, inutilizando um dos selos. Até quando?!...

✲ Começou a ser distribuído o numero de Maio do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», excelente revista mensal, com cerca de quarenta páginas e colaboração valiosa e muito variada, e o qual será enviado, gratuitamente, a quem, num simples postal, pela primeira vez o peça para esta redacção. O numero de Junho encontra-se já na tipografia.

✲ Além dos já aqui registados nos dois domingos transactos, recebemos votos de confiança dos ilustres filatelistas srs. Henrique Mantero, juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa, Manuel de Azevedo, Eduardo Doutel de Andrade, José Hipólito, dr. Querubino Martins, eng. José M. Beirão e dr. Aníbal Alçada de Paiva, a quem expressamos apertados abraços. E concluiremos no próximo domingo.

✲ Saiu e foi-nos enviado, como sempre, o n.º 408 do «Boletim da C. P.», dirigido pelo nosso ilustre e querido Amigo eng. Roberto Espregueira Mendes, a quem devemos a gentileza da oferta, aqui há anos, de uma das peças mais preciosas da nossa colecção de ensaios e provas de selos. Este numero insere a costumada secção filatélica, excelentemente escrita e ilustrada por um dos mais antigos temáticos portugueses, J. Matos Serras, e que, do «Boletim do CNA», órgão de cultura e divulgação dos Colégios de Nun'Alvares, de Tomar, transcreve um pequeno artigo intitulado «Aspecto instrutivo da Filatelia». Assinamos esta ultima revista, por sinal muito bem colaborada por professores e alunos, mas tal artigo passou-nos desapercebido. O curioso da história é que tal artigo é plágio completo, quase textual, de um trabalho nosso... Não levamos a mal, porque, acima de tudo, o que nos interessa é a divulgação filatélica, mas a verdade é que o nome do seu autor decerto que não diminuiria a validade do artigo...

O «SELO» N.º 239

REVISTA PREÇÁRIO DE SÉRIES E SELOS ISOLADOS, — NOVOS e USADOS DE PORTUGAL E TODO O ULTRAMAR PORTUGUÊS;

ESTÁ EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

pedidos á:

CASA A. MOLDER

Rua 1.º de Dezembro, 101-3.º
Lisboa - 2 **Telefone 321514**

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 - LISBOA

A casa que melhor trabalha

FESTAS e ROMARIAS

Da Rainha Santa Isabel, em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA, 30 — Esta linda praia num dos mais belos e imponentes trechos do litoral, centro turístico de fama internacional em grande progresso, vai celebrar, com todo o luzimento, as tradicionais festas da Rainha Santa Isabel, que atraem milhares de forasteiros e são um atractivo para os visitantes estrangeiros.

O programa foi assim organizado: quinta-feira, ás 7 horas, alvorada com salva de morteiros e foguetes; ás 11 e 30, banho santo no mar; ás 12 horas, missa solene; ás 19, procissão, que percorrerá o habitual itinerário, acompanhada pela banda de musica da Sociedade Filarmónica Silvense e sermão no templo; ás 23, vistoso fogo preso e aquático, especialmente fabricado para estas festas; sexta-feira, ás 7, alvorada com girandolas de foguetes; ás 17, corridas de natação; ás 17 e 30, «pau ensebado»; ás 19, corridas de barco, no percurso Lota-Casino.

Reuniões científicas

Serviço Meteorológico Nacional

Amanhã, ás 17 horas, efectua-se, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, na Rua Saraiva de Carvalho, 2, a 285.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o meteorologista dr. A. Saraiva Duarte falará sobre «A utilização dos diferentes sistemas de coordenadas verticais em meteorologia». A esta reunião poderão assistir todas as pessoas interessadas no assunto apresentado.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O SENHOR COSTA

Visto sob os ângulos diversos, tem dado que falar o episódio dos irmãos de Lamego, que faziam batota nos exames, segundo a técnica mais apurada.

Não são irmãos siameses: são irmãos electrónicos. No entanto, tão unidos como siameses: unidos, subtilmente, pelas ondas hertzianas, graças a sistemas da sua industria caseira.

Fica a gente a pensar nos complexos aspectos do acontecimento.

Os três irmãos Edison-Marconi (etc.), de Lamego, demonstraram, em primeiro lugar, uma solidariedade a toda a prova. Todos por um, um por todos. Como os celebrados trios dos Horácios e Curiáceos, que, na velha Roma, se exterminaram entre si, ou quase, com heroismo e ardente amor fraternal.

Um ponto a seu favor, portanto.

Demonstraram também o génio inventivo. E calcula-se as vigilias para idear e construir a complicada aparelhagem. Rude labor... para poupar trabalho (nos exames).

Outro ponto a seu favor, pelo que respeita ao génio inventivo.

Desinteressados, não registaram a patente; mas utilizaram a invenção em fins discutiveis.

Outro ponto talvez a seu favor, conforme o critério... O desinteresse material pode ser encarado com generosidade — ou como desleixo. A utilização irregular pode ser havida como fraude — ou como indício de alta inteligência.

A verdade acabou por vir á tona. Porque a verdade é como o azeite: sobrenada sempre. E, como o azeite, também pode ser falsificada.

Soube-se a verdade por acção do senhor Costa, que, em principio, cumpriu uma elementar obrigação cívica: obstar á fraude.

Os rapazes vão ser punidos, perdem o ano. Um drama! Também conforme o critério...

Conta Tolstoi, num dos seus livros, que increpou um policia ao vê-lo arrastar pelo braço um mendigo esfarrapado:

— Não conhece o Evangelho?!

E o policia respondeu, com a simplicidade que dá a consciência do dever inexorável:

— E o senhor, conhece os regulamentos?!

É impossível, ás vezes, dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César.

Há um delito: reprime-se. Embora o delito envolva pormenores dignos de admiração ou justificativos de incitamento. Na História cita-se mais de um caso em que bravos soldados foram fuzilados (ou passados a fio de espada, consoante a época) — e, depois, galardoados postumamente.

Vejamos, porém, as notícias do fenómeno.

Publicou «A Voz»:

O que não lembra ao diabo...

LAMEGO, 27 — Três irmãos alunos do liceu desta cidade construiram aparelhos pequenissimos de recepção e transmissão, com ondas médias e curtas, com o fim de se ajudarem mutuamente nos exames que estavam a fazer naquele estabelecimento de ensino.

.....

O caso, que se reveste de aspectos curiosos, foi descoberto, ontem, quando decorriam as provas escritas dos exames de Matemática do 2.º ciclo a que concorria o Gil dos Santos Frederico. Num estabeelcimento próximo do liceu, pertencente á firma Silva & Costa, Ld.ª, um dos sócios da casa, o sr. António da Costa, quando ouvia o seu receptor de rádio, notou, por várias vezes, interferências que entendeu perfeitamente dizerem respeito a perguntas e respostas sobre assuntos que se relacionavam com os exames que sabia estarem a efectuar-se no referido liceu.

O sr. Costa dirigiu-se pressuroso, ao liceu, onde denunciou o facto ao reitor, o qual resolveu esclarecer a situação. Visitando as diversas salas, o reitor desconfiou de um aluno que trazia num ouvido, um penso de algodão. Tratava-se, como se compreende do Gil que, convidado a sair da sala, se viu compelido a retirar o penso, sob o qual, preso ao ouvido, estava um minusculo aparelho receptor, ligado, por sua vez, a outro aparelho emissor que trazia no pulso, como se fosse um relógio. Nos bolsos, possuia várias pilhas com as quais alimentava, por intermédio de pequeníssimos fios, todo aquele complexo mas perfeito sistema de comunicações.

..... soube-se então, vencidas algumas negativas e disfarces, que os três irmãos, a princípio, comunicavam em ondas curtas e estavam seguros da sua habilidade, mas, devido ás más condições atmosféricas, tiveram de optar pelas ondas médias, mudança que lhes foi funesta, logo que o sr. Costa os ouviu e os foi denunciar, como se lhe competissem funções policiais ou de inspecção.

.....

A estranha ocorrência tem sido o motivo das conversações do dia, nesta cidade e nos arredores, sendo unanime a condenação do comerciante Costa.

Comentou o «Diário de Notícias»:

Será levantado auto ao caso dos três jovens irmãos, que puseram em prática um engenhoso processo de fraude nos exames, utilizando aparelhos de transmissão

O novo e engenhoso processo de fraude nos exames, posto em prática por três jovens irmãos, em directo benefício de um deles, que fazia as suas provas no liceu de Lamego, teve, o desfecho mais consentaneo com a dignidade daqueles actos. Descoberta a tempo, a tentativa foi neutralizada e dela será, agora, levantado auto, para ser presente ao Ministério Publico. Trata-se, sem duvida, de uma ilegalidade, e daí o procedimento superior, ordenado pela Inspecção do Ensino Liceal, que deu, também, instruções para que sejam apreendidos os aparelhos utilizados pelos três estudantes.

.....

O Gil apresentou-se na sala de exame com a maior tranquilidade e se alguma coisa o distinguia dos restantes essa era um bocado de algodão no ouvido, circunstancia que merecera até palavras de simpatia, pois todos, professores vigilantes e colegas, o julgavam com qualquer doença.

.....os três irmãos, a princípio, comunicavam em ondas curtas e estavam seguros do seu engenho, mas, devido ás más condições atmosféricas, tiveram de optar pelas ondas médias, mudança que lhes foi funesta, pois permitiu a escuta do sr. Costa e a consequente denuncia da fraude.

Comprovada a sua cumplicidade, o reitor determinou-lhes a aplicação do artigo 468 do Estatuto do Ensino Liceal, que lhes proibe a continuação das provas (do 2.º e 3.º ciclo), anulando as que já estavam feitas.

É terrivelmente difícil de julgar.

Os irmãos elctrónicos têm probabilidades de se tornarem inventores ou técnicos de nomeada. Entretanto... iam prejudicar os outros — os camaradas não-electrónicos do exame, preteridos talvez na classificação em favor do privilegiado abusivo.

Por outro lado, a infracção, se denota certa ausência de escrupulos morais, não é mais grave do que a desleal concorrência entre nós frequente: conquistam-se os exames e os empregos á força de «cunhas» — lesando os camaradas não-cunhados, não-primos ou não-afilhados.

Fazendo o balanço, parece que, desta vez, o escandalo de Lamego não ocorreu por falta das senhoras Cunhas. Ocorreu, sim, por excesso de zelo do sr. Costa...

A culpa foi, pois, do senhor Costa. BASTOS GUERRA

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE, Av. Almirante Reis, 35. Tel. 832161. (Quase em frente da Igreja dos Anjos).

CONTO DE DOMINGO

DESTINO DE CONQUISTAS

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO Ilustração de CARLOS BOTELHO

DESDE mocinho que tudo o que percutia como som musical o fascinava, deixando-o suspenso de uma interrogação que ainda não sabia formular. Amava os sinos, os silvos do vento, a queda das águas, os murmurios dos regatos, o canto, ora melancólico, ora em cascatas de trinados coloridos e fulgurantes das aves, o perpassar de um sopro misterioso e até o estralejar de uma fogueira ateada com cavacas ressequidas como velhos ossos.

De feições delicadas e um olhar de extranha expressão adulta, Rafael, aos dez anos, já improvisava melodias que deixavam, a quem as ouvia, uma espécie de frémito a percorrer-lhes o sangue. Tocava flauta, o Rafaelito. Logo, porém, ambicionou o violino, depois de ter escutado, cheio de emoção, um zíngaro apaixonado que ás cordas frágeis do pequeno instrumento arrancava suplicas, lágrimas, soluços. O pai de Rafael era um homem de poucos haveres, mas não hesitou em sacrificar-se para que o filho, o seu filho unico, recebesse as indispensáveis noções dessa arte puramente intelectual: a musica. Pouco durou, porém, o tempo de dádiva. O pai de Rafael ficou sepultado, a fundura incalculável na mina onde trabalhava e o rapazinho jogou-se para os braços da mãe, numa crise de dolorosa saudade. Desse clima de amargura Rafaelito saiu um verdadeira artista. Não completara ainda quinze anos e ei-lo a tocar violino, depois das dez horas da noite, num café de bairro opulento e de ostensivas ideias futuristas. Com o dinheiro que ganhava a ele e á mãe se sustentava, continuando a estudar, a seguir um curso que pudesse habilitá-lo a mais rasgados voos. Continuava maneirinho e sómente nos olhos se acendiam fibrilhas de esquisito ardor. Subitamente, o jovem viu-se sózinho. A mãe cedeu ás fadigas acumuladas. Uma anemia perniciosa fê-la gelar na imóvel expectativa das irreveladas esperanças numa outra vida. Rafael, desesperado, entregou-se á sua musica com uma paixão toda entretecida de angustia, e dor, e tristeza imensa, e saudade sem dimensões.

Um dia a mãe dissera-lhe: «Meu filho, confia num destino de conquistas. Tudo conseguirás porque já vi brilhar uma estrela na tua fronte...». As palavras da mãe, agora, estavam sempre na sua memória visual, como imagens de maravilhoso recorte. «Destino de conquistas...» «Uma estrela...»

Conheciam-no, designavam-no, pelo seu diminutivo: Rafaelito. Era como se ele permanecesse menino, parado na idade do sonho, do preludio intraduzível, das visões sonoras, dos apetecidos milagres. Vivia só na casinha semelhante a uma gaiola. Inexplicávelmente, nunca, todavia, se sentia sózinho! Estudava, preparava as refeições, fazia compras, movia-se, leve e ágil. Conservava-se imutável a paisagem do seu viver. No café, á noite, o publico tombava em extase ouvindo a sua musica perturbante. Especialmente o publico feminino, sentia por ele verdadeira adoração que se manifestava em intermináveis aplausos, ondulantes como vagas.

Alcançou os vinte e três anos e aí terminou o seu curso: advogado. Respirou fundo, encarou o novo aspecto do seu destino. Algures, um móvel rangeu, uma vidraça crepitou?! A voz da mãe... «Destino de conquistas...»

A cidade era grande, era convulsa, era cheia de ciladas como um mar de infinitos boqueirões... Mas loucos ambiciosos...

Aos trinta anos, Rafael era o director do mais importante Banco daquela próspera, gigantesca cidade, com bairros e bairros, clamores e dramas... Director de um Banco enorme, colossal. Tinha tudo; tudo poderia possuir. Afagava o violino todas as manhãs, como se o brilhante instrumento fosse corpo vibrátil, um corpo macio exalando perfumes embriagantes. Tinha tudo?!...

Rafael vivera, pois trabalhara, sofrera, estudara, alcançara prestígio e fama. Sim, ele vivera, ele não se esquecera de viver, mas... Acaso estava completo, satisfeito?! Não... Às vezes sentia-se um pouco alquebrado... E não amara! Vivera, vivia sem amor! As adorações insólitas de que fora alvo e vítima no café onde derramava fluidos musicais, tinham-no obrigado, sem ele bem compreender, a retrair o coração... Poderoso e sózinho... Todavia, vivera, porque trabalhara e sofrera... Mas... Não, o seu destino

tinha de tentar. Jamais deixaria de tocar, pois o violino o considerava a própria alma; contudo, se tirara o seu curso, urgia fazer uso do seu saber. Leu um anuncio breve e respondeu. Volvidos cinco dias recebeu uma carta marcando-lhe uma entrevista. Nele não se processaram tumultos de exaltação. Na rede finíssima da sua sensibilidade é que se formaram singulares arpejos. Seguindo o caminho indicado, Rafael, o Rafaelito musico de café, o tocador de violino para deleite de almas inquietas ou torturadas por multiplos problemas, seguia, afinal, pela ladeira que o conduziria á montanha das retumbantes vitórias financeiras. Não galgou degraus correndo; não deu saltos temerários e difíceis: foi subindo, de olhar poisado em cenários humildes, recordando o pai, recordando a mãe. Assim chegou á clareira para onde convergiam os olhos alucinados dos de conquistas ainda não terminara... Lá estava, algures, algures, a voz pausada, débil, tão querida, da mãe: «...Tudo conseguirás porque já vi brilhar uma estrela na tua fronte...».

Rafael sorria... Todas as tardes ia refugiar-se na casinha que parecia um pombal... Depois, entrava no velho café, sorria ao velho proprietário, saía, sorrindo... Um fabuloso automóvel deixava-o á porta da sua fabulosa morada actual...

Rafael pensava no amor... Um amor sincero e puro. Confiante na sua hora de amor, trabalhava até de madrugada e, durante o dia, no Banco, resolvia com inteligência os mais diversos problemas.

Acontecia dizer-se, a si mesmo, que não há uma idade-limite para o amor, e, nisso como em tudo que sempre pensara com cérebro e coração, estava certo, absolutamente certo...

TROQUE O SEU VELHO

FRIGORÍFICO

pelos novos modelos **«WESTINGHOUSE»**

125 - 155 - 180 e 220 litros

VALORIZAÇÕES EXCEPCIONAIS

CASA JOR.

R. do Alecrim, 21-A (ao Cais Sodré) Tel. 321053